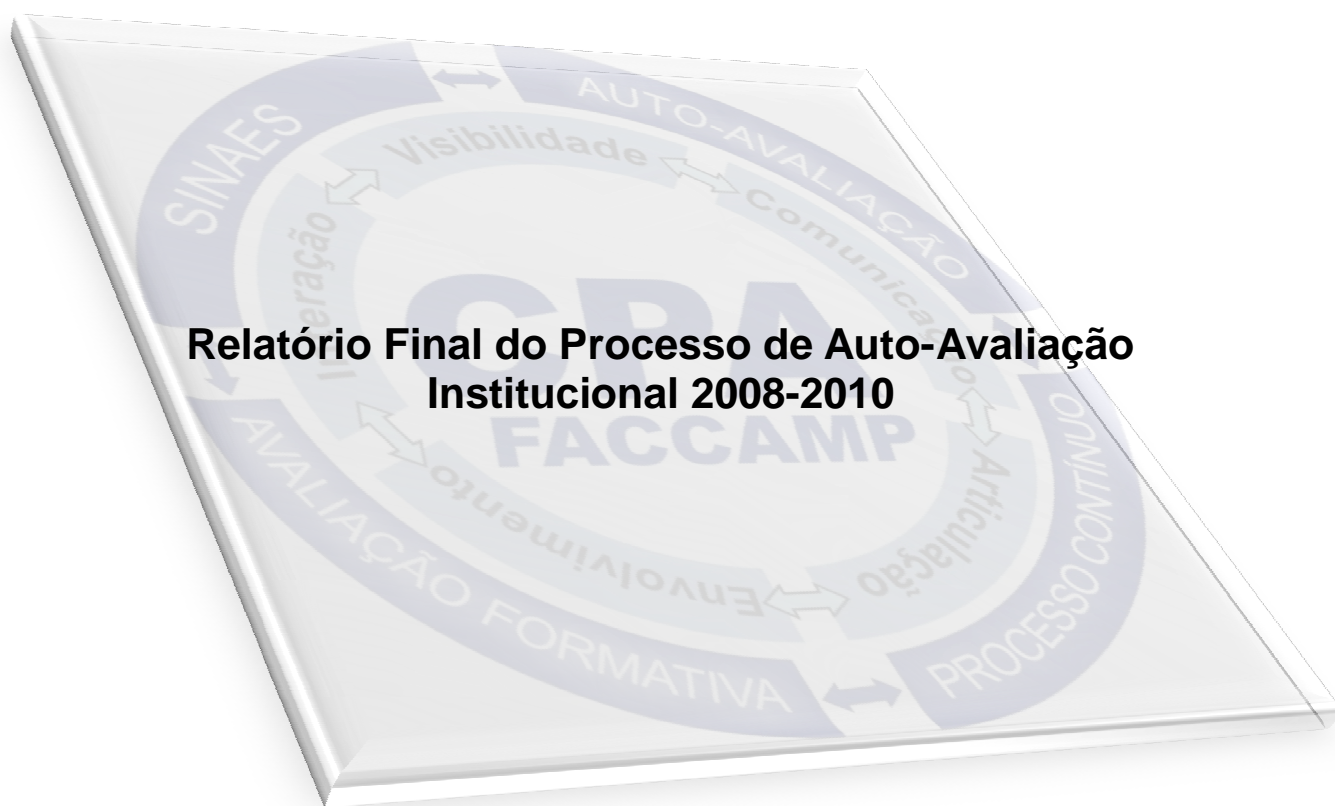


**FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA – FACCAMP
(CÓDIGO 1273)
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CAMPO LIMPO PAULISTA - ISECAMP
(CÓDIGO 2030)**

Mantidas pelo Instituto de Ensino Superior Campo Limpo Paulista Ltda.



**Comissão Própria de Avaliação – CPA
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**

***Campo Limpo Paulista
23 de março de 2010***

“Caminhante, não há caminho, faz-se caminho caminhando”

Antonio Machado

Faculdade Campo Limpo Paulista

Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista

Direção - Profa. Ms. Patrícia Gentil

Vice-Direção - Prof. Dr. Nelson Gentil

Coordenações

Coordenadores de Áreas:

Área 1: Marcio Magera

Área 2: Lisete Fischer

Área 3: Marcos Abílio

Coordenadores de Curso

Administração: Prof. M.Sc. Egídio José Garó

Ciência da Computação: Prof. Dr. Luis Mariano del Val Cura

Ciências Contábeis: Prof. M.Sc. Silvio Rodrigues Alves

Comércio Exterior: Prof. M.Sc. Carlos Roberto Asakawa

Direito: Prof. Dr. Mauro Cabral dos Santos

Enfermagem: Profa. Elaine Crepaldi

Engenharia Telecomunicação: Prof. Warney Testa

Engenharia da Produção: Prof. Dr. Lamartine Cunha

Engenharia Eletrônica: Prof. Warney Fernando Testa

Farmácia: Profa. Dra. Luciana Bizeto

Geografia: Profa. M.Sc. Patrícia Martinelli

Gestão Ambiental: Profa. M.Sc. Fernanda Desordi Lobo

Gestão Financeira: Prof. M.Sc. João Baptista Sperl de Faria

História: Prof. Dr. Murilo Leal Neto

Jornalismo: Prof. Paulo Genestreti

Letras: Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos

Logística: Prof. Dr. Marcio Magera

Matemática: Prof. Antonio Carlos Camacho

Música: Profa. Ms. Paula Molinari

Pedagogia: Profa. M.Sc. Lílian Steffens

Publicidade Propaganda: Prof. Paulo Genestreti

Química Bel e Lic. Profa. Dra. Lisete Fischer

Rádio e TV: Prof. Paulo Genestreti

Recursos Humanos: Prof. Dr. Marcio Magera

Redes de Computadores: Prof. Dr. Luis Mariano

Segurança no Trabalho: Prof. Dr. Lamartine Cunha

Sistema de Informação: Prof. Dr. Luis Mariano

Sistema para Internet: Prof. Dr. Luis Mariano

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Coordenação - Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos

Representação docente

Profª Dra. Lisete Maria Luiz Fischer

Profª Ms. Lílian Vasconcelos Springer Steffens

Profª Dra. Luciana Bizeto

Prof. Paulo Souza Genestreti

Representação discente

Eliana Alves da Silva

Jeniffer Joyce Oliveira Leonardi

Cláudia Mariano de Andrade

Larissa Larrúbia Ito

Representação técnica-administrativa

Alessandra Lomazini

Luciano Frediani

Michele Alexandre Marino Lopes

Tatiane Cristina de Souza

Representação da Sociedade Civil

Sr. Altair Ossuma Zalorenzi

Sr. Laszlo Richard Dezszy

Grupo de Apoio à Avaliação Institucional - GAAVI

Camila Larrúbia

Fernanda Rodrigues da Silva

Vanessa Kelly Fontebasso

SUMÁRIO

Apresentação	05
Parte I – Dados Institucionais	07
Parte II – Avaliação Institucional da FACCAMP	13
Parte III – Auto-Avaliação da FACCAMP, SINAES e desdobramentos	22
Parte IV – <i>CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DA FACCAMP EM RELAÇÃO ÀS DEZ DIMENSÕES DO SINAES</i>	33
ESTUDO META-AVALIATIVO DAS AÇÕES E METAS INSTITUCIONAIS CONTIDAS NOS RELATÓRIOS SINAES 2004-2006; 2006-2008	54
Parte V – Considerações Finais	78
Bibliografia	81
ANEXOS	82
ANEXO 1 – Portaria de nomeação da Comissão Própria de Avaliação	83
ANEXO 2 – PROJETO DE AVALIAÇÃO FACCAMP	85

Apresentação

Este documento, denominado Relatório Final do Processo de Auto-Avaliação Institucional da FACCAMP, destina-se a relatar a trajetória percorrida pela Instituição, no período compreendido entre a publicação da Lei nº 10.861 de 14/04/2004, que implanta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES até o momento. Há a retomada de períodos anteriores à Lei, com a finalidade de contextualizar o leitor em relação ao processo de auto-avaliação na FACCAMP, implantado e consolidado em seu percurso existencial.

O documento é composto por cinco (05) partes:

- Parte I – Dados Institucionais
- Parte II – Avaliação Institucional da FACCAMP
- Parte III – SINAES e a Auto-avaliação da FACCAMP.
- Parte IV – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DA FACCAMP EM RELAÇÃO ÀS DEZ DIMENSÕES DO SINAES, na sequência, um *ESTUDO META-AVALIATIVO DAS AÇÕES E METAS INSTITUCIONAIS CONTIDAS NOS RELATÓRIOS SINAES 2004-2006; 2006-2008*
- Parte V – Considerações Finais

Nesta parte, a CPA julgou importante tecer as considerações sobre os principais aspectos vivenciados na “*práxis*” do processo como um todo.

O documento contém, ainda, anexos com a Portaria de nomeação da atual CPA e o Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP.

Com isso, expomos todo o processo de avaliação da FACCAMP, desde a sua pré existência aos SINAES, passando pela elaboração dos Relatórios Finais de 2004-2006, 2006-2008 até o presente Relatório Final do Processo de Auto-Avaliação Institucional da FACCAMP 2000-2010, para entrega do MEC, procurando vivenciar o processo de forma a garantir a excelência acadêmica dessa Instituição de Ensino Superior.

Parte I - Dados Institucionais

Para melhor compreensão sobre o processo de auto-avaliação e atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA serão relatados alguns aspectos institucionais, para se ter, ainda que resumidamente, uma visão do perfil e da atuação institucional.

1– Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista Ltda¹.

1.1. Caracterização.

Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP

Código da IES - 1273

Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista

Código da IES - 2030

Instituições de Ensino Superior privadas, com fins lucrativos.

1.2. Entidade Mantenedora

Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista Ltda

Rua Guatemala, 167, Bairro Jardim América

CEP 13231-230 - Campo Limpo Paulista (SP)

PABX (11) 4812-9400

1.3. Entidades Mantidas

Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP

Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista – ISECAMP

1.4. Mantenedores

A Instituição é administrada por uma Diretoria. É presidida por um Diretor Presidente Prof. Dr. Nelson Gentil. São sócios mantenedores do Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista:

Prof. Dr. Nelson Gentil

Prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira

Profa. Elisabete Gentil

¹ Regimento da Faculdade Campo Limpo Paulista (2007, p. 5).

1.5. Faculdade

1.5.1. Missão

Com base em seu perfil, a missão da FACCAMP é: promover educação superior de qualidade (para / tendo em vista) à região em que está inserida.

1.5.2. Dirigentes

Diretora – Prof^a Ms. Patrícia Gentil

Vice-Diretor – Prof. Dr. Nelson Gentil

1.5.3. Organograma Institucional e Acadêmico

As figuras 1, 2 e 3 apresentam o organograma², respectivamente, dos núcleos normativo-deliberativo, acadêmico-administrativo e administrativo.

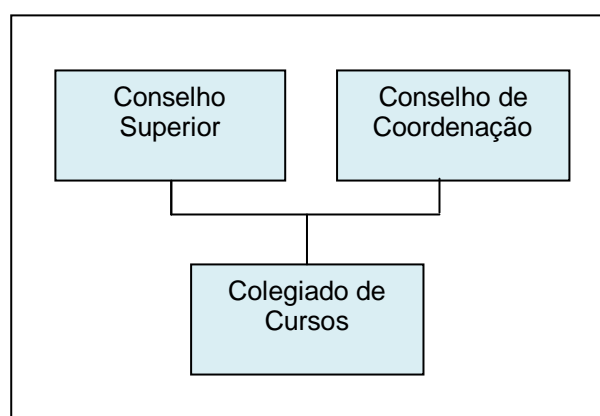


Figura 1: Núcleo normativo-deliberativo

² Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (p. 71 a 73, organogramas modificados e ampliados, segundo as atuais condições da IES).

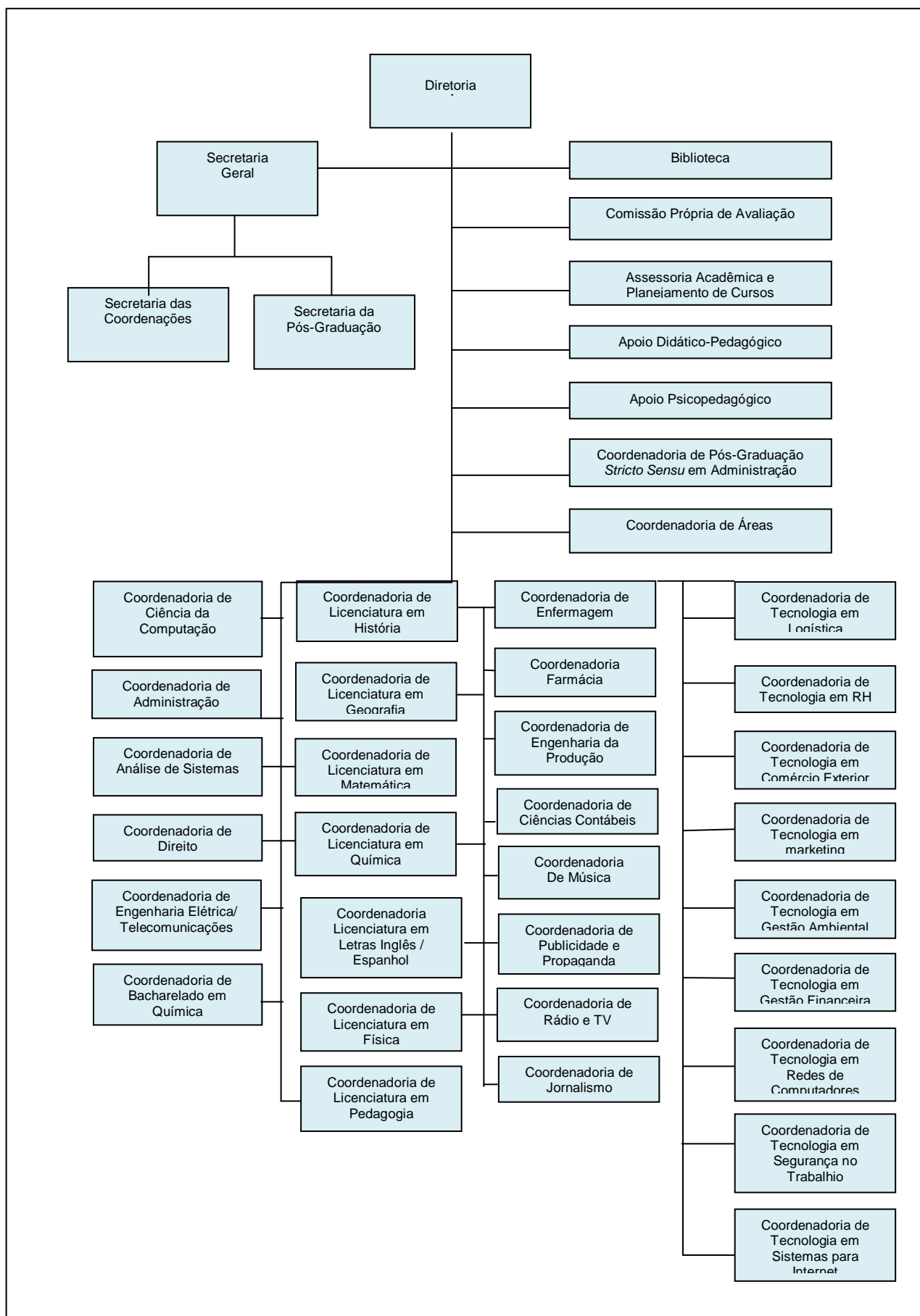


Figura 2: Núcleo acadêmico-administrativo

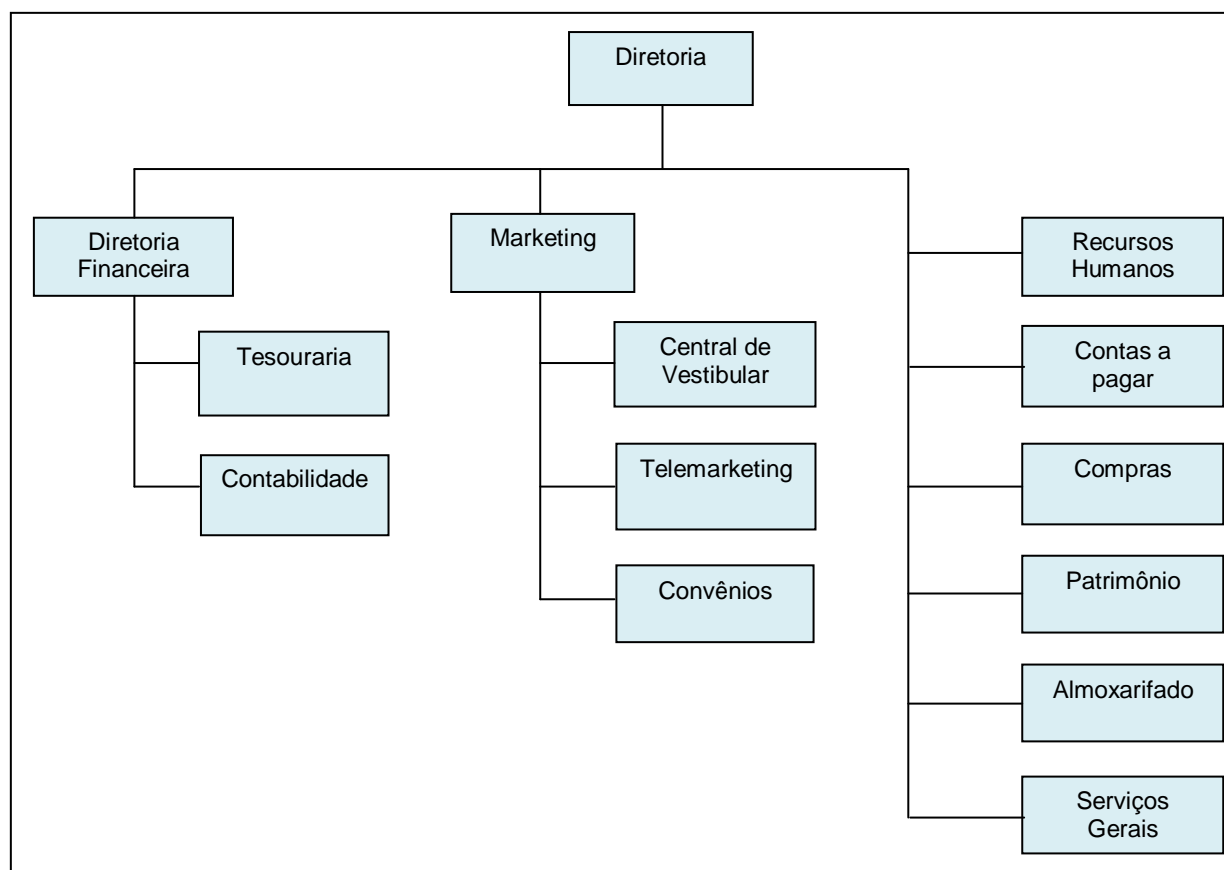


Figura 3: Núcleo administrativo

1.5.2 Histórico: Origem e Desenvolvimento

Mantida pelo Instituto Superior de Ensino Campo Limpo Paulista, CNPJ 02.252.746/0001-18, e credenciada pela portaria MEC 1494-98, publicada no Diário Oficial da União no dia 30 de dezembro de 1998, a Faculdade Campo Limpo Paulista iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1999.

Instalada, no início de 1999, em uma área de 1500 m², a Instituição ofertava um Bacharelado em Administração com Habilitação em Comércio Exterior e um Bacharelado em Ciência da Computação, contando com 12 professores, 10 funcionários técnico-administrativos e um total de 94 alunos matriculados.

As necessidades da região por formação superior motivaram a rápida abertura de novos cursos. Entre 1999 e 2007 a Instituição aumentou a oferta de cursos em 1050%, a quantidade de docentes em 917%, a quantidade de funcionários em 750%, a quantidade de alunos em 2800%, a quantidade de computadores em 501%, o acervo bibliográfico em 460% e a área construída em 620%.

A Faculdade Campo Limpo Paulista iniciou suas atividades em 07 de janeiro de 1999, com abertura de inscrições para o primeiro vestibular do curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior.

Posteriormente, foram autorizados os cursos de Ciência da Computação, e Administração Habilitação em Análise de Sistemas e Administração Habilitação em Serviços de Turismo.

A atuação da Faculdade cresce a cada momento, ultrapassando os limites da sala de aula, já atingindo e envolvendo a comunidade local com projetos e parcerias específicos, ao encontro de seus verdadeiros objetivos sociais.

No início de 2001 foram autorizados os cursos de Comunicação Social nas Habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, também o curso de Engenharia Elétrica Modalidade Telecomunicações. Em 2002 foram autorizados pelo Ministério da Educação os cursos de Direito e Normal Superior.

No decorrer do ano de 2003 foram reconhecidos pelo MEC os cursos de Administração e Ciência da Computação.

Por necessidade de acompanhar o desenvolvimento local e atender à demanda da região e seu entorno, conforme dita sua Missão, a FACCAMP, nos anos seguintes ampliou a oferta de cursos para atender seu entorno e hoje conta com 30 cursos entre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, são eles: Administração Geral ; Análise de Sistemas (Sistemas de Informação); Ciência da Computação; Ciências Contábeis; Direito; Enfermagem; Engenharia Elétrica: Modalidade Telecomunicações; Engenharia de Produção; Farmácia; Jornalismo; Pedagogia; Publicidade e Propaganda; Rádio e TV; Química – Bacharelado; Física - Licenciatura ; Geografia – Licenciatura; História – Licenciatura; Letras – Licenciatura; Matemática – Licenciatura; Música – Licenciatura; Química – Licenciatura; Tecnologia em Comércio Exterior; Tecnologia em Gestão Ambiental; Tecnologia em Gestão Financeira; Tecnologia em Logística; Tecnologia em Marketing; Tecnologia em Recursos Humanos; Tecnologia em Redes de Computadores; Tecnologia em Segurança no Trabalho; Tecnologia em Sistemas para Internet.

Só em ano de 2008, foram aprovados oito (8) cursos, são eles: Análise de Sistemas, Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica, Rádio e TV, Letras Licenciatura Português / Inglês e Português / Espanhol, Logística, RH. Em 2009 o

curso de Música foi aprovado. Estão, em 2010, em processo de autorização os cursos de Engenharia Civil e Produção Cênica.

Como a pesquisa sempre foi uma das grandes metas e preocupações da FACCAMP, em 2008, após três (3) anos de investimento em um grupo de pesquisadores, garantindo e incentivando sua produção, a CAPES recomendou o Programa de Mestrado Profissional em Administração da Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP), que tem como área de concentração de suas pesquisas a Gestão das Micro e Pequenas Empresas. Agora, investe no Programa de Mestrado em Ciências da Computação. Dessa forma, visa-se a agregar valor social pela oferta do Programa, contribuindo para o desenvolvimento de novos profissionais e, também, pela importância social do tema pesquisado, considerando a inserção dos egressos nas empresas brasileiras que geram aproximadamente 40% dos empregos formais do Brasil e que são responsáveis pela geração de 33% do PIB brasileiro.

Em 2009, a FACCAMP construiu seu Prédio VII, com recursos próprios, embora tivesse financiamento BNDES aprovado, e conta com, aproximadamente 10.000 m² de área construída e pensa em ampliar seu campo de atuação com a oferta de Educação a Distância – EAD e sua transformação em Centro Universitário, haja vista o número de cursos e de áreas do conhecimento ofertados à comunidade. Segue, assim cumprindo sua Missão.

A Faculdade Campo Limpo Paulista, sempre pensando na formação de seus alunos e na educação continuada, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* em: Gestão Empresarial, Psicopedagogia, Redes de Computadores, Arte Educação e ainda especialização em Português e Matemática.

A Faculdade Campo Limpo Paulista possui Corpo Docente formado por 67% de professores mestres e doutores que se destacam na formação profissional e humanística dos alunos dos cursos de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, ao mesmo tempo em que atuam atentamente na comunidade por meio de trabalhos de pesquisa e extensão.

PARTE II – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACCAMP

1 – Histórico, concepções e processos (1999/2010)

Segundo as diretrizes do SINAES que indicam “o respeito às peculiaridades históricas e características institucionais de cada IES, observação de sua missão e do processo de auto-avaliação”³, a CPA retoma aspectos da Avaliação Institucional desta Instituição, para que se entenda onde se ancora o seu processo.

1.1 Missão da Avaliação Institucional⁴

“Levantar, reunir, imbricar, analisar, sistematizar e divulgar informações várias, atendendo às necessidades da FACCAMP, visando a contribuir para o aprimoramento do processo acadêmico de ensino, pesquisa e extensão e do processo técnico-administrativo, assegurando, por intermédio dos processos avaliativos, a articulação imprescindível das comunidades interna e externa com os mecanismos regulatórios do Estado”.

1.2 Objetivo da Avaliação Institucional da FACCAMP⁵

1.2.1 Objetivos Gerais – SINAES

- “Avaliar a Instituição como uma totalidade integrada, que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional”.
- “Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.”

³ Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, MEC, INEP, CONAES, 2006, (p.13)

⁴ Projeto de Avaliação (p.13).

⁵ Constante no Projeto de Avaliação (p.30).

1.2.2 Objetivos Específicos do Projeto de Avaliação da FACCAMP⁶

- estimular o processo de auto-avaliação e autocrítica, como elementos fundamentais para o crescimento pessoal, coletivo e institucional;
- valorizar a representatividade e a participação como condição para a legitimação da avaliação;
- considerar a avaliação como um processo técnico, político e ético;
- conhecer como se inter-relacionam as atividades acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão, administrativas e sociais;
- impulsionar os mecanismos de retorno sobre a atuação universitária à comunidade interna e à sociedade, em consonância com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- relacionar ações avaliativas às bases conceituais que orientam os Projetos Pedagógicos dos cursos na FACCAMP;
- atender e ajustar-se, em seu âmbito de atuação, às determinações legais (em especial a Lei nº 10.861 de 14/04/2004) aos decretos e portarias que regulamentam os procedimentos da avaliação na Educação Superior Brasileira;
- atender e ajustar-se às concepções, diretrizes e orientações do SINAES;
- atender e ajustar-se em seu âmbito de atuação, às determinações estabelecidas nos documentos orientadores e reguladores da Faculdade Campo Limpo Paulista;
- atender às determinações, orientações ou solicitações da entidade mantenedora do Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista.

1.3 Fundamentos⁷

A- Documentos Externos

- *Edital nº 1/93: SESU/PAIUB: Projeto de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras*
- *Decreto nº 3.860, de 09/07/2001;*

⁶ Constante no Projeto de Avaliação (p. 30)

⁷ Constantes no Projeto de Avaliação (p. 31-32).

- *Lei nº 10.861, de 04/04/2004, que implanta o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.*
- *Decreto, de 28/05/2004, sobre a CONAES – Comissão Nacional de Avaliação de Educação.*
- *Portaria nº 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta procedimentos do SINAES.*
- *Sugestão de Relatório Auto-Avaliação CONAES/ INEP 2005;*
- *Portaria nº. 300, de 30 de janeiro de 2006.*
- *Portaria Normativa 01, de 10 de Janeiro de 2007*
- *Ofício 000913, de 30 /04/2008.*
- *PORTARIA Nº- 821, DE 24 DE AGOSTO DE 2009.*

B- Documentos – SINAES:

- *Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior;*
- *Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – 2004;*
- *Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento – 2006;*
- *Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, de 2 de outubro de 2008.*
- *SINAES – da Concepção à Regulamentação.*

C- Documentos Internos da FACCAMP

- *Projeto da Faculdade e documentos regimentais e regulares;*
- *Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP;*

D- Novos conhecimentos surgidos:

- *na área da avaliação, na vivência da CPA, nas determinações da FACCAMP;*
- *nas páginas do INEP-MEC-CONAES-ENAED.*

1.4 Evolução histórica

<p>1º período (2003 a 2004) Nomeação da primeira CPA</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da primeira Comissão responsável pela Avaliação Institucional (CPA-FACCAMP) em da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-FACCAMP) em atendimento à Medida Provisória número 147 de 15 de dezembro de 2003. - Renomeação em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.
<p>2º período (2005 a 2007)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desligamento de três dos cinco membros nomeados da CPA obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005 a CPA. • Relatório de Auto-Avaliação Institucional. 	D	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação da Comissão de Avaliação • As novas propostas governamentais: • Lei nº 10.861, 14/04/05, que implanta o SINAES; • Elaboração do Relatório Final e envio ao INEP/CONAES (2006);
<p>3º período (2008)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomeação da Nova CPA • Reestruturação e ampliação da Avaliação Institucional. • Reestruturação do Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP. • Propostas de projetos de avaliação institucional. • Criação de processo avaliativo informatizado • Criação do GAAVI • Atendimento ao Ofício 000913/2008. • Divulgação dos resultados. 	I R E T R I Z E S	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação do Projeto de Avaliação da FACCAMP, readequando metas, diretrizes, objetivos, fundamentação teórica e metodologia, em função das novas necessidades e pelo desenvolvimento do processo avaliativo; - Divulgação dos Resultados da Avaliação contida no Relatório Final 2004-2006 à comunidade Institucional; - Incorporação dos resultados nos Planos Institucionais; - Disponibilização dos resultados em mídia impressa – Cadernos da CPA e digital; - Estudo e Elaboração de Processo informatizado de avaliação na FACCAMP; - Contratação da Empresa CADSOFT para informatização da Instituição e da CPA. - Constituição do Grupo de Apoio à Avaliação Institucional - Realização de novo processo de avaliação interna: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do corpo docente e discente; • Avaliação do corpo técnico-administrativo; • Avaliação de cursos de graduação; • Levantamento do Perfil docente e discente. - Reestruturação e reformulação da Avaliação Institucional da FACCAMP, tendo em vista: <ul style="list-style-type: none"> • o contexto teórico atual da Avaliação Institucional; • o contexto atual da Instituição, das novas necessidades e determinações; • definição sobre uma nova posição na estrutura organizacional; • redefinição das funções, missão, objetivos e fundamentos da Avaliação Institucional. - Elaboração de novas propostas, em função das reformulações e reestruturações ocorridas. - Escrita do Relatório Final 2008, em continuidade do processo de avaliação do SINAES, atendendo ao Ofício 000913/2008.

<p>4º período (2008 a 2009)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desligamento de membros nomeados da CPA obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005 a CPA. • Relatório de Auto-Avaliação Institucional. • Visita externa do MEC – Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação da Comissão de Avaliação • Avaliação in loco Institucional • Elaboração do Relatório Final e envio ao INEP/CONAES (2008 e 2009); • Preparação da IES e de documentação para a Avaliação Institucional.
<p>5º período (2010)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomeação da Nova CPA • Reestruturação e ampliação da Avaliação Institucional. • Propostas de projetos de avaliação institucional. • Avaliação Interna perfil docente e discente e corpo discente e docente. • Estudo meta-avaliativo dos resultados da Avaliação Externa Institucional • Divulgação dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - - Divulgação dos Resultados da Avaliação contida no Relatório Final 2006-2008 à comunidade Institucional; - Incorporação dos resultados nos Planos Institucionais; - Disponibilização dos resultados em mídia impressa – Cadernos da CPA e digital;. - - Realização de novo processo de avaliação interna: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do corpo docente e discente; • Avaliação do corpo técnico-administrativo; • Avaliação de cursos de graduação; • Levantamento do Perfil docente e discente. - Reestruturação e reformulação da Avaliação Institucional da FACCAMP, tendo em vista: <ul style="list-style-type: none"> • o contexto teórico atual da Avaliação Institucional; • o contexto atual da Instituição, das novas necessidades e determinações; • os resultados da Avaliação institucional externa; • definição sobre uma nova posição na estrutura organizacional; • redefinição das funções, missão, objetivos e fundamentos da Avaliação Institucional. - Elaboração de novas propostas, em função das reformulações e reestruturações ocorridas. - Escrita do Relatório Final 2008/2010, em continuidade do processo de avaliação do SINAES, atendendo PORTARIA Nº- 821, DE 24 DE AGOSTO DE 2009

1.5 Fundamentação Teórico-metodológica⁸

A primeira Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-FACCAMP) foi nomeada, por ato da Diretoria, em atendimento à Medida Provisória número 147 de 15 de dezembro de 2003. Posteriormente essa mesma comissão foi renomeada em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

O desligamento de três dos cinco membros nomeados obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005, uma nova CPA, a qual trabalhou na elaboração do Relatório de Auto-Avaliação Institucional (Primeiro ciclo de avaliação, 2004 – 2006) e atuou até o início de 2008.

Em fevereiro de 2008, foi nomeada outra CPA, em virtude de remanejamento interno e de desligamentos de alguns membros.

Em 2010, novamente se reestruturou a CPA.

A Atual CPA tem com Coordenadora a Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos e está assim constituída:

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Coordenação - Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos

Representação docente

Profª Dra. Lisete Maria Luiz Fischer

Profª Ms. Lílian Vasconcelos Springer Steffens

Profª Dra. Luciana Bizeto

Prof. Paulo Souza Genestreti

Representação discente

Eliana Alves da Silva

Jeniffer Joyce Oliveira Leonardi

Cláudia Mariano de Andrade

Larissa Larrúbia Ito

Representação técnica-administrativa

Alessandra Lomazini

Luciano Frediani

Michele Alexandre Marino Lopes

Tatiane Cristina de Souza

⁸ Constante no PDI (p28-35) e Projeto de Avaliação (p. 18-19)

Representação da Sociedade Civil*Sr. Altair Ossuma Zalorenzi**Sr. Laszlo Richard Dezsy***Grupo de Apoio à Avaliação Institucional - GAAVI***Camila Larrúbia**Fernanda Rodrigues da Silva**Vanessa Kelly Fontebasso*

Essa recente Comissão Própria de Avaliação da FACCAMP instituída fundamenta suas ações nas concepções da “Avaliação Iluminativa”, de Parlet & Hamilton (1992), nas quais os encaminhamentos de “tomadas de decisões”, ou de “inovações”, “criatividade nas soluções de questões”, e outras ações inéditas, vêm sendo, cada vez mais, utilizadas em processos avaliativos. Segundo os autores, “a avaliação é um domínio em desenvolvimento” (Hamilton & Parlet, 1997) e, portanto, em permanente construção e reconstrução, merecendo sempre ser repensada, dada a dialética dos contextos e dos processos. Nesse sentido, alterações no Projeto de Avaliação da FACCAMP fizeram-se necessárias, com conseqüente reescrita e nova conceitualização dos preceitos nele impressos.

Segundo Tognarelli (2004) a avaliação Iluminativa, em linhas gerais, permite uma compreensão global da(s) realidade(s) complexa(s) que envolve(m) o que está sendo estudado ou verificado, ou seja, consiste em “iluminar” para que os fenômenos venham à tona e possam ser trabalhados. Dessa forma, procura colocar todo um complexo conjunto de questões para ser observado com base em uma vivência inovadora.

A avaliação Iluminativa constitui-se de uma estratégia geral de pesquisa ágil e eclética. Dessa forma os métodos utilizados derivam da necessidade de cada problema a ser resolvido, combinando diferentes procedimentos e métodos. Para seu esclarecimento. A opção teórica da Comissão surgiu no entendimento de que a avaliação iluminativa oferecia a possibilidade de construir o processo de avaliação que pudesse suprir as emergências e realidades institucionais. Nesse sentido, a avaliação, na FACCAMP, mereceu aprofundamento e ajustes metodológicos que referendaram sua proposta basicamente em dois paradigmas⁹, os quais, entre outros, vêm orientando processos avaliativos mais recentes e, conseqüentemente, mais adequados a Instituições de Ensino Superior modernas:

⁹ A palavra *paradigma* possui um conceito amplo. Aqui, referimo-nos àquele ligado a determinadas formas de ver as coisas, ou seja, a determinadas filosofias de vida, visão de mundo e até ortodoxia intelectual.
Relatório SINAES 2009 - 2010

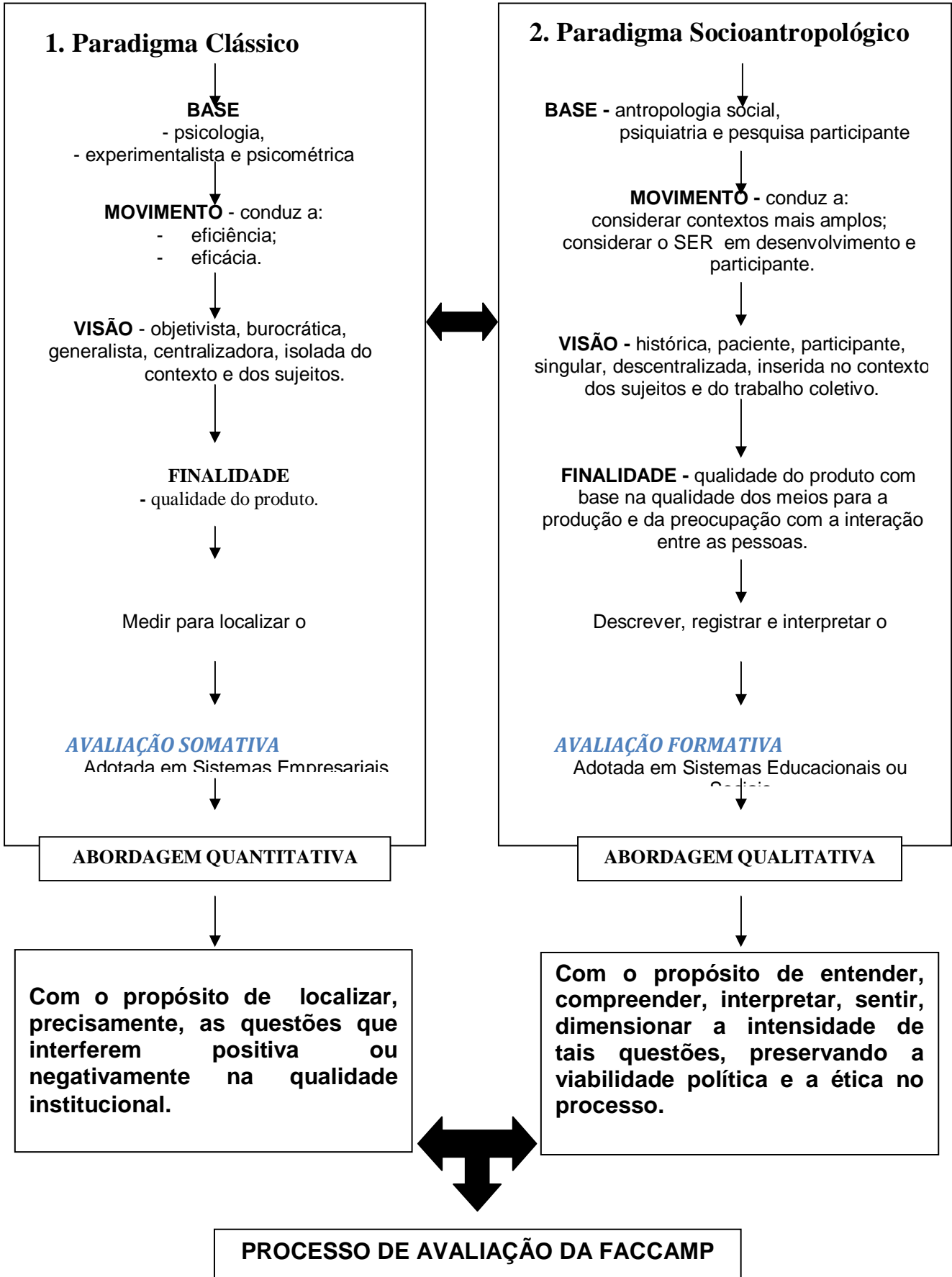
- Paradigma tradicional: focado no resultado final e não no processo como um todo, adotando, ;para tanto, modelos pré-concebidos de controle absoluto, desconsiderando variáveis isoladas, atitudes e opiniões. Carregado de uma visão generalista, não permitindo a inserção de variáveis como resultados atípicos e preocupações pessoais apresentadas pelos envolvidos no processo avaliativo.
- Paradigma socioantropológico: utilizado nos sistemas sociais ou educacionais, tendo como foco os indivíduos e instituições, em lugar da mensuração e precisão. Muito aplicado em estudos de programas ou outras situações em processo, Esse paradigma permite a ponderação de diferentes visões de um mesmo problema, considerando os atores que dele participam, como, por exemplo: experiência com os alunos, movimento gerado pela prática cotidiana e outros. Avaliar o sistema de ensino por meio dele significa considerar o contexto socioantropológico em que os alunos e professores trabalham.

De modo a imbricar a teoria e a metodologia dos paradigmas citados, a CPA passou a trabalhar com a abordagem quantitativa, contemplando os preceitos do paradigma tradicional, e com a abordagem qualitativa, preenchendo as exigências do paradigma socioantropológico. Assim, pode-se quantificar e localizar de modo pragmático as interferências positivas e negativas que interferem na qualidade da atuação institucional, trabalhando com a abordagem quantitativa. Já com a segunda abordagem, pode-se interpretar, compreender, dimensionar a intensidade das questões levantadas, de modo racional, em um conceito amplo.

Nesse sentido, tornou-se imprescindível o entrelaçamento dos resultados das ciências empírico-formais com os das ciências que buscam uma nova racionalidade, como propõe Habermas (*apud* Pizzi, 1994 p. 9): “ *a razão transformada em racionalidade ético-comunicativa resume em si o mundo objetivo, a intersubjetividade dos sujeitos que pensam e agem e a subjetividade de cada um*”.

Objetiva-se, dessa forma, abarcar os valores explícitos e implícitos dos processos avaliativos, utilizando-se ambas as abordagens, de modo a se complementarem. Segundo Demo (1986, p. 24), “*na qualidade não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação. Qualidade é estilo cultural, mais que tecnológico; artístico, mais que produtivo; lúdico, mais que eficiente; sábio, mais que científico*”.

Esquema explicativo da fundamentação teórica e sua aplicabilidade prática.



PARTE III – SINAES E A AUTO-AVALIAÇÃO DA FACCAMP

A auto-avaliação é uma preocupação apontada já nos documentos primeiros da Instituição desde seu surgimento. Antes mesmo de ser estabelecido o SINAES, a preocupação em avaliar e, por meio dos resultados apontados pela comunidade, promover mudanças que possam conduzir à excelência acadêmica já era praticada na FACCAMP. Esse processo, obviamente, sofreu alterações com a Lei nº 10.861. Estas deram origem a um novo processo, que na linguagem cotidiana da comunidade institucional, acabou denominado de Relatório SINAES.

As Comissões da CPA, nomeadas nos períodos de 2003 a 2007, realizaram o primeiro Relatório Final de Auto-Avaliação, em atendimento à Lei nº 10.861 – SINAES.

A Comissão da CPA, ora em vigência, dá procedimento ao processo avaliativo estabelecido na FACCAMP em atendimento à Lei nº 10.861 – SINAES e à **PORTARIA Nº-821, DE 24 DE AGOSTO DE 2009**, consolidado com a vivência do Relatório SINAES, considerando todos os documentos vigentes e atuais.

Esta atual comissão de CPA, dando prosseguimento às ações da comissão anterior e atendendo os requisitos legais, igualmente, planejou a realização de reuniões entre CPA e as áreas/setores institucionais que, inevitavelmente estariam incluídos, pois as dimensões apontadas, em número de dez, envolvem a Instituição em sua totalidade.

Nessas reuniões discutiu e analisou os documentos já existentes, integrou-se dos processos das comissões anteriores, tomou ciência dos documentos elaborados por elas e enviados à CONAES e ao INEP.

Como a avaliação é um processo contínuo e por ser processo está em constante modificação, aprimoramento e atualização, essa comissão de CPA passou a estudar os documentos recém lançados em especial o *Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externo*, de 02 de outubro de 2008, elaborado conjuntamente pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, Diretoria e Avaliação da Educação Superior - DAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, cuja formulação teve como referência os princípios e diretrizes do SINAES e os padrões de qualidade da educação superior.

Os relatos que seguem referem-se a esse novo momento histórico da Avaliação Institucional da FACCAMP.

1. Comissão Própria de Avaliação - CPA¹⁰

¹⁰ Constante no Projeto de Avaliação Institucional (p. 32)
Relatório SINAES 2009 - 2010

1.1. Composição

Como explicitado acima, a nova Comissão da CPA foi estabelecida e está devidamente cadastrada no sistema E-mec.

1.2. Objetivos da CPA¹¹

- Coordenar os processos internos de avaliação da instituição, sistematizar e prestar informações ao INEP/MEC;
- Envolver e articular, na execução dos projetos, múltiplos instrumentos, em diferentes momentos e em diferentes agentes;
- Aglutinar potencialidades e forças em torno do tema da Avaliação Institucional;
- Articular o trânsito Instituição/CONAES/INEP.
- Dar continuidade ao processo de auto-avaliação na Instituição.
- Ampliar a avaliação a todos os setores da Instituição.
- Divulgar resultados das avaliações à comunidade interna e externa.
- Incorporar os resultados nos planos institucionais.

1.3. Regulamento da CPA¹²

O regulamento da CPA foi elaborado, quando da CPA anterior (14/06/2004), e aprovado na 2ª reunião extraordinária do Conselho Universitário – CONSU 08/12/2004, o qual, cumprindo as exigências de um documento desta natureza, evidenciam-se todas as regulamentações que garantem o adequado funcionamento da Comissão.

1.4 Denominações

Conforme exposições anteriores, verifica-se a existência de Comissão de Avaliação desde 2003, que passou pelas seguintes denominações:

- Comissão Própria de Avaliação- FACCAMP;
- Comissão Própria de Avaliação – CPA.
- As denominações foram acompanhando as mudanças do contexto e das políticas institucionais. Porém, os conceitos e fundamentos que sustentam as

¹¹ Constantes no Projeto de Avaliação Institucional (p.33).

¹² Constantes no Projeto de Avaliação Institucional (p.34).

propostas e atuação da Comissão, foram aprimorados e adquiriram um grande reforço com o SINAES.

1.5. Funcionamento

É de fundamental importância conhecer os critérios que orientaram a composição dos membros, apoio técnico e assessores que atuam diretamente na CPA, para entender como, no funcionamento do grupo, suas concepções são colocadas em prática.

No decorrer da prática da auto-avaliação, duas posturas metodológicas são constantemente reafirmadas: o envolvimento e a participação. Esta prática consolidada foi estabelecendo coerência não só no pensar, como também na prática auto-avaliação.

Esse movimento não é ocasional ou aleatório, mas antes, intencional, planejado, o qual garante objetivos essenciais das posturas citadas, que são:

- imprimir coerência entre concepções e procedimentos da CPA;
- descentralizar o processo de auto-avaliação e a atuação da CPA;
- abrir espaços para envolvimento e participação;
- construir um processo endógeno, valorizando o conhecimento produzido na FACCAMP e os profissionais que o produzem;
- legitimar o processo de auto-avaliação;
- privilegiar a comunicação entre os “sujeitos” do processo.

Dessa forma, a CPA trabalha com professores, assessorias específicas, grupos e comissões dependendo da proposta em exercício. Vale observar que recorre à assessorias externas, apenas em casos de extrema especificidade.

1.6. Assessorias da CPA

A CPA desde 2008, visando a envolver constante e intensamente a comunidade institucional, foi, na prática de sua atuação, constituindo assessorias específicas.

Tal envolvimento assegura à CPA a possibilidade de descentralizar reflexões e ações, garantir a participação e o envolvimento, legitimar seus processos e, ainda, contar com atuação especializada de profissionais da FACCAMP, em diversas áreas do conhecimento para questões específicas.

Desde 2008, a CPA construiu o seu “*processo de descentralização, participação e apoio à Avaliação Institucional*”, exposto na seqüência deste relatório. São estas assessorias:

1.6.1 Grupo de Apoio à Avaliação Institucional – GAAVI

1.6.2 Sistema Informatizado de Avaliação Institucional - SIAI

Vale ressaltar que as Coordenações de Áreas e de Cursos, Professores e Alunos, principais “focos”, da Avaliação Institucional são “sujeitos” e assessores do processo, pois deles emanam a maioria das propostas e resultados.

As Coordenações de Áreas e de Cursos participam nas mais diversas ações e estratégias identificáveis neste relatório.

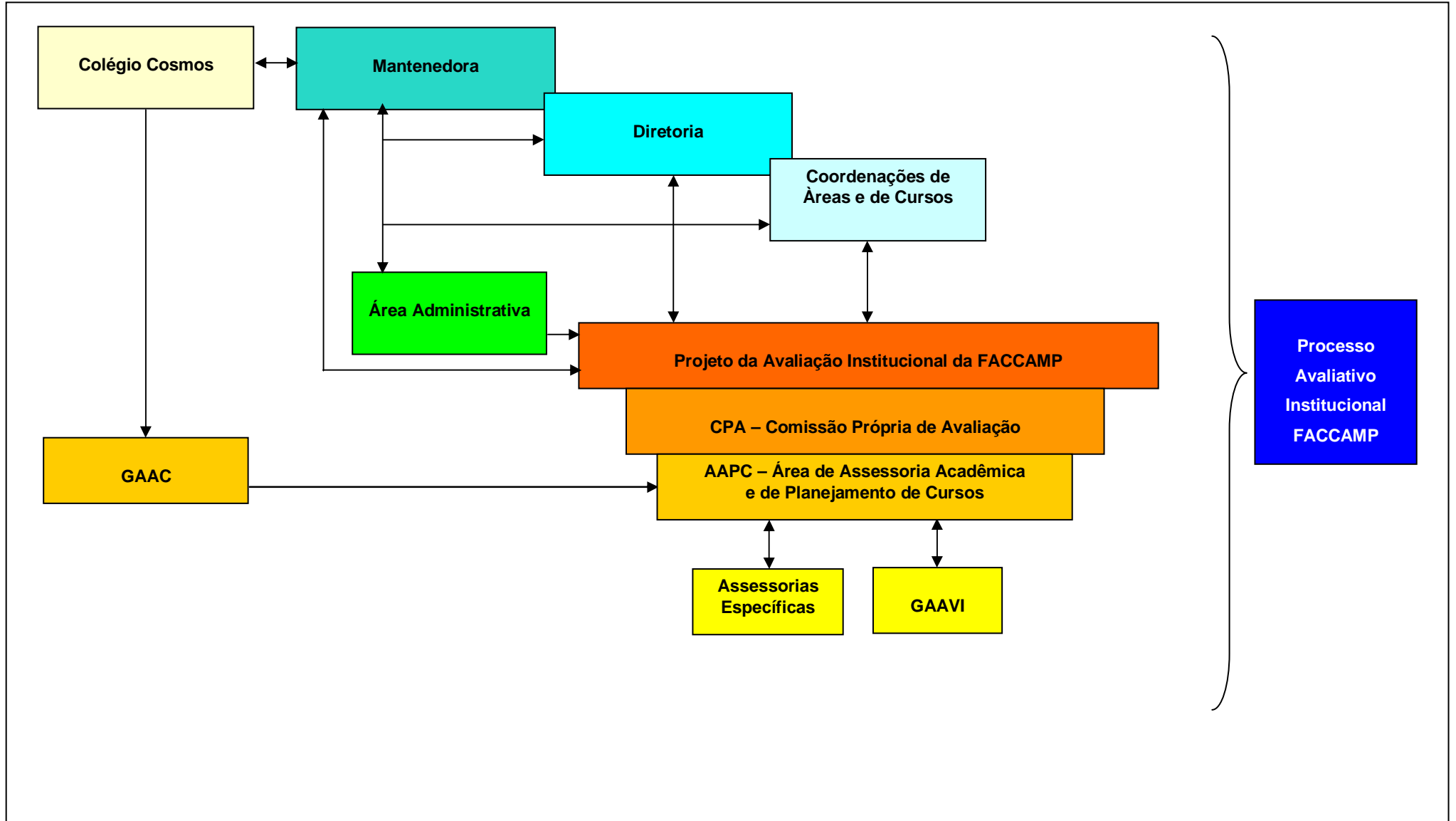
Quanto aos alunos, os principais fóruns de debates, participação e informações em que estes participam e fornecem dados e informações que assessoram os resultados da CPA, são:

- Conselhos de Cursos;
- Câmaras de Avaliação dos Cursos de Graduação;
- Encontros da CPA com Alunos das 1ª séries dos Cursos de Graduação
- Encontros da CPA com Alunos Representantes de Classe dos Cursos de Graduação

Quanto aos profissionais técnico-administrativos, a participação se dá nos processos, projetos e ações específicas da Área Administrativa, agora intensificados pelo Projeto: Implementação da Cultura Avaliativa na Área Administrativa

A figura a seguir tenta explicar a rede de relações que se estabelece entre a área da Avaliação Institucional, CPA e Áreas e Setores Institucionais.

Inter-relação da Avaliação Institucional no Contexto da FACCAMP



2 – Propostas do processo: CPA e SINAES

A Proposta de Autoavaliação Institucional, enviada à CONAES, em 22 de agosto de 2005, dispôs suas propostas em função da natureza de cada uma delas e do atendimento às Dimensões do SINAES. Porém, a operacionalização das mesmas, e o novo paradigma avaliativo da CPA da FACCAMP desde 2008, determinaram mudanças metodológicas previsíveis e admissíveis nas concepções da Avaliação Iluminativa (Hamilton, 1992), cuja orientação é a de que o problema dita a utilização do método e não o contrário.

Anteriormente ao SINAES, a trajetória da auto-avaliação foi desenhando um modelo de “fazer avaliação” apropriado ao seu contexto. Um modelo cujos processos, projetos e ações foram surgindo e implantados, pela força do contexto e necessidades dos sujeitos. Assim, propostas definiram aspectos muito pontuais como: focar o ato avaliativo, ou comunicativo, ou participativo, ou de apoio tecnológico e assim por diante.

Essa construção paciente e histórica teve origem numa postura intencional em avaliação, que decorre de concepções teóricas e metodológicas adotadas pela atual CPA, já expostas neste documento.

Com o SINAES, esta prática específica se reforça, ganha consistência e reconhecimento, na medida em que as propostas em exercício alinhavam-se às orientações, diretrizes, exigências e critérios¹³ do novo sistema. Na verdade, a partir de 2004 até agora, co-existiram quatro grandes processos, apresentados abaixo, em momentos subseqüentes: de 2004 a 2006, com a escrita do primeiro Relatório de Auto-Avaliação Institucional; e de 2006-2008, com a elaboração do atual Relatório de Auto-Avaliação Institucional; 2009 com a Avaliação Institucional Externa pelo MEC e a escrita desse Relatório de Auto-Avaliação Institucional 2009-2010, identificados em:

- **Situação A = Processos, projetos e ações da CPA.**
- **Situação B = Projeto SINAES.**

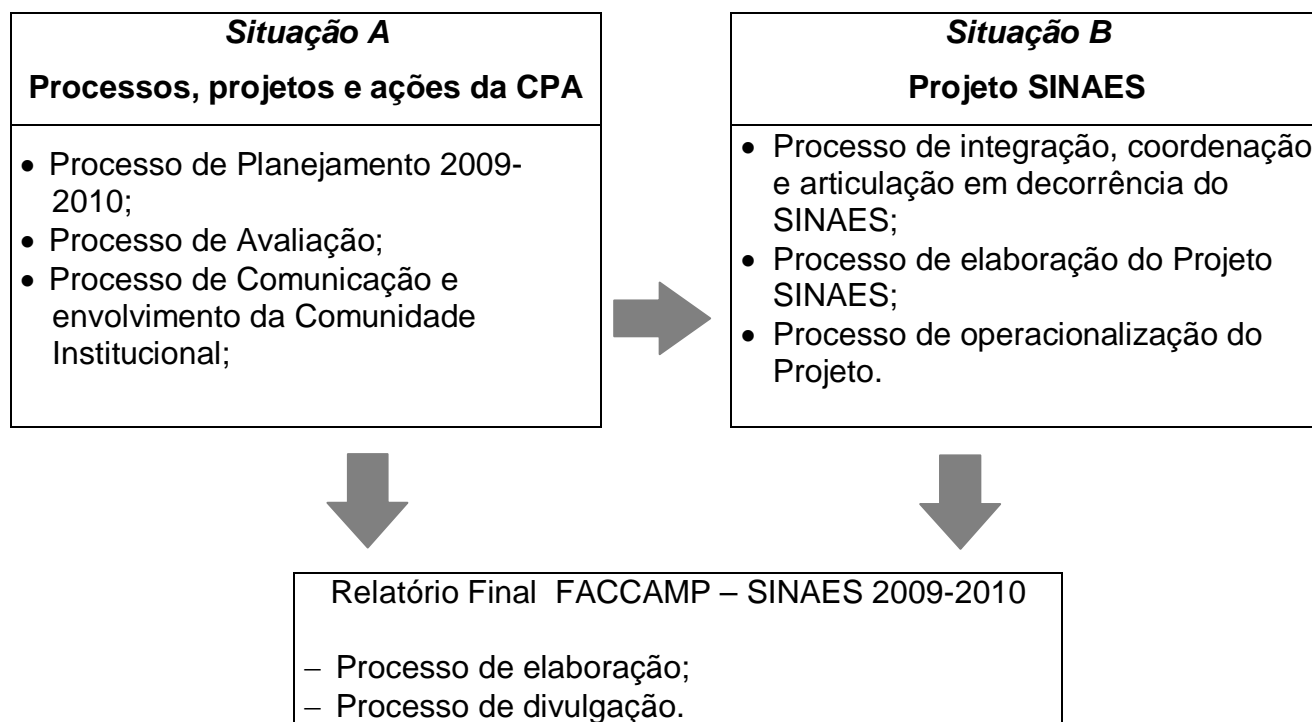
Ambos vividos concomitantemente e completamente correlacionados, na medida em que os resultados da Situação A, foram subsidiando a operacionalização da Situação B.

Esta foi uma experiência teórica e prática inédita, cuja riqueza é impossível de ser relatada em um só documento. Mas, com certeza, essa “história não documentada”

¹³ Documento: Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: MEC/ INEP/ CONAES – 2006 e o Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa (de 2 de outubro de 2008).

constituiu-se em um dos maiores ganhos da auto-avaliação no complexo e difícil desafio trazido pelo SINAES.

Para melhor compreensão dessas colocações, bem como dos procedimentos metodológicos e intersecções entre as situações em pauta, recorreremos à figura a seguir:



Esse processo amadurece e evolui ao longo de tempo, constituindo novos paradigmas avaliativos e impõe reformulações e mudanças metodológicas que acompanhem as Leis e as necessidades da Instituição.

Em atendimento às Leis e ao SINAES, a FACCAMP dá prosseguimento ao seu processo contínuo de avaliação, promovendo ações avaliativas e divulgando resultados e abrindo espaço para o diálogo no seu site, no endereço www.faccamp.br/cpa.

Na linha evolutiva desse processo, em 2008, constituiu-se uma nova Comissão de CPA, que traz uma concepção Iluminativa de avaliação e estabelece algumas mudanças e reformulações no processo avaliativo da FACCAMP e no Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP, dando continuidade às ações das CPAs anteriores.

Assim, como exposto acima, neste momento estamos em fase final da elaboração do Relatório de Auto-Avaliação Institucional 2009-2010.

1. Missão da Avaliação Institucional da FACCAMP

“Gerar, convergir, congregar, analisar, sistematizar e divulgar informações de diversas naturezas de acordo com as necessidades da FACCAMP, contribuindo para a otimização do processo acadêmico nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e do processo técnico-administrativo, garantindo, no papel dos processos avaliativos, a articulação necessária com as comunidades interna e externa e com os mecanismos regulatórios do Estado”.

2. História da Avaliação Institucional

A FACCAMP, ao desenhar seu modelo de Instituição, entre outras importantes iniciativas, dispôs-se ao exercício constante de rever e avaliar, não só o seu desenvolvimento, como também o cenário universitário do País e do mundo, a fim de otimizar seu processo de consolidação. Assim sendo, sua proposta de Avaliação Institucional mostra a compreensão desse processo como uma das condições imprescindíveis a uma atuação de qualidade.

“Na FACCAMP, entendem seus dirigentes que seu trabalho deva ser por dois prismas:

- na sua globalidade, enquanto seus propósitos maiores;
- nas suas etapas intermediárias, quanto ao atendimento dos objetivos que levarão ao alcance da missão que se pretende.

Nesse sentido, a avaliação não deverá assumir um caráter denunciador, mas, sim, de detectar as conquistas e as falhas para propor alternativas de correção, de supressão, de reforço, de conservação, de nova conotação ou de novas possibilidades das ações inicialmente propostas. O processo é, portanto, dinâmico, no ir e vir, no interpretar e no agir.”

Consta do regimento da FACCAMP (p.14) a preocupação com a avaliação, esta representa o pensamento e envolvimento de seus dirigentes com questões acadêmicas desde os primórdios da Instituição.

Em 2003, o processo de Avaliação Institucional inicia, efetivamente, seu exercício sob a responsabilidade da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-FACCAMP) nomeada, por ato da Diretoria, em atendimento à medida provisória número 147 de 15 de dezembro de

2003. Posteriormente esta mesma comissão foi renomeada em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

O desligamento de três dos cinco membros nomeados obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005, uma nova CPA (a atual) que está assim composta: (1) na representação docente os membros efetivos prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira e Prof. Ms. Egídio José Garó e a suplente prof.a Ms. Leni Calderaro Pontinha; (2) na representação discente os membros efetivos Carrie Guidi e Rita de Cássia Cosseti e a suplente Cleide de Andrade Passos; (3) na representação do corpo técnico-administrativo os membros efetivos Michele do Couto e Osman Lima e o suplente Péricles de Siqueira Lima; (4) na representação da sociedade civil os membros efetivos Walter Mendonça e Antônio Carlos Farina. A CPA atual tem mandato até dezembro de 2006, sendo o seu presidente o professor Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira e o seu vice-presidente o professor Ms. Egídio José Garó. Em outubro de 2005 a representante discente Carrie Guidi solicitou o seu afastamento da CPA sendo substituída pela suplente Cleide de Andrade Passos.

Em 2008, em virtude da saída de alguns membros a Avaliação Institucional sofre novas alterações, em relação ao seu conteúdo, a CPA amplia suas propostas e áreas de abrangência, estendendo suas ações avaliativas às coordenações, áreas técnico-administrativas, à Pós-Graduação e Pesquisa, à Extensão e Assuntos Comunitários e ao Colégio Cosmos pertencente, também, à Instituição Educacional Campo Limpo Paulista. Na verdade, o processo vai adquirindo o *status* institucional, não mais se prendendo apenas à Instituição e ao Ensino de Graduação.

Por conseguinte, institui-se uma nova Comissão Própria de Avaliação, coordenada pela Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos e tendo como representantes do corpo docente os Professores: Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira, Profa. Ms. Patrícia Gentil, Prof. Ms. Egídio José Garó, Prof. Paulo Genestreti. Como representantes do Corpo Discente: Josiele Perini de Paula, Mayara Cristina Machado da Silva. Representantes do corpo técnico-administrativo: Profa. Alessandra Lomazini, Prof. Péricles de Figueira Lima, Prof. Luciano Frediani, Michele Alexandre Marino, Michele do Couto, Tatiane Cristina de Souza, Vanessa Kelly Fontebasso. Da sociedade civil, são representantes: Altair Ossuma Zalorenzi, Martinho Gonçalves Filho. Essa nova CPA, por entender a importância da operacionalização e conscientização do processo avaliativo, instituiu o Grupo de Apoio à Avaliação Institucional – GAAVI, que conta com as secretárias Sheila Fernanda Rodrigues da Silva, Vanessa Kelly Fontebasso, Camila Larrúbia.

Em 2010, houve nova reestruturação da CPA, em virtude de uma nova organização acadêmico-administrativa, haja vista o desenvolvimento e crescimento da Instituição e do aumento de cursos e, por conseguinte, de alunos, docentes e funcionários.

Constituiu-se, então, a seguinte Comissão: Dra. Sonia Sueli Berti Santos como coordenadora da CPA; Prof^a Dra. Lisete Maria Luiz Fischer, Prof^a Ms. Lílian Vasconcelos Springer Steffens, Prof^a Dra. Luciana Bizeto e Prof. Paulo Souza Genestreti como representantes docentes; Eliana Alves da Silva, Jeniffer Joyce Oliveira Leonardi, Cláudia Mariano de Andrade e Larissa Larrúbia Ito como representantes discentes; Alessandra Lomazini, Luciano Frediani, Michele Alexandre Marino Lopes e Tatiane Cristina de Souza como representantes do corpo técnico administrativo; Sr. Altair Ossuma Zalorenzi e Sr. Laszlo Richard Dezszy como representantes da sociedade civil.

O Projeto de Avaliação fundamentava-se, basicamente, na Filosofia, Missão e Diretrizes que sustentavam o Projeto da Instituição, bem como em dispositivos legais que emanavam dos Órgãos que regiam a Educação Superior Brasileira na época. As orientações do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Instituições Brasileiras) foram, também, alicerces para a elaboração deste projeto.

Em virtude do novo contexto histórico da Instituição e, ainda, das produções da literatura da área, a Comissão reelabora o projeto de Avaliação Institucional por meio do qual prioriza a:

- redefinição teórico-metodológica do processo de avaliação institucional da FACCAMP;
- reestruturação dos processos técnico-científicos da Avaliação Institucional;
- atualização dos processos de comunicação da Avaliação Institucional;
- ampliação da abrangência da Avaliação em relação ao Institucional.

As novas determinações e diretrizes da Diretoria desencadeiam um processo que, priorizando o atendimento das necessidades e solicitações das Coordenações, cresceu, significativamente, o plano de trabalho da Avaliação Institucional.

Em relação à sua autonomia, a partir de 2008, a Avaliação desvincula-se de serviços terceirizados e passa a construir seus próprios processos eletrônicos, trabalhando com professores da Instituição, das áreas da informática e estatística para informatizar toda a instituição. Passa, também, a contar com professores especializados em análise de discurso, revisão das produções escritas, redação de metodologias, análises qualitativas de resultados quantitativos e outras especificidades.

Nesse sentido, começa a construir seu Sistema Informatizado da Avaliação Institucional (SIAI), ampliando a *home-page*, constituindo vídeos de apresentações e produzindo seus resultados em mídia impressa que passará a ser disponibilizada por meio eletrônico em sistema e em CD-ROM.

Como conseqüência, o processo de comunicação ampliar-se-á sobejamente, pois, além das possibilidades dos recursos eletrônicos, a CPA visa a consolidar, após cinco anos consecutivos de exercício, quatro grandes Encontros na Comunidade Institucional: com alunos ingressantes, professores ingressantes, coordenadores novos na função e com alunos representantes de classes. Ao sistematizar esses Encontros, colocará em prática o que anuncia o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, especificamente, na Dimensão 4.4 que trata do processo e dos meios de comunicação com a sociedade.

Quanto ao processo de descentralização, a Avaliação Institucional deu um salto qualitativo ao alocar, em 2008, professores representantes das áreas de conhecimento, prestando assessoria voltada ao intercâmbio entre a Comissão de Avaliação e os Cursos. O objetivo deste projeto é o de descentralizar decisões, ações e resultados da Avaliação Institucional, na medida em que são compartilhados com professores e alunos e o de legitimar o processo da Avaliação na comunidade institucional. Com a participação do GAAVI e as assessorias dos trabalhos da CPA, a legitimação da Avaliação institucional vem sendo consolidada, conforme anuncia o SINAES, de forma a preconizar a participação como base do tecido da auto-avaliação.

Nesse processo evolutivo de trabalho, ampliado e reorientado pela inserção do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, intensas discussões e esforços são depreendidos pela CPA, a fim de cumprir e acompanhar as inovações e melhorias trazidas pelo SINAES.

Assim, o primeiro semestre do ano de 2008 foi dedicado à reengenharia do Projeto de Avaliação Institucional, no qual permaneceram os processos/projetos/ações já existentes, enriquecidos pelo SINAES e aparecem os acréscimos da presente CPA. No Período de 2009, elaboraram-se avaliações do corpo docente, discente, perfil docente e discente e do corpo técnico-administrativo. E a CPA preparou toda a documentação para receber a Comissão do MEC de vista Institucional, final do primeiro ciclo avaliativo do SINAES.

Conforme se pode verificar, a história da Avaliação Institucional na FACCAMP vem sendo construída, ao longo desses dez anos, de forma paciente, segura e integrada ao

contexto, no sentido de se tornar, cada vez mais, parte do fazer cotidiano da Instituição, numa atitude construtiva e formativa.

Parte IV

Apresentaremos, a seguir, a CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DA FACCAMP EM RELAÇÃO ÀS DEZ DIMENSÕES DO SINAES, na sequência, um *ESTUDO META-AVALIATIVO DAS AÇÕES E METAS INSTITUCIONAIS CONTIDAS NOS RELATÓRIOS SINAES 2004-2006; 2006-2008*

DIMENSÃO I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A missão da Faculdade Campo Limpo Paulista é promover educação superior de qualidade à região que está inserida. O PDI organiza, projeta ações para alcançar os objetivos de acordo com políticas de ensino, pesquisa e extensão. A IES cria condições para que haja acesso à educação superior, pois a região possui alta densidade populacional e baixa renda familiar. Segundo pesquisa da CPA, atualmente, 72,4% dos alunos possuem algum tipo de bolsa de estudos variando de 10% a 100%. Na IES, 95% dos cursos avaliados por comissões do MEC, obtiveram conceitos 4.

Na articulação entre o PDI e o PPI, existem políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da IES. O PPI expressa, nas políticas de ensino, orientação para uma oferta diversificada de cursos, inclusive superiores de tecnologia, atendendo às necessidades da região. A IES incentiva a implantação da pós-graduação *lato e stricto sensu*, possui um Mestrado em Administração recomendado pela CAPES com conceito 3 e um outro programa está sendo implantado em Ciências da Computação. A Coordenadoria de Extensão e Pesquisa apóia o programa de qualificação e de capacitação docente, também acompanha programas que promovam a atenção aos alunos e aos egressos. Anualmente ocorrem semanas específicas de cada curso, *workshops*, Fóruns, Café Filosófico, Simpósios, Palestras, atividades documentadas em Revista *ACONTECE* impressa/eletrônica.

Em 2009 foram realizadas, entre outras, as seguintes ações de responsabilidade social, extensão, culturais e complementares: Projeto Artes Farmacológicas; Antígona - Curso livre de Teatro – Formatura; Visita Técnica: Bardahl; Projeto Artes Farmacológicas; Dia da Consciência Negra; 2ª Semana de Gestão Tecnológica - R.H. e Logística; Ciclo de Palestras: Ambulatório de Tratamento ao Tabagismo; I Semana das Engenharias; Palestra: Conceitos de Logística; III Semana de História; Palestra: A aquisição da linguagem sob uma perspectiva Vygotskiana; Visita Técnica: Expresso Jundiaí; 3ª Jornada FACCAMP Micro e Pequenas Empresas; Palestra: Relações do tempo nas cidades; IV Jornada Farmacêutica; Semana de Pedagogia; Visita Técnica ao centro de distribuição das Casas Bahia; Café Empreendedor; Visita Técnica: Iperó; II Festival de Diálogos Cênicos FACCAMP; Palestra: ISO 14001, uma questão de sustentabilidade; Visita Técnica: Fazenda Nossa Senhora da Conceição; VII Semana Jurídica; Café Filosófico. Tema: Violência urbana; ONG Costurando Sonhos; Visita Técnica: Estação Ciência; I Fórum de Administração; Visita Técnica Rio de Janeiro; II Fest.com; III Mostra Educativa; IV Semana da Química; Peça teatral TIMO; I Semana de Logística; III Semana da Geografia; IV Simpósio Farmacêutico; Workshop sobre

Computação na FACCAMP - WCF'2009; Visita ao Museu Língua Portuguesa; Visita Técnica: Porto de Santos; VII Semana da Comunicação; Palestra: Educação Política; Café Filosófico; III Semana de Enfermagem; Visita Técnica: TRT Campinas; Visita Técnica: CPTM; Oficina de Geografia; Visita Técnica Lojas Cem; Responsabilidade Social - Projeto Sabão; Visita USP Estação Ciência; Palestra: Reforma Ortográfica.

Em 2010 foi realizado o *Workshop Residencial Internacional de Verão - Wolfsohn and Hat Voice Work*, importante evento que contou com participantes da América Latina e da Europa. Programas de extensão envolvem ações anti-tabagismo, coleta de medicamentos vencidos, promoção e produção de peças de teatro, coral cênico comunitário FACCAMP e orquestra Jazz Sinfônica, grupo de Estudos Alfred Wolfsohn & Hoyhart e Programa Faculdade Aberta, entre outras, realizou simpósio de Educação Inclusiva e discutiu o Estatuto da Criança e do Adolescente com a participação de vários segmentos da sociedade. Muitas dessas atividades apresentam cunho social, com arrecadação alimentos não-perecíveis, doados a instituições de caridade do município.

A FACCAMP conta com convênios e Parcerias com Associações Comerciais em cursos de capacitação. Possui estratégia de gestão econômico-financeira envolvendo as instâncias de planejamento e gerenciamento administrativo, contábil e financeiro pautadas em resultados das ações da CPA. Antecipa receitas e estimativas de despesas, mobilizando recursos orçamentários disponíveis. A Avaliação Institucional existe há dez anos, antes da implantação do SINAES e os resultados são utilizados pelos gestores em suas ações nos diversos âmbitos da IES, divulgados no site. Na última avaliação CPA foram constatadas como potencialidades: Existência de PDI e PPI orientados pela Diretoria e elaborados pela comunidade acadêmica demonstram trabalho articulado entre a gestão acadêmica da FACCAMP e ISECAMP, Diretoria e Coordenações, denotando envolvimento da comunidade acadêmica nas soluções dos problemas, na oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação, na diminuição da evasão por meio de bolsas, na titulação docente, no apoio institucional e de recursos financeiros para implantação de ensino de pós-graduação de qualidade e de acordo com as necessidades regionais; nos grupo de Pesquisa Consolidados. Isso reflete-se nas boas avaliações externas dos Cursos de graduação (MEC), do *Mestrado stricto sensu* (recomendado CAPES); dos programas de extensão.

Todas essas ações desenvolvidas em 2008/2009 vieram na superação das fragilidades apontadas no (relatório 2004-2006), em que se constatou pouca ação quanto à concretização das atividades de extensão e desenvolvimento de pesquisa. Isso foi amplamente melhorado e muitos programas de extensão foram implementados, houve

evolução dos programas de pesquisa e extensão a partir da implementação dos cursos de pós *lato e stricto sensu*, com o reconhecimento de um Mestrado em Administração pelo CNPQ e com o investimento na implantação de outro Mestrado em Ciência da Computação. A IES, hoje, conta com o selo de Responsabilidade Social. Já no relatório de 2006-2008, sobre as fragilidades: divulgação incipiente de informações e de resultados alcançados pela IES em várias áreas; uso rudimentar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos procedimentos acadêmicos; implementação e o amadurecimento das atividades de pesquisa na IES não de forma plena. Sugeriu-se maior divulgação das políticas estabelecidas no PPI e das metas expressas no PDI e resultados alcançados pela IES o que têm sido feito em reuniões de planejamento com toda a comunidade docente, coordenações e Diretoria. Criaram-se, também, as coordenadorias de áreas para melhor gerenciamento dos cursos e discussão entre os colegiados de curso e os núcleos docentes estruturantes das questões relativas aos cursos. Ampliação do uso das TICs por meio da informatização dos processos acadêmicos; incentivar e ampliar as atividades de pesquisa de modo sistemático na Graduação e Pós-Graduação, o que foi plenamente atendido com a Implantação de um Mestrado em Administração e outro em andamento em Ciências da Computação.. Em superação, ainda, dessas fragilidades, ampliou-se as formas de comunicação interna e externa, com murais informativos, realocados e ampliados, reorganização da página da FACCAMP, campanhas publicitárias para divulgação via *outdoors*, panfletos, folderes, etc.; criação de uma ouvidoria para maior agilidade e transparência nas solicitações, reclamações e divulgação das atividades da FACCAMP em todos os âmbitos.

DIMENSÃO 2 - A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

A FACCAMP busca excelência acadêmica e implementa modelo de gestão compartilhada entre a Mantenedora, Diretoria, Coordenações de cursos de Graduação e Pós-Graduação. No PDI e PPI constam políticas institucionais que definem diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos de novos cursos e na reformulação continua dos já implantados. Quanto as políticas de graduação, o PPI ressalta o comprometimento da IES com a excelência acadêmica pela oferta de cursos de graduação de qualidade (licenciaturas,

bacharelados, tecnológicos), por professores qualificados (67% mestres e doutores), com infra-estrutura adequada à especificidade de cada curso. Em atendimento a essas diretrizes, princípios e políticas de ensino e às classes menos favorecidas, no PPI (in:PDI 2007-2011 p. 28-34) há oferecimento de cursos superiores com custo reduzido; o sistema de matrículas por disciplina e por núcleo comum para mais de uma turma e oferta de bolsas por mérito acadêmico; desconto familiar; bolsa para funcionários e familiares; bolsa monitoria estagiário e financiamento próprio do crédito educativo e os programas de bolsa escola família, PROUNI e FIES. Além disso, oferece apoio psicopedagógico e didático pedagógico ao aluno. Oferece o Programa de Atividade e Avaliação Discente - PAAD, e Práticas de Letramento e nivelamento, promovendo a qualidade da educação em consonância com a Missão. Há implementação e adequação dos Projetos Pedagógicos alinhados com o PDI e PPI, eventos acadêmicos, visitas técnicas, oficinas, atividades de extensão (vide Relatório SINAES 2006-2008). A IES, por meio da Coordenadoria de Extensão e Pesquisa – CoExPe, órgão subordinado à Diretoria da IES, CONSUP no. 02/2002, incentiva e promove implantação de cursos pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, de acordo com PDI (p.39). Apesar de ser uma faculdade, institucionalizou a pesquisa, implantando, de acordo com a Missão e como resultado de evolução interna articulada à política institucional, Mestrado Profissional em Administração com as linhas de pesquisa “Dinâmica de Micro e Pequenas Empresas” e “Empreendedorismo”, recomendado pela CAPES, com conceito 3. No momento, está em fase de implantação outro Mestrado em Ciências da Computação. A pesquisa é incentivada também pelos programas próprios de Capacitação Docente Eventos e Estudos (CONSUP 01/2002). Parte das produções dos grupos de pesquisa, são publicadas na Revista Quadrimestral Eletrônica da Micro e Pequena Empresa – MPE (subsidiada pela FACCAMP, ISSN 1982-2537). De acordo com o PPI, a pesquisa está articulada com as atividades de pós-graduação, de graduação e de extensão. Todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* estão vinculados à graduação, aos egressos e à continuidade de sua formação. Atualmente, são 10 cursos de *lato sensu*, em andamento, alguns oferecidos em parceria com a empresa Símbolo. Em fortalecimento à graduação, atrelada ao Mestrado, desenvolve-se o Programa de Iniciação Científica (IC), que tem sido incentivado pelos programas de Mestrado, atrelando-se pesquisa, ensino e extensão. Como superação dessa fragilidade, apontada nas Pesquisas da CPA no Relatório de Autoavaliação 2006-2008, de forma mais sistematizada, a IC será implantada em todos os cursos no próximo ano (PDI, p.31 e 32). O mestrado, igualmente, integra-se com à Graduação, seja em relação ao corpo docente, seja em relação a Iniciação Científica, a

trabalhos de conclusão de curso e a estágios profissionalizantes. Embora a avaliação positiva das ações, detectada pela CPA, sinalizam que as metas previstas para extensão em 2009 foram alcançadas e, em alguns cursos, ultrapassadas, a Extensão na IES ainda deverá ser desenvolvida de modo mais sistemático. Para melhor efetivação será necessário implementar as políticas inscritas no PDI, que integrem ensino, pesquisa e extensão para organizar política e administrativamente essas atividades. As propostas, são retomadas nas dimensões 3 e 5. As ações, políticas, cursos, avaliações, bolsas são amplamente divulgadas para a comunidade externa e interna no site FACCAMP, outdoors, panfletos, jornais, etc. Em 2008, A FACCAMP iniciou o projeto de implantação de EAD, com a criação do *Campus Virtual FACCAMP* e a capacitação do corpo técnicoadministrativo e docente para uso da Plataforma Moodle e de capacitação docente para atuação em EAD como conteudistas, tutores e monitores.

DIMENSÃO 3 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A FACCAMP na relação com a sociedade, cria proposições, recebe propostas e estabelece parcerias potencializando ações combinadas com diferentes setores da sociedade, a fim de contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e também político, em nível local, regional e nacional. Concretamente implementa ações de capacitação qualificada de discentes, com o oferecimento de bolsas por mérito acadêmico com base no resultado do vestibular e, na dimensão gestora, as diretrizes são orientadas por um Código de Ética em Pesquisa que traduz, inclusive, as políticas da Instituição no trato e atendimento às demandas da sociedade, além de pautar a conduta interna de todas as instâncias administrativas. Isso permite à FACCAMP se fazer presente em vários contextos sociais que exigem das organizações contemporâneas muito mais que o mero oferecimento de produtos e serviços, e sim uma participação ativa para o estímulo, criação e desenvolvimento de ações comprometidas com as aspirações humanas no que dizem respeito a um viver sob os princípios da justiça, liberdade, solidariedade e dignidade. Na busca de integrar movimentos solidários, a partir de sua gestão responsável, incentiva e desenvolve parcerias com os setores público, produtivo e da sociedade civil organizada para a realização de ações que visam ao atendimento das necessidades e expectativas de seus públicos interno e externo.

Aqui podemos ressaltar Atividades Complementares (palestras, oficinas, encontros, fóruns, workshops, cafés filosóficos, etc.) e as Atividades de Nivelamento. Na esfera municipal contribui oferecendo espaço para eventos e cursos da prefeitura, oferece cursos de capacitação docente e para a comunidade, conta com projeto contra o Tabagismo, Capacitação Solidária e Saúde Social. Preocupada com a preservação do meio ambiente, cabe ressaltar atividades de pesquisa que buscam envolver discentes e comunidade onde tem especial destaque o Projeto de Reutilização do Óleo Caseiro para confecção de sabão sob a responsabilidade do curso de Química. No que tange a inclusão social cabe citar o Projeto Eja – Visita às Escolas e a Democratização ao Acesso e Permanência no Ensino Superior onde destacamos: bolsas por mérito acadêmico (parcial e integral), desconto familiar, bolsas parciais, bolsas para funcionários e familiares, convênios com empresas e sindicatos, bolsa por consultoria na Empresa Júnior, bolsas relativas à participação do aluno nos Programas estaduais e federais como *Escola da Família e PROUNI – Instituição para Todos FIES*. O crédito educativo da própria Instituição é mais um incentivo à permanência do aluno no ensino superior. Conferie especial atenção à preservação da memória e cultura onde destaca-se a Revista Eletrônica e impressa, criando, assim, um histórico da memória cultural e de atividades de extensão. Valorizando a expressão artística como forma de socialização para o desenvolvimento humano, volta-se para a difusão da cultura musical, cênica e plástica, a partir da música erudita e popular, de manifestações artísticas de artes plásticas e de representações teatrais visando ações interdisciplinares num mesmo curso e entre cursos. Objetiva, ainda, a participação direta nas ações comunitárias na região, no bem-estar dos funcionários e seus dependentes, propiciando satisfação aos usuários na medida em que considera tais ações como forma de se ampliar a bagagem cultural da comunidade e de trabalhar o campo das emoções e auto-estima dos indivíduos. Citamos o Grupo de Estudos Alfred Wolfsohn e Roy Hart, o Coral Cênico Comunitário FACCAMP, a Formação da Orquestra Jazz Sinfônica e apresentações e Festivais Teatrais, Com relação à inclusão de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs), a FACCAMP se dispõe a oferecer as condições necessárias a sua permanência (intérprete de libras, carteiras especiais e acessibilidade nos prédios, instalações sanitárias adaptadas, etc.).

DIMENSÃO 4 - A comunicação com a sociedade

O processo de comunicação tem sido intensificado e, procura-se agir de forma coordenada e integrada entre os setores/áreas/departamentos que se relacionam com o público, seja ele interno ou externo, para cumprir com a Missão Institucional e com as Políticas de Ensino Pesquisa e Extensão e com a Responsabilidade Social, e possibilitar à região a oferta de cursos superiores de qualidade e adequados às necessidades da população. Visa a assegurar a unidade, adequação, pertinência e fidelidade da mensagem/informação com as ações desenvolvidas. Os setores de Comunicação e Publicidade, Marketing e Assessoria de Comunicação/Imprensa, que se reportam diretamente à direção da entidade mantenedora da Instituição, e cada setor, área ou curso tem seu processo de comunicação interna específico. **A comunicação Interna** na FACCAMP é realizada por: **1-** produção acadêmica: **a.** Editora FACCAMP; **b.** Anais do *Workshop WEA*; **c.** Revista da Micro e Pequena Empresa – MPE, (www.faccamp.br/revistampe); **2-** Informativos acadêmicos: **a.** Manual do Professor; **b.** Manual do Aluno; **c.** Site institucional com links; **d.** Jornal eletrônico EM FOCCO (<http://www.faccamp.br/EmFocco/index.htm>); **e.** Jornal Oficina de Notícias; **f.** Calendário Acadêmico disponível no site para consulta; **g.** Campanhas publicitárias: divulgação de eventos dos cursos (semanas, fóruns, Workshops, café filosófico, etc); **h.** Site da CPA; **i.** *Comunique 3* – Portal do Curso de Comunicação Social da FACCAMP. **3** - Materiais impressos: cartazes de semanas de cursos, palestras, avisos, etc. **4-** Murais de aviso; **5-** E-mail e pelo *link Fale Conosco*; **6.** Encontros da CPA, atividades de divulgação, esclarecimento e conscientização dos setores, apresentando perspectivas de avaliação, metodologia, projetos, ações e resultados parciais a professores e coordenadores da casa e ingressantes. **7.** Ações específicas das Coordenações de Curso. **Sobre a comunicação externa:** **1.** Estabelecimentos de convênios e parcerias para a oferta e desenvolvimento de programas e serviços nos trinômios ensino, pesquisa e extensão. **2.** Muitas das ferramentas apresentadas acima são utilizadas tanto pela comunicação interna como externa; eventualmente são elaboradas e veiculadas campanhas publicitárias ou peças isoladas, para divulgar suas conquistas ou realizações (ENADE, IDED, Cursos novos); **3** -Assessoria de imprensa, auxilia no relacionamento com a mídia (jornais, revistas, outdoors), fortalecendo a imagem da Instituição perante a comunidade interna e externa e divulgando os serviços e programas voltados ao atendimento à comunidade; **4** - Telemarketing – (rapidez na atualização das informações no sistema), flexibilidade (aumento na capacidade de atendimento com base no plano de veiculação); relatórios analíticos por chamada (por

dia, por hora, por curso etc..) **5** - E-mail - os e-mails recebidos da comunidade externa (informações sobre o vestibular, cursos, envio de CV etc..), são encaminhados para o setor responsável. **6**- Monitoramento; **7**. Questionário sócio-econômico, fornece dados sobre o perfil do candidato sobre os aspectos social, econômico e cultural, contempla questões sobre percepção da FACCAMP; **8**- Pesquisas de Telemarketing - têm o objetivo de mensurar o nível de recall da campanha. **9** - Hemeroteca, compilando toda e qualquer atividade da Instituição. As **questões de ouvidoria** são atendidas por meio do e-mail: ouvidoria@faccamp.br; pela secretaria, coordenações, Diretoria e setor de telemarketing. Há o Sistema Acadêmico de Vestibular, que presta atendimento aos alunos recém-matriculados, registrando, via sistema, os questionamentos, dúvidas e pedidos. A IES, projetando seu crescimento e desenvolvimento, construiu em 2008/2009 mais um prédio com apoio financeiro do BNDES e com verba própria, e criará uma Central de Atendimento ao Aluno – CAA e instalará a Ouvidoria neste prédio. Os dados da ouvidoria são encaminhados, também à CPA para análise e elaboração de relatórios meta-avaliativos que servirão de base para a gestão da IES..

DIMENSÃO 5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

A IES cumpre o artigo 52, inciso II, da LDBEN nº 9394/96, contando com 123 docentes (dados de agosto de 2009), aproximadamente 64% titulados, sendo 29,26% mestres e 34,14% doutores. Comparando o relatório 2006, houve aumento de 13% no número de mestres e doutores, este de 25% para 29,26%. Isso graças ao Programa de Capacitação Docente. A IES pretende pedir credenciamento para Centro Universitário, assim, mantém fundos próprios de apoio à pesquisa e como produto desse investimento temos a aprovação, pela CAPES, com nota 3, do Programa de Mestrado Profissional em Administração. As Publicações Bibliográficas, Técnicas e Artísticas são acompanhadas e avaliadas por meio do currículo Lattes dos docentes. No triênio 2006/2007/2008, constatou-se os seguintes números: artigos completos 58, livros e capítulos 22, trabalhos em anais 57, resumos em anais 30, produções técnicas 112, trabalhos apresentados 124. Existem no plano de carreira critérios de ascensão funcional com base, na produção intelectual, científicas, técnicas, artísticas e de extensão universitária, visando ao fortalecimento da pesquisa institucional. No relatório 2006-2008 apontaram-se como potencialidades: corpo docente altamente

qualificado; existência do programa de capacitação docente; geração eletrônica das publicações com base no currículo Lattes dos docentes; transparências nos processos de avaliação da produção docente, regulamentados grupos de pesquisa e plano de carreira; Indicadores de avaliações oficiais. As fragilidades apontadas no relatório 2004-2006 foram que não se assinalavam as políticas e programas de capacitação. Isso foi sanado e demonstrado no relatório 2006-2008, depositado em 2009. As fragilidades mencionadas no relatório 2006-2008 mostravam que, em alguns cursos, o número de titulados ainda era pequeno, e que as políticas institucionais e de incentivo à produção científica e intelectual, precisavam ser melhorados e, que o arquivo dos comprovantes de produção/publicação ainda não se dava de forma satisfatória. Como proposta de melhoria dessas fragilidades a FACCAMP investiu no Programa de Capacitação Docente, criou e ampliou programas institucionais de apoio à pesquisa docente, e o Fundo Institucional de Apoio a Pesquisa, para a concessão de benefícios à produção científica; os comprovantes de produção/publicação docente passou a ser organizado pela secretaria geral e CPA.

A IES possui Plano de Carreira Docente e Políticas de Capacitação apontados no PDI, que objetiva organizar o ingresso e a promoção do pessoal docente. O Plano de carreira estabelece normas para a admissão, a avaliação, a progressão na carreira, a remuneração, os prêmios e o desligamento dos integrantes da carreira docente da Instituição. A carreira docente na Instituição é constituída por doze categorias funcionais: (1) Assistente Especialista; (2) Assistente Especialista Pleno; (3) Assistente Especialista/Mestrando; (4) Assistente Especialista/Mestrando Pleno; (5) Assistente Especialista/Doutorando; (6) Assistente Especialista/Doutorando Pleno; (7) Adjunto Mestre; (8) Adjunto Mestre Pleno; (9) Adjunto Mestre/Doutorando; (10) Adjunto Mestre/Doutorando Pleno; (11) Titular Doutor; (12) Titular Doutor Pleno. O regime de trabalho do corpo docente é regular, e a maioria são horista. A busca pelo número de docentes em tempo integral e parcial é um grande desafio do segmento privado, isso deve ser visto com cuidado por questões de sustentabilidade da IES. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* proporcionarão a ampliação de docentes em jornada integral. Após análise realizada pela CPA, constaram-se as seguintes potencialidades: existência de Programa de Capacitação Docente institucionalizado; processo de informatização dos procedimentos acadêmicos e administrativos; existência de um trabalho de equipe, sob a supervisão da direção/coordenações; utilização dos instrumentos de avaliação interna no acompanhamento da prática docente; acompanhamento do registro do plano de ensino pela secretaria de coordenação de cursos de Graduação; progressão na carreira que prevê trabalhos nos níveis: ensino, pesquisa e

extensão; clareza para que o corpo docente perceba as atividades que precisa desenvolver para sua promoção, com a criação das coordenações de áreas e com a participação da área de assessoria acadêmica e de planejamento de cursos. Fragilidades: o relatório 2004-2006 não apontava com clareza políticas de capacitação e plano de carreira. Estas estão sendo sanadas como mencionado nas potencialidades de 2006-2008. As fragilidades apontadas no relatório 2006-2008 foram ações incipientes para obtenção de recursos em órgãos de fomento para a ampliação de alguns serviços de extensão e pós-graduação, isso tem sido melhorado, com apoio das coordenações de áreas incentivando atividades de curso e de extensão com captação de recursos externos e patrocínios; os docentes não conheciam com clareza o plano de carreira, com relação a isso, a Diretora em reuniões com docentes e coordenadores, esclareceu o Plano de Carreira e a CPA em reuniões de capacitação docente sobre o processo avaliativo ajudou a divulgar esse plano. Sugere-se a criação de escritório de projetos para busca de fomento; criação de mais estratégias de divulgação do plano de carreira para os docentes.

Atualmente, a FACCAMP possui 103 funcionários técnicoadministrativo e estagiários e por 13 funcionários da manutenção e serviços gerais.

O corpo técnicoadministrativo se destaca pela experiência profissional compatível com as funções que exerce. A IES possui um Plano de Carreira específico para este segmento definido no PDI, capítulo 5. Este estabelece normas para a admissão, a avaliação, a progressão na carreira, a remuneração, ações de capacitação e o desligamento. A IES incentiva a qualificação de seu corpo técnico-administrativo com o oferecimento de bolsas totais e parciais para eles e familiares. A Mantenedora da FACCAMP pretende criar ferramenta para acompanhamento técnico e profissionalizado do corpo administrativo – o Plano de Estrutura de Cargos e Salários. Esse contempla: a definição da estrutura de cargos e salários; desenho do plano de carreira, adequado a essa política. A IES investe em treinamento para atender as necessidades técnicas, operacionais e gerenciais de pessoal. A CPA apurou em 2009, que 31% de nossos funcionários são do sexo masculino e 69% são do sexo feminino. Desse contingente, 29% possui curso superior completo, 11% pós-graduados e 15% ensino médio e 45% estagiários. A maioria dos funcionários tem interesse em participar de programas de aperfeiçoamento/desenvolvimento profissional. Para manter os funcionários informados das atividades e eventos oferecidos pela Instituição, estes são publicados no *site* institucional (www.faccamp.br/calendario). Foram apontados as como potencialidades no relatório 2006-2008: plano de cargos e salários, o atendimento aos dispositivos legais no que se refere às questões trabalhistas. No relatório 2004-2006,

apontou como fragilidade, o pouco amadurecimento operacional da política de capacitação. Já no relatório 2006-2008, apontou-se pouco investimento das chefias na sua formação continuada; política de contratação e desenvolvimento do pessoal técnico-administrativo carece de atualização. Como ações, a CPA propõe: estudo para identificar o motivo das chefias investirem pouco no aperfeiçoamento e atualização profissional, já que este benefício é oferecido pela FACCAMP com bolsa de estudo a seus funcionários.

DIMENSÃO 6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

A organização e gestão nas políticas e nas avaliações da CPA, nas observações dos gestores acadêmicos e administrativos e outros procedimentos avaliativos internos e externos. Quanto às políticas de gestão, a IES busca o equilíbrio na relação entre projeto acadêmico, acadêmico-administrativo e administrativo. O PDI foi elaborado para planejar estrategicamente o futuro da Instituição, sintetizando sua missão, diretrizes e proposições políticas para o período de 2007-2011. Traz mapeamento do processo contínuo de análise, compreensão do percurso da Instituição e modelo de atuação institucional, construído coletivamente. Destaca-se no último biênio o desenvolvimento de políticas para a pesquisa *stricto sensu*, com a implantação de Mestrado em Administração, recomendado pela CAPES com conceito 3 e o investimento e incentivo para a criação de outro Mestrado em Ciência da Computação. Sobre as políticas institucionais, no Ensino, visou-se a implantação de novos cursos de graduação, foram pelo menos seis cursos tecnológicos implantados, e a consolidação dos projetos dos cursos implantados; com relação à Pesquisa, investiu-se na constituição de grupos de pesquisa; no *Lato sensu* ampliaram-se e reestruturaram-se as ofertas de cursos em atendimento à demanda e necessidade da região; na Extensão, o incentivo na criação e implantação de ações de extensão que atendam à demanda da região tem motivado alunos e professores a elaborar projetos dessa ordem. Há, também, estudo com coordenadores de áreas, coordenadores de curso e coordenação da AAPC para ampliação da atuação em projetos de extensão. Sobre as Diretrizes pedagógicas dos PPCs,

na FACCAMP entende-se a educação como sendo intermediária entre as práticas de ensino e aprendizagem; a aprendizagem e o ensino como processos cíclicos e contínuos; interdisciplinaridade; repercussões éticas, sociais e legais; incentivo à leitura e à escrita (práticas de letramento); o estímulo ao desenvolvimento de atividades em grupo; o contexto social, fonte de suporte intelectual, afetivo e de problemas, todas essas ações previstas no PDI e PPI e atualizadas em ações efetivas nos PPCs dos cursos. Com relação aos conselhos na FACCAMP, o Conselho Superior é normativo, consultivo e deliberativo; há reuniões no início e no fim de cada ano letivo e quando convocado pelo Diretor. Esse conselho aprova o Regimento e suas alterações; homologa a designação e nomeação dos Coordenadores; Aprova o plano semestral; Institui cursos de graduação e de pós-graduação; Decidi os recursos interpostos; aprecia o relatório semestral da Diretoria; sugere medidas para aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades; decidi sobre a concessão de dignidades acadêmicas; defini limites mínimo e máximo de carga horária; soluciona casos omissos e dúvidas que surgirem. A IES conta com uma estratégia de gestão econômico-financeira que envolve as instâncias de planejamento e gerenciamento administrativo, contábil e financeiro; e previsão de receitas e estimativas de despesas, para maximizar os recursos orçamentários nas áreas de ensino, de pesquisa, de extensão e de prestação de serviços de qualidade à sociedade, conforme consta do PDI (capítulo 11, p.96). Nas reuniões, discute-se a viabilidade de execução das metas propostas. Faz-se necessária a readequação do ato do CONSUP, que deve ser realizado de acordo com as especificações do regimento interno, uma vez que sua funcionalidade se dá com certo nível de informalidade, em que se alinha com a atual complexidade da IES. O conselho de Coordenação é de deliberação coletiva, de supervisão e assessoramento. Reuni-se para abertura e encerramento do semestre letivo. Coordena e supervisiona planos e atividades dos Cursos; Organiza o calendário escolar; Disciplina a realização do processo seletivo; Elabora o currículo pleno de cada curso de graduação e suas modificações; Aprova a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão; Delibera sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos; Aprova as normas de funcionamento dos estágios curriculares e monografias; Aprova a proposta de orçamento semestral e o plano de aplicação dos recursos orçamentários apresentados pelo Diretor; Submete à aprovação da Mantenedora acordos e convênios; Sugere limites mínimo e máximo de carga horária e medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades; opina sobre assuntos submetidos pelo Diretor; Aprecia situações acadêmicas; Exerce as demais competências que lhes sejam permitidas em Lei e no Regimento. Devido às características

atuais dos conselhos, não há um funcionamento satisfatório. A IES repensa toda a sua estrutura acadêmicoadministrativa, motivada pela intenção de transformação em Centro Universitário.

DIMENSÃO 7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Situada na Guatemala, 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista, São Paulo, a IES possui área construída de aproximadamente 10000 m². O *Campus* é composto por 7 prédios com salas de aula, laboratórios e áreas diversas, estacionamento para professores, funcionários e alunos. Possui 6 anexos que acomodam gabinetes de professores, secretaria dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, central de PABX, Comissão de Vestibular, Diretório Acadêmico, auditório, alojamento docente masculino, alojamento docente feminino, serviços administrativos e livraria. Em 2009, com a construção do Prédio 7, houve realocamento dos gabinetes das coordenações de cursos para o Prédio 2, com espaço para atendimento aos alunos, contíguo à Secretaria Geral, à Secretaria de Pós-Graduação e à sala dos professores. No mesmo prédio, localizam-se os gabinetes dos coordenadores de áreas, contíguos à Direção e à CPA e AAPC. Essa reengenharia física possibilitou maior agilidade nos atendimentos entre Direção, coordenações de áreas, coordenações de cursos, docentes e discentes, CPA e AAPC. A IES conta, ainda, com as instalações contíguas do Colégio Cosmos, com salas de aula, quadra poliesportiva e piscina. Há elevadores nos prédios que atendem aos portadores de necessidades especiais motoras e mobiliários específicos nas salas de aula. O prédio VII, que está em fase final de acabamento, possui rampas, elevadores e banheiros adaptados foi construído com verba própria. As instalações da IES apresentam plenas condições de utilização, seus espaços são mantidos limpos e organizados. Há sistema de câmeras para monitoramento do público e vigilância no controle de acesso. A IES oferece recursos de ponta para que alunos, professores e funcionários desenvolvam atividades com mais qualidade. Os docentes têm acesso a computadores na sala dos professores e coordenação. No atendimento, cada funcionário possui um computador, com acesso à *internet*, e-mail e sistema de informação, o que proporciona agilidade e automação administrativa e disponibilização rápida e eficiente das informações. A IES oferece recursos de audiovisual, como, data show, DVD, CPU, TV, vídeo, caixa de som, microfones, tela de projeção, retro-projetores, aparelhos de som, que são levados para a sala de aula quando solicitado. Laboratórios muito bem equipados, sendo 7 de informática, 3 de química, 1 de enfermagem, 1 de morfologia humana, 1 de microbiologia, 1 de

microscopia, 1 de farmacotécnica industrial (em construção), 1 de rede, 2 de circuitos digitais e servomecanismo, 1 de física. O Plano de expansão dos softwares e equipamentos para rede Acadêmica é totalmente coerente com a política constante do PDI. A IES conta com apoio logístico para as atividades acadêmicas. O setor de manutenção, com funcionários contratados, realiza diariamente a limpeza em todas as instalações e serviços de manutenção quando necessários, além da revisão total da IES nos períodos de férias, como limpeza geral, pintura, reformas de manutenção e de ampliação, troca de equipamentos. A pedido da CPA, a IES mantém um relatório fotográfico e avaliativo das dificuldades de infraestrutura das dependências da IES. Esse relatório apresenta o registro fotográfico das fragilidades, e depois de solucionado, o registro fotográfico das melhorias, além de trazer as fragilidades dos relatórios anteriores, as propostas às fragilidades, as fragilidades superadas e as potencialidades. As avaliações da CPA, 2007, 2008 apontaram fragilidades em relação ao espaço físico da biblioteca. Em 2009, com a construção do prédio 7, deslocou-se a biblioteca para o térreo, com ampla área, arejada, clara e com maior espaço para o acervo e para os freqüentadores. Hoje, a IES possui Biblioteca com área de 300 m², que atua de forma a atender às necessidades de professores e alunos na Graduação, na Pós-Graduação e Pesquisa e na Extensão e comunidade externa. Possui sistemas para processamento técnico da coleção bibliográfica, utilizando para a Classificação Decimal Dewey CDD e para a catalogação o Código Anglo American Cataloguing Rules - AACR-2. Funciona no sistema de livre acesso ao acervo, que ocupa cerca de um terço do total do espaço da biblioteca. Conta com 20 gabinetes de informática, 4 salas fechadas para estudo, além de 110 assentos em mesas circulares. Funciona de segunda a sexta-feira das 07:00 às 22:30 horas e das 8:00 às 16:00 horas aos sábados. A equipe de funcionários da Biblioteca (Bel. Shirlene Aparecida G. F. Pettian, CRB 08/6707, e sete auxiliares) desenvolve trabalho integrado à comunidade interna e externa em consonância com a missão da Instituição. Dispõe de 30.000 itens, entre livros, teses, monografias, mapoteca, Cds e DVDs, VHSs, periódicos e a licença de uso do PROQUEST. Há serviços de empréstimo domiciliar, e entre bibliotecas no âmbito do COMUT nacional e internacional e serviços de acesso a base de dados via *internet*. Constante do PDI (p. 107), o plano de investimentos prevê que cada um dos cursos contribuirá com 1% do valor da receita para desenvolvimento do acervo da Biblioteca. A IES reserva um fundo especial de aquisição e manutenção de títulos relativos a cursos novos.

DIMENSÃO 8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

O funcionamento da CPA é regido por coerente orientação metodológica decorrente da fundamentação teórica, que a orienta em toda sua trajetória. Objetiva participação dos profissionais da FACCAMP. A CPA construiu três grandes processos: o de descentralização apoio e participação na Avaliação Institucional; de comunicação e sensibilização da comunidade acadêmica; e o de integração, coordenação, articulação em decorrência dos SINAES. Assegura a descentralização de reflexões e ações, participação e envolvimento, legitimação dos processos e atuação especializada de profissionais, em diversas áreas do conhecimento para questões específicas. Promove gestão com visão de futuro, das ações direcionadas para a participação regular e sistemática de professores, alunos e funcionários técnico-administrativos na avaliação, por meio da elaboração de projetos e discussão de resultados. No início de 2008, a atual Comissão, coordenada pela Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos, constituiu o GAAVI (Grupo de Apoio à Avaliação Institucional) com os objetivos de, auxiliar no processo e na operacionalização das ações. As avaliações da atual CPA são informatizadas e disponibilizados os resultados no site da FACCAMP, onde alunos, professores e pessoal técnico-administrativo podem acessar, através dos 7 laboratórios de informática. A IES desenvolve um Projeto de Gestão Acadêmica Moderna para informatização de todos os processos operacionais da Instituição, incluindo a elaboração dos *sites* com os ambientes específicos para a avaliação interna. A CPA realiza encontros com as áreas e setores institucionais e com professores, alunos, membros da sociedade externa, os órgãos colegiados, Diretoria, Coordenações e Conselhos de Cursos, Câmaras de Avaliação dos Cursos de Graduação, Semana de Planejamento, Seminários de Excelência Acadêmica. Possui espaços para comunicação como Página web, Boletins Informativos, Murais da CPA, Manuais da FACCAMP, Painéis/Banners, Folders, Comunicações via Internet, Intranet, Jornal Oficina de Notícias – FACCAMP, Jornal Eletrônico *Em FOCCO*. A CPA estimula a participação docente e discente no processo de autoavaliação, através da Avaliação Geral (com abordagem quantitativa) e Câmaras de Avaliação (abordagem qualitativa). Busca subsidiar a comunidade acadêmica quanto a condições para o ensino, infraestrutura, projeto pedagógico, prática docente, processo de avaliação. No relatório 2004-2006, foi apontado como fragilidade, o pouco envolvimento de professores, alunos e funcionários no processo avaliativo. Isto está sendo sanado, pois as potencialidades apontadas no relatório 2006-2008 foram: a existência de uma política de Avaliação Institucional consolidada; a existência de um processo e um espaço específico

para o exercício da comunicação; aproximação e intercâmbio entre CPA e comunidade institucional; possibilidade de exercício da autoavaliação por meio do processo comunicativo; legitimação da autoavaliação por meio das exposições, divulgação de resultados das avaliações, diálogos, intercâmbios, orientações, encontros, reuniões de CPA com a comunidade institucional; incentivo ao desenvolvimento do senso-crítico. Já as fragilidades (2006-2008) foram: excesso de atividades que os profissionais da IES assumem o que impede maior participação nos encontros propostos pela CPA; dificuldade de envolver os alunos representantes de classe por falta de tempo dos mesmos; insuficiência de espaço físico para divulgação de Avaliação Institucional; divulgação e utilização dos resultados da autoavaliação ainda insatisfatórios. Essas fragilidades foram em grande parte solucionadas, pois se ampliaram os espaços, a comunidade acadêmica apreendeu o valor e a importância do processo avaliativo na IES, haja vista o alto número de participação no processo avaliativo 2009, que se encontra em fase de tratamento de dados para análise posterior. Como superação de mais uma fragilidade apontada nos documentos anteriores da CPA, houve a abertura de espaço fixo, e sistemático e contínuo para exposições e comunicações da CPA. Como propostas de melhorias a serem alcançadas, sugerem-se: a Elaboração de Projeto de extensão e de assuntos comunitários;; ampliação de produção de documentos eletrônicos e gráficos; elaboração de boletim periódico mensal de Avaliação Institucional; conscientização aos participantes sobre o aproveitamento do espaço de avaliação.

A auto-avaliação da FACCAMP, durante seus anos de existência, determinou uma política de utilização dos resultados obtidos, nos planos institucionais e setoriais, na prática da atuação universitária e na prática cotidiana das áreas/setores. Entre eles: reformulação ou atualização dos Planos Institucionais: PDI-PPI e Projeto de Avaliação Institucional – Plano CPA; elaboração, reformulação ou atualização dos Planos de Ensino discutidos na Semana do Planejamento; exercício das Câmaras de Avaliação de Cursos; subsídios para as Reuniões dos conselhos dos Cursos; subsídios para as Áreas Administrativas, de Marketing, Financeira, RH, infra-estrutura institucional (biblioteca, laboratórios, área de convivência e outros). A autoavaliação na FACCAMP compreende dez indicadores, sendo avaliadas as Coordenações de Centro, infra-estrutura, até alunos, que se autoavaliam e são avaliados por seus professores. O relatório 2006-2008 apontou como potencialidades: a existência de um sistema de auto-avaliação institucionalizado; oportunidade de professores, alunos, funcionários, gestores e comunidade externa, avaliarem, expressarem opiniões e darem sugestões; existência de espaços para as mais diversas atividades de relacionamento, entrosamento e para formação dos envolvidos. Apontaram-se como

fragilidades: o retorno sobre as análises das fragilidades ainda não se dá de forma plenamente satisfatória. Ações propostas: ampliação e implementação das ações decorrentes da autoavaliação; elaboração de mecanismos para dar maior visibilidade do processo autoavaliativo; criação de estruturas mais eficientes para acompanhar o reconhecimento da fragilidade e sua solução.

A autoavaliação institucional fornece subsídios para acompanhamento da prática docente no que se refere a currículo e conteúdo; metodologia de ensino; interdisciplinaridade; processo de avaliação; conduta profissional/ ética. Os dados quantitativos coletados nos resultados da Avaliação Geral tornam-se temáticas de discussão em reuniões pedagógicas, de planejamento, de câmara de avaliação e de conselho de curso, resultando em ações como alteração de projetos pedagógicos, atualização de conteúdos e bibliografia em planos de ensino, implementação da Metodologia Institucional, alterações regimentais.

DIMENSÃO 9 - Políticas de atendimento aos discentes

Na FACCAMP, o atendimento ao discente se dá por muitas formas, todas considerando-se as Políticas Institucionais e a necessidade da região. Em relação à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, estes são planejados, principalmente, na Semana de Planejamento do Ensino de Graduação. Verifica-se que são comuns Semanas de Curso, Jornadas, Palestras, Mostras (científicas, culturais e artísticas) etc. Em alguns cursos, há uma política de integração dos eventos acadêmicos, que se concretiza em Congressos/Simpósios/workshops, entre outros, contando com a participação de convidados, docentes e alunos. Para melhor atender ao discente e dar suporte às suas necessidades, há a oferta de atendimento pelo Apoio Psico-Pedagógico – APD. No âmbito da Extensão, há a participação dos alunos no desenvolvimento dos diversos programas e projetos de extensão sob a orientação de docentes especializados. Os eventos têm também finalidades como: aproximação com o mundo do trabalho e empresas; aprofundamento teórico-prático de temáticas em estudo; divulgação de produção científica docente e discente (Revista da Micro e Pequena Empresa; Anais do Workshop Multidisciplinar sobre Ensino e Aprendizagem na FACCAMP–WEA; o Jornal eletrônico Em FOCCO com atualização online; o Jornal Oficina de Notícias FACCAMP; Acontece FACCAMP, revista eletrônica em que se registra os eventos e atividades realizados na IES; *Comunique3*, portal da área de Comunicação Social; há também vídeo institucional realizado pela coordenação de

Comunicação Social, envolvendo em sua elaboração docentes e discentes. Conta um auditório e um Anfiteatro ou espaços são montados para que haja um pleno atendimento dos discentes nos eventos. Há, também um espaço multidisciplinar destinado aos cursos para realização de palestras, aulas teóricas e práticas, atividades interdisciplinares. Sobre a facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos, a FACCAMP disponibiliza ambiente no site para discentes. Ainda podem enviar e-mail pelo site da FACCAMP e pelo link Ouvidoria. O lançamento das notas e faltas, desde 2006, é feito pelos próprios professores via Internet (Sistema PAAD). Sobre o apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente: na graduação, os discentes são estimulados a participar de eventos internos e externos, apresentando trabalhos desenvolvidos em sala de aula, bem como resultados de suas pesquisas (TCCs, estágios). Alguns eventos geram a produção de Anais, e há a publicação de trabalhos na Revista Micro e Pequenas Empresas – MPE. Alguns Trabalhos de Conclusão de Curso têm defesa pública, na forma de comunicação. A FACCAMP patrocina, ainda, a confecção de faixas, banners, cartazes para divulgação dos eventos. Sobre as bolsas acadêmicas a Instituição oferece: 1) Bolsa por mérito acadêmico: são oferecidas 500 bolsas, por vestibular, que variam de 5 a 30%; 2) PROUNI; 3) FIES; 4) Desconto Familiar: oferece uma bonificação de 10% de desconto na mensalidade; 5) Bolsas para funcionários e familiares: oferece bolsas de 100% aos funcionários e bolsas parciais aos familiares; 6) Convênios: Programa Bolsa Escola da Família (projeto do Governo do Estado de São Paulo vinculado à Secretaria da Educação); 7) Bolsa monitoria e estagiário: destinada a monitores e estagiários da FACCAMP, com percentual de desconto de 50% nas mensalidades; e 8) Financiamento próprio: o crédito educativo da própria Instituição que financia até 50% do curso aos estudantes. Apóia e incentiva toda e qualquer representação estudantil legitimada por processos democráticos através da cessão de local para instalação do Diretório Acadêmico – DA, para divulgações de eventos e serviços oferecidos pelo DA, além da liberação de espaços físicos e da quadra poliesportiva. A Instituição oferece a seus alunos, gratuitamente, cerimônias oficiais de colação de grau. Sobre os egressos: são oferecidas bolsas para cursarem outra graduação ou pós-graduação; direito de cursar até cinco disciplinas gratuitas de qualquer curso de Graduação a sua escolha, distribuídas ao longo do curso, bolsas de classificação de vestibular que chegam a 30%; valores diferenciados nas mensalidades dos cursos de Pós-Graduação; realização de evento para confraternização dos egressos (apresentação de palestras, coquetel e placas em homenagem no Anfiteatro). A CPA realizada avaliação com os egressos, buscando levantar questões sobre seu perfil socioeconômico atual, estabelecer relação entre a ocupação e a

formação profissional recebida e a revisão dos planos; opinião das empresas conveniadas aos estágios sobre os egressos.

DIMENSÃO 10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

A FACCAMP conta com uma política orçamentária que “envolve as instâncias de planejamento e gerenciamento administrativo, contábil e financeiro, visa a maximizar os recursos orçamentários disponíveis para o atendimento de uma gama de necessidades tanto de custeio quanto de investimentos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. A política de orçamento orienta-se pelos seguintes princípios: disponibilização de recursos orçamentários para garantir um padrão de qualidade nos serviços oferecidos à sociedade; racionalização e acompanhamento dos gastos com custeio, evitando-se o desperdício de recursos; estímulo à elaboração de projetos que possibilitem a captação de recursos em agências de fomento a atividades de pesquisa e de extensão; desenvolvimento de parcerias e convênios com entidades públicas e privadas. Atualmente, os recursos financeiros da Instituição advêm exclusivamente da receita da educação de graduação e do aporte da Mantenedora. O cumprimento pontual e rigoroso das obrigações trabalhistas, pagamento pontual de suas contas e investimento na infra-estrutura planejada para seus cursos, construção do prédio 7 com verba própria, novos pedidos de cursos, compra de livros para esses cursos e implantação dos laboratórios dos cursos já existentes e dos que estão sendo autorizados sugere um quadro de sustentabilidade financeira relativa à continuidade dos compromissos de oferta de educação superior pela FACCAMP, o que lhe garante tranquilidade nas ações e capacidade para a expansão que vem sofrendo nos últimos dois anos. Como previsto no PDI e segundo as necessidades de novos cursos, em cumprimento de sua Missão, os investimentos são projetados e incluídos em orçamento, caso o curso ainda não conste das projeções feitas até 2011. Orientados pelo PDI p. (107), o planejamento orçamentário, deverá sempre adaptar e redefinir o processo administrativo, ajustando-os aos meios disponíveis de maneira a possibilitar a realização plena dos objetivos estabelecidos pela política de ensino, extensão e pesquisa. Também é previsto em orçamento a necessidade e alocação de pessoal, bem como os treinamentos necessários. A avaliação docente para promoção na carreira e premiações é realizada pela Comissão de Avaliação Docente (CAD). O Plano de Carreira Docente define detalhadamente os

procedimentos e os critérios utilizados pela CAD. Da mesma forma que a área acadêmica, as áreas de apoio verificam suas necessidades de pessoal e treinamento para atender às metas definidas e elaboram suas projeções, que integrarão o orçamento e estas são estudadas e discutidas junto à Direção e Mantenedora. Aprovado o orçamento, os dados são incluídos e submetidos ao CONSUP (Conselho Superior). O acompanhamento e controle são feitos, quase que diariamente, com análises entre real e orçado do mês, trimestre e ano, ou outra periodicidade que se possa querer analisar, até por conta de suas características atuais. A Instituição, do ponto de vista financeiro, responsabiliza-se pela implantação e manutenção de cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu (embora seja uma faculdade conta com Mestrado em Administração recomendado pela CAPES e implanta outro) e Desenvolvimento da Pesquisa sem dependência de financiamento de órgãos externos. Como políticas e práticas institucionais de pesquisa, a IES oferece aos pesquisadores do programa de mestrado o Programa de Capacitação Docente Eventos e o de Estudos (CONSUP 01/2002). No âmbito das ações da Extensão podemos citar como exemplos o Núcleo de Prática Jurídica, que abriga o Escritório de Assistência Jurídica; Educação de Jovens e Adultos, Ambulatório de Tratamento ao Tabagismo. Atualmente, encontra-se em negociações com o propósito de somar esforços e implantar a Farmácia Escola da FACCAMP. Como descrito em seu PDI, o conceito de orçamento utilizado pela IES é uma forma de gestão e controle, visando a atingir os macro objetivos da Instituição, acompanhando e controlando o dia a dia econômico financeiro. O PDI possui uma projeção orçamentária anual, para um período de cinco anos, seguindo as diretrizes nele colocadas e as propostas e metas da Área Acadêmica.



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA

ESTUDO META-AVALIATIVO DAS AÇÕES E METAS INSTITUCIONAIS CONTIDAS NOS RELATÓRIOS SINAES 2004-2006; 2006-2008

Ações Superadas e Fragilidades

Campo Limpo Paulista - SP

2010

Introdução

As metas e ações institucionais foram aqui analisadas levando-se em conta a similaridade entre elas. Daí estarem agrupadas em quadros para melhor visualização.

Logo abaixo, em outro quadro, são apontadas as dimensões a que tem consonância.

Nessa análise procuramos visualizar quais as fragilidades superadas com ações efetivas e apontar as fragilidades ainda a superar.

Ao final de cada quadro de metas há uma relação com as fragilidades apontadas no relatório final de Autoavaliação Institucional 2006-2008.

Quadro 1

Agrupar metas que contemplam a preocupação da Instituição em criar condições de acesso e manutenção aos discentes.

META 1: Estabelecer parcerias com órgãos governamentais dos municípios da região, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social (Diretor, coordenadores, docentes e demais membros da Instituição, 2007-2011).

META 10: Firmar convênios com empresas e prefeituras da região com o objetivo de oferecer bolsas e transporte (Diretor, 2007-2011).

META 11: Oferecer bolsas a fundo perdido e bolsas restituíveis a alunos da Instituição (Presidência da Mantenedora, 2007-2011).

Contemplam as Dimensões:

1, 2, 3, 4 e 9

Fragilidades Superadas

A FACCAMP preocupa-se com a oferta de cursos e condições de permanência dos alunos. Essa é uma das fragilidades superadas. Percebemos que há preocupação constante com o cumprimento das metas 1, 10 e 11.

Ações/Potencialidades que afirmam as fragilidades superadas:

- **Parcerias com a Prefeitura da Cidade de Campo Limpo Paulista para oferecimento de bolsas de estudos e estágios aos alunos do município.**

A FACCAMP mantém estreita relação com a Prefeitura de Campo Limpo Paulista. Os funcionários da municipalidade encontram facilidades no pagamento das mensalidades e tem o valor diretamente descontado em folha de pagamento. Também são oferecidas bolsas integrais a pessoas de baixa

renda. Isso acontece graças ao bom relacionamento entre instituição e poder público.

Novos cursos buscam atender a demanda regional e, por sua vez, trazem facilidades ao aluno quanto à inserção no mercado de trabalho.

- **Oferta de novos cursos de graduação e de pós-graduação**

- Bacharelados

- Administração Geral
 - Análise de Sistemas (Sistemas de Informação)
 - Ciência da Computação
 - Ciências Contábeis
 - Direito
 - Enfermagem
 - Engenharia Elétrica: Modalidade Telecomunicações
 - Engenharia de Produção
 - Farmácia
 - Jornalismo
 - Pedagogia
 - Publicidade e Propaganda
 - Rádio e TV
 - Química - Bacharelado

- Licenciaturas

- Física - Licenciatura
 - Geografia - Licenciatura
 - História - Licenciatura
 - Letras - Licenciatura
 - Matemática - Licenciatura
 - Música – Licenciatura
 - Pedagogia - Licenciatura
 - Química - Licenciatura

- Tecnológicos

- Tecnologia em Comércio Exterior
 - Tecnologia em Gestão Ambiental
 - Tecnologia em Gestão Financeira

Tecnologia em Logística
 Tecnologia em Marketing
 Tecnologia em Recursos Humanos
 Tecnologia em Redes de Computadores
 Tecnologia em Segurança no Trabalho
 Tecnologia em Sistemas para Internet

Pós Graduação – *Stricto Sensu*

Mestrado em Administração

Pós Graduação – *Lato Sensu*

Arte e Educação,
 Direito Empresarial,
 Gestão de Pessoas,
 Gestão Empresarial,
 Marketing e Logística,
 Psicopedagogia,
 Redes de Computadores.

Cursos em andamento de pedido de autorização para 2010.

Bacharelado

Engenharia Civil

Tecnológicos

Produção Cênica

- **Diminuição da evasão escolar, manutenção do número de alunos matriculados na graduação e ampliação do número de alunos matriculados na pós-graduação.**

Iniciativas de apoio financeiro:

A FACCAMP oferece bolsas de estudos a fundo perdido variando de 10 a 100%, restituíveis, com ressarcimento que pode se dar até após a conclusão do curso, além de estar associada a programas como o FIES, PROUNI e Escola da Família do Governo do

Estado de São Paulo para facilitar a permanência do aluno em condições favoráveis ao sem bom desempenho acadêmico.

Vale lembrar da parceria com o poder público municipal já exposta nos primeiros parágrafos.

Iniciativas de apoio acadêmico:

A Instituição oferece atendimento psicopedagógico, atividades complementares e cursos de extensão (acima relacionados), no intuito de facilitar a vida acadêmica do aluno, sempre em consonância com sua missão de oferecer ensino de qualidade e de acordo com a região em que se insere.

Também há Grupo de Pesquisa Consolidado onde tem especial destaque o Programa de Mestrado *Stricto Sensu* (recomendação da CAPES), os Programas de Extensão e o Grupo de Estudos em Performance Wolfsohn e Hart .

Aqui constatamos o: **Apoio institucional e recursos financeiros para implantação de ensino de pós-graduação de qualidade e de acordo com as necessidades regionais.**

O Estágio Curricular é uma das formas de aproximação social e importante facilitador no processo de estabelecimento de novas parcerias entre o poder público e privado uma vez que contempla:

- Elaboração de projetos de Conclusão de Curso voltados à comunidade.
 - Aproximação da Instituição com o setor público, o setor produtivo e o mundo do trabalho.
 - Atendimento às comunidades interna e externa, por meio de ações dos cursos.
- **Criação de uma ouvidoria**
Centralização dos questionamentos e reivindicações dos alunos em um único setor, facilitando acesso e gestão administrativa e acadêmica.

Fragilidades Apontadas no Relatório Atual

Dimensão 2

Estágio curricular

Necessidade de ampliação do Programas de extensão.

Ausência de avaliação institucional para os estágios.

Dimensão 3

Ampliar as parcerias com a Prefeitura e entidades assistenciais.

Quadro 2

Agrupar metas que contemplem a preocupação da Instituição em promover eventos acadêmicos que possam contribuir sobremaneira na permeabilidade instituição X sociedade como estratégia de cumprimento da missão.

META 2: Criar e realizar anualmente simpósios envolvendo setores da sociedade local e membros da Faculdade para prospecção e discussão da problemática regional (CoPDI¹⁴, 2007-2011);

META 21: Promover anualmente o Workshop Multidisciplinar sobre Ensino e Aprendizagem na Instituição, evento cujos objetivos são: (1) permitir o intercâmbio de conhecimentos entre os docentes; (2) a integração entre as diferentes áreas; (3) o estudo e a discussão de métodos de ensino e de aprendizagem; (4) a discussão de temas relacionados ao PPI, ao PDI e à AAI; (5) a divulgação pelos alunos de resultados de trabalhos realizados por eles (Coordenadoria do Apoio Didático-Pedagógico, CPA, CoPDI, 2007-2011);

Contempla as dimensões:

1, 2, 4, 5, 6, 8 e 10

Fragilidades Superadas

A FACCAMP tem ampliado o número de eventos e sua difusão entre os meios docente, discente, sociedade e pessoal técnico-administrativo.

Quanto ao Workshop Multidisciplinar sobre Ensino e Aprendizagem - WEA na Instituição, tem-se realizado anualmente. (1) Importante citar que poucos artigos refletem o intercâmbio entre áreas. Ação ainda tímida que deve ser intensificada. (2) Indexação da publicação dos artigos – já aprovada em Consup e implantada. (3) Participação do corpo discente e docente ainda não representativa, levando-se em conta o número de participantes.

Ações/Potencialidades que afirmam as fragilidades superadas

Todos os cursos de graduação da FACCAMP realizam fóruns, debates, congressos, mostras e simpósios anuais onde a participação dos discentes e comunidade são amplamente incentivadas.

CoPDI - Foi extinta e substituída pela Área de Assessoria Acadêmica e de Planejamento de curso - AAPC.

Como forma de potencializar o diálogo institucional e os órgãos que refletem o perfil regional, os palestrantes são prioritariamente pessoas de engajamento regional. Isso muito contribui tanto para a Auto Avaliação Institucional quanto para a perfeito sincronismo no desenvolvimento das ações pedagógicas e demanda regional.

Citamos os seguintes eventos:

EVENTO
Simpósio Latino Americano de Performance Wolfsohn e Hart
II Workshop Residencial Internacional de Verão
Semana da Enfermagem
Café filosófico para todos os cursos
Semana da Comunicação
WCF – Sistemas de Informação
Simpósio de Farmácia
Simpósio de Geografia
Semana de Química Coord. Lisete Maria Luiz Fischer
Fórum Faccamp sobre o Ensino da Administração
Semana Ciências Contábeis
Semana de Matemática
Semana Jurídica
Semana da Pedagogia
Jornada Farmacêutica
Semana da História
Semana da Engenharia
Semana das Comunicações Científicas em Química
WEA – Workshop Multidisciplinar de Ensino Aprendizagem

Com o reconhecimento do Mestrado em Administração, e com os cursos de Lato sensu oferecidos, houve aumento da inserção, em nível de pós-graduação/ especialização, do público alvo da FACCAMP e de seu corpo docente e técnicoadministrativo.

Fragilidades Apontadas no Relatório Atual

Dimensão 2

Melhorar a divulgação dos documentos (PDI e PPI) junto ao corpo discente, já divulgados no site da FACCAMP e amplamente discutidos nas Semanas de Planejamento e nas reuniões de conselhos de cursos com os docentes.

Iniciação científica necessita ser melhorada, por ter um público alvo de região carente, os discentes têm pouco tempo para dedicar a estudos de IC..

A implementação de mecanismos de estímulo à realização de mais programas de extensão, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, em algumas áreas, embora do Relatório de 2004-2006 essas ações tenham crescido muito.

Dimensão 4

Intensificar campanha de divulgação da imagem institucional já existente para outros municípios e grande São Paulo.

Dimensão 5

Ainda que a FACCAMP, no cômputo geral, supere o indicado na LDBEN nº 9394/96 e o estabelecido como meta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em alguns cursos, ainda há alguns professores especialistas. Com a implantação de grupos de pesquisa e um Mestrado recomendado pela Capes e de outro em fase de implantação, muitos de nossos docentes já iniciaram sua Pós-graduação.

Ainda incipiente a obtenção de recursos em órgãos de fomento para a ampliação de alguns serviços de extensão e pós-graduação, haja vista que o Programa de Mestrado foi autorizado em setembro de 2008 para início em janeiro de 2009.

Dimensão 8

A implementação de algumas ações ainda não ocorre de forma plenamente satisfatória; Apropriação dos resultados, principalmente, dos da auto-avaliação ainda não ocorre de forma plenamente satisfatória em todas as áreas/ setores da IES.

Quadro 3

Agrupar metas que contemplam a preocupação da Instituição em coletar, analisar e relatar dados estatísticos.

META 3: Permanentemente colecionar e analisar dados estatísticos regionais publicados pelo IBGE, SEADE ou órgãos privados e públicos regionais (CoPDI, 2007-2011);

META 4: Relatar dados estatísticos regionais e sínteses sobre tais dados às instâncias cabíveis na Instituição (CoPDI, 2007-2011);

Contempla as dimensões:**1, 3, 4, 6, 7 e 8****Fragilidades**

Consultas permanente a dados do IBGE e arquivos locais.

Fragilidades Apontadas no relatório atual**Dimensão 1**

Melhorar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos procedimentos acadêmicos.

A implementação e o amadurecimento das atividades de pesquisa na Instituição ainda não se dá de forma plena. – Uma vez intensificadas, contribuirão na análise dos dados, na divulgação, na publicação e constante avaliação.

Dimensão 3

Melhorar e ampliar a troca de informação com as empresas, indústrias da região para realização de ações de extensão – no aumento do diálogo regional aumentam-se as chances de pesquisa e, assim, coleta de dados estatísticos como consequência natural.

Nem todos os projetos pedagógicos de cursos contemplam ações que permitem a discussão e envolvimento com temáticas de responsabilidade social.

Dimensão 4

Melhorar a divulgação de ações de extensão junto à comunidade local.

Ampliar as ações voltadas para egressos.

Dimensão 6

Ampliar ações no acompanhamento de egressos.

Número de relatórios e consultas pouco utilizados.

Dimensão 7

Falta de espaço mais amplo para a acomodação de documentos.

Falta de pessoal de apoio para alimentar bases específicas de periódicos e materiais especiais.

Dimensão 8

A implementação de ações decorrentes das auto-avaliações, ainda não ocorre de forma plenamente satisfatória.

Quadro 4

Apresenta a preocupação institucional com a extensão sob a perspectiva da factibilidade econômica.

META 5: Criar Programas de extensão segundo necessidades e factibilidade econômica (Direção, Coordenadorias, 2007-2011)

Contempla as dimensões:

1, 2, 3, 4, 9 e 10

Fragilidades

Vemos que apesar da preocupação institucional, os programas de extensão ainda não se difundem, a ponto de terem adesão representativa por parte dos discentes e criarem assim, mecanismos que possam gerar melhores condições de factibilidade econômica.

No entanto, constatamos um esforço institucional na manutenção dos programas, porém, apontamos a necessidade de revisão das estratégias.

Ações/Potencialidades:

Podemos observar que há uma preocupação em criar os programas de extensão para suprir a ausência de formação e mecanismos de especialização que atendam ao que o mercado de trabalho exige. Na FACCAMP os cursos de extensão são:

Cursos de Extensão

Curso de Injetáveis,
 Coral Cênico Comunitário,
 Curso de MATLAB,
 Curso de Legislação Básica,
 Cursos de Idiomas – Espanhol e Inglês,
 Curso Livre de Teatro,
 Como Exportar,
 Oficina de Cartografia Escolar,
 Língua Portuguesa,
 Matemática Básica,

Aulas Especiais de Direito,
Diagramação,
HP 12 C
Matemática Financeira.

Na busca de integrar movimentos solidários, a partir de sua gestão responsável, incentiva e desenvolve parcerias com os setores público, produtivo e da sociedade civil organizada para a realização de ações que visam ao atendimento das necessidades e expectativas de seus públicos interno e externo. Aqui podemos ressaltar Atividades Complementares (palestras, oficinas, encontros, fóruns, workshops, cafés filosóficos, etc.) e as Atividades de Nivelamento. Na esfera municipal, contribui oferecendo espaço para eventos e cursos da prefeitura, oferece cursos de capacitação docente e para a comunidade, conta com projeto contra o Tabagismo, Capacitação Solidária e Saúde Social. Preocupada com a preservação do meio ambiente, cabe ressaltar atividades de pesquisa que buscam envolver discentes e comunidade onde tem especial destaque o Projeto de Reutilização do Óleo Caseiro para confecção de sabão sob a responsabilidade do curso de Química. No que tange a inclusão social cabe citar o Projeto Eja – Visita às Escolas e a Democratização ao Acesso e Permanência no Ensino Superior onde destacamos: bolsas por mérito acadêmico (parcial e integral), desconto familiar, bolsas parciais, bolsas para funcionários e familiares, convênios com empresas e sindicatos, bolsa por consultoria na Empresa Júnior, bolsas relativas à participação do aluno nos Programas estaduais e federais como *Escola da Família e PROUNI – Instituição para Todos FIES* . O crédito educativo da própria Instituição é mais um incentivo à permanência do aluno no ensino superior.

Fragilidades Apontadas no Relatório Atual

Dimensão 1

Amadurecimento das atividades de pesquisa na Instituição, embora tenham se intensificado, podem ser melhoradas.

Dimensão 2

Intensificar mecanismos existentes de estímulo à realização de programas de extensão, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, em algumas áreas.

Dimensão 3

Apesar de se ter intensificado as ações de extensão na Instituição, desde o último relatório de 2006, nota-se que essas ações podem ser ampliadas.

Dimensão 4

Desconhecimento dos alunos em relação aos programas, infra-estrutura e serviços relacionados aos cursos que não frequenta.

Quadro 5

Agrupar as metas que contemplam ampliação das ações de atendimento a comunidade através de serviços e/ou campanhas.

META 6: Iniciar a prestação de serviços laboratoriais farmacêuticos e zelar pela continuidade na prestação de serviços de assistência jurídica pelo Núcleo de Apoio Jurídico vinculado ao curso de Direito da Faculdade (Diretor, Coordenadoria de Farmácia, Coordenadoria de Direito, 2007-2011);

META 7: Ampliar campanhas institucionais relativas a temas sociais: saúde preventiva, drogas, meio ambiente e etc. (Diretor, Coordenadorias, 2007-2011).

Contemplam as dimensões:

1, 3 e 4.

Fragilidades Superadas

As ações na Área da Saúde têm sido ampliadas de maneira significativa. O mesmo ocorre com os serviços de Assistência Jurídica. Abaixo, nas Ações e Potencialidades, pode-se melhor visualizar as atividades.

Ações/Potencialidades

Abaixo descrevemos como ações na Área da Saúde e de Assistência Jurídica têm se desenvolvido na Instituição.

ÁREA DA SAÚDE

1 – **Ambulatório de tratamento ao tabagismo** – criado em 2006, com reuniões mensais, aos sábados. Aberto à comunidade interna e externa. Promove tratamento ao tabagismo com bases na terapia cognitiva comportamental. Realizou eventos como o dia sem tabaco e juventude sem tabaco, encontro com outros grupos de dependentes (químicos e álcool). Ministra palestra sobre o tabagismo e suas conseqüências a comunidade externa (igrejas, APAE). Coordenação/ Membros: Profa. Luciana Bizeto, Dr. Carlos Henrique M. Costa (Cardiologista) e alunos José Roberto de Oliveira, Sonia Benezatto Zaramela, Dijalma Benezatto (1ª turma de farmácia). **Trabalho voluntário**

2- **Campanha de doação de sangue** - realizada em 2006 em parceria com a Colsan. A coleta foi realizada no prédio III da IES. **Trabalho voluntário**

3- **Comitê de ética em pesquisa** – Comitê multidisciplinar fundado em 2007 por iniciativa do curso de farmácia, atualmente conta com professores de outros cursos. Possui registro no ministério da saúde, de acordo com a Res 196/96. Presta serviço de análise de projetos de pesquisa com seres humanos, para a IES e comunidade. **Trabalho voluntário**

4- **Coleta de medicamentos vencidos** - (2007-2008) Visa a conscientizar a comunidade acadêmica e não acadêmica sobre os riscos toxicológicos e ambientais, envolve alunos do curso de farmácia e enfermagem. Os medicamentos coletados são registrados e direcionados à vigilância sanitária para destinação correta.

5- **Capacitação a funcionários do Lar Pedacinho de Luz – (2007)** – O curso de farmácia atendendo o pedido do Lar Pedacinho de Luz, promoveu capacitação aos seus funcionários, com temas com primeiros socorros infantis, parasitoses, acondicionamento e administração de medicamentos.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Dimensão 3

Nem todos os projetos pedagógicos de cursos contemplam ações que permitem a discussão e envolvimento com temáticas de responsabilidade social.

Dimensão 4

Desconhecimento dos alunos em relação aos programas, infra-estrutura e serviços relacionados aos cursos que não frequenta

Quadro 6

Agrupa metas que contemplam a preocupação da Instituição em promover a diminuição de custo dos cursos.

META 8: Desenvolver estratégias para diminuição do custo dos cursos, de modo a poder torná-los factível a uma quantidade maior de pessoas da região (Diretor, Presidente da Mantenedora, 2007-2011);

META 9: Desenvolver a modalidade de Educação a Distância como estratégia para diminuição de custo dos cursos de graduação (Diretor, Conselho de Coordenação, Conselho Superior, 2008-2011);

Contemplam as dimensões:

1, 2, 3, 4 e 10.

Fragilidades Superadas

Até 2008 tínhamos a seguinte afirmação:

A FACCAMP, por seu porte e demanda, ainda não oferece curso a distância – EAD, neste momento, institucionaliza a *CAMPUS VIRTUAL FACCAMP*, com ações iniciais para introduzir o corpo docente e o discente e para poder promover ações de capacitação de sua comunidade nessa nova modalidade de ensino. Consulta a comunidade interna e pesquisa a externa, para poder implantar modelo de EAD que atenda às demandas da região e seu entorno, e pede autorização para oferta de EAD e de pólos, visando à formação de alunos e o desenvolvimento comunitário e, considerando a importância das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo contemporâneo. A EAD, na Instituição, pauta-se nos dispositivos legais que a regem no Brasil, em especial a LDBEN nº 9.394/96, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e a Portaria Ministerial nº 4.361, de 30 de dezembro de 2004 e na Resolução CONSU nº. 16, de 21 de dezembro de 2000, que visa a estabelecer políticas de EAD, principalmente em relação à instauração de infra-estrutura, capacitação de recursos humanos, produção de pesquisa e criação de cursos via *Internet*.

Neste momento, implanta a semipresencialidade com a oferta de parte de disciplinas em atividades semipresenciais, viabilizadas pela Plataforma Moodle.

No presente momento, a FACCAMP continua em sua busca da melhor estratégia de implantação de ensino a distância.

Ações/Potencialidades

Estudos para o aperfeiçoamento e implementação de processos e ferramentas de gestão mais eficientes e eficazes; a capacitação dos diversos atores envolvidos nos processos; o estímulo e criação de rede solidária qualificada envolvendo reais e potenciais parceiros, organizações públicas, privadas e da sociedade civil - para articulação e desenvolvimento de programas, projetos e ações de extensão universitária.

Implantação do EAD, da semipresencialidade, através da plataforma Moodle.

No segundo semestre de 2009 a FACCAMP iniciou o treinamento de docentes e discentes para a utilização da plataforma Moodle e, principalmente, incentiva e promove atividades acadêmicas que privilegiem tal situação.

Essa é uma das iniciativas da FACCAMP para diminuir o custo dos cursos de graduação.

Fragilidades Apontadas no Relatório Atual

Dimensão 1

Melhoria do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos procedimentos acadêmicos.

Dimensão 2

Início da oferta de EAD na Instituição.

A discussão acerca dos limites e possibilidades da extensão universitária e da concepção de responsabilidade social que se desenvolve na FACCAMP ainda não atingiu o nível ideal.

Dimensão 3

Parcerias com a Prefeitura e entidades assistenciais ainda reduzidas.

Na IES, é reduzida a equipe para atendimento às atividades a que nos propomos.

Nem todos os projetos pedagógicos de cursos contemplam ações que permitem a discussão e envolvimento com temáticas de responsabilidade social.

Quadro 7

Agrupam metas que contemplam a preocupação da Instituição em promover um equilíbrio sincrônico entre os Projetos Pedagógicos de Curso e suas relações com o PPI e PDI, e, deste modo, a flexibilização e integralização curricular.

META 12: Estabelecer, antes do início de cada período letivo, programas de disciplinas que levem em conta: (1) as propostas pedagógicas do PPI, (2) o conhecimento adquirido sobre as necessidades regionais e (3) os avanços científico-tecnológicos (Colegiados de curso, coordenadores, corpo docente, 2002-2006);

META 13: Adequar os projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade tendo em vista a formação de um ser humano, cidadão, sensível aos problemas ambientais, sociais, às necessidades, potencialidades e carências regionais e consciente das influências da conjuntura sócio-econômica nacional e internacional, os avanços técnico-científicos e o mundo globalizado. (Conselho Superior, Conselho de Coordenação, coordenadores, docentes, discentes, 2007-2011);

META 14: Propor projetos pedagógicos para novos cursos em consonância com as diretrizes curriculares existentes para cada área de conhecimento, o Projeto Pedagógico Institucional, os avanços tecnológicos e as possíveis especificidades regionais (Conselho Superior, Conselho de Coordenação, coordenadores, docentes, 2007-2011);

META 15: Desenvolver amplo projeto de flexibilização curricular com objetivo de implementar o que dispõe a LDB, os pareceres e as normas complementares do Sistema Federal de Educação (Conselho de Coordenação, até 2008);

META 16: Desenvolver procedimentos para implementação das disposições regimentais concernentes às oportunidades diferenciadas de integralização curricular (Conselho de Coordenação, até 2008).

Contemplam as dimensões:

1, 2, 3, 7, 8 e 9.

Fragilidades

Observamos que nas reuniões dos Colegiados de Curso realizam-se análises consistentes dos documentos e, conseqüentemente, uma constante atualização, porém,

essas ações necessitam ser ampliadas. A flexibilização curricular depende da troca de informações entre cursos. No que concerne ao conhecimento das especificidades regionais, os dados, possivelmente compartilhados, trariam um panorama que contribuiria para o bom resultado do que é proposto como meta 12, 13, 14, 15 e 16.

Ações/Potencialidades

A FACCAMP oferece cursos e disciplinas que atendem à necessidade da região em que está inserida. Busca excelência quando oferta cursos de extensão (listados anteriormente) no intuito de participar ativamente **para** e **na** formação de um ser humano cidadão, sensível aos problemas ambientais e sociais. Cônsia de sua responsabilidade, trabalha sempre tendo em vista a realidade sócio-econômica nacional e internacional e, em consonância ao PPI, às disposições da LDB e aos pareceres e normas do Sistema Federal de Educação.

O **WEA – Workshop Multidisciplinar de Ensino Aprendizagem** - tem como objetivos permitir o intercâmbio de conhecimentos entre os docentes da Faculdade Campo Limpo Paulista; Integrar as diferentes áreas da Faculdade; Estudar e discutir métodos de ensino e aprendizagem; Discutir temas relacionados aos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela Faculdade; Divulgar resultados de trabalhos realizados pelos alunos; e a **Revista da Micro e Pequena Empresa – MPE**, disponível em <www.faccamp.br/revistampe>, que tem como objetivo discutir e disseminar pesquisas relativas ao contexto das micro e pequenas empresas, abrangendo um aspecto amplo de domínios de conhecimento, perspectivas e questões relacionadas ao universo das micro e pequenas empresas. Tais ações refletem a preocupação institucional em conhecer seu espaço de inserção, a realidade discente e cria mecanismos que possam facilitar a circulação das informações, desde este ponto até o intercâmbio de informações entre os docentes e destes entre cursos e disciplinas, garantindo um espaço de comunicação aberto e dinâmico que muito contribui a atingir as metas propostas.

O **Site Institucional**, o **Jornal Comunique 3**, **Manual do Professor** e **Manual do Aluno**, são também veículos importantes de troca de informações que refletem ações pedagógicas efetivas e contribuem para a bom relacionamento entre os diversos setores institucionais.

Os **Eventos** promovidos por cada curso, e já apontados neste documento, auxiliam na permeabilidade institucional e suscitam o pensar coletivo, comunitário, além de

contribuírem sobremaneira para a constante reflexão sobre as diretrizes apontadas no PPI e de serem coadjuvantes na flexibilização e integralização curricular.

Fragilidades

Dimensão 2

Ausência de avaliação institucional para os estágios.

Divulgação dos cursos de *lato sensu* para os alunos e egressos.

Ainda há pouca inserção, em nível de pós-graduação / especialização, do público alvo da FACCAMP.

Dimensão 9

Sistematização das reclamações e pedidos dos alunos.

Manutenção da periodicidade da Revista da Micro e Pequena Empresa e dos *Anais do Workshop* Multidisciplinar sobre Ensino e Aprendizagem na FACCAMP – WEA.

Pouco envolvimento dos discentes na organização de eventos estudantis.

Quadro 8

Agrupam metas que contemplam a preocupação da Instituição em promover atividades culturais.

META 17: Promover pelo menos três eventos/atividades culturais por semestre (Diretoria, coordenadorias, 2007-2011).

META 18: Criar unidade organizacional responsável pela programação cultural da Instituição (Diretoria, Presidente da Mantenedora, até 2010).

Contempla as dimensões:

3 e 4

Fragilidades

Como pode ser plenamente visível, a FACCAMP faz um grande esforço em manter atividades culturais em seu calendário acadêmico, necessita, apenas, salientar como tais

atividades estão intrinsicamente ligadas ao processo de formação do discente e, ainda, o quanto o pleno desenvolvimento contribuiu em atingir a educação de qualidade almejada pela IES.

Ações/Potencialidades:

As Atividades Culturais também têm forte inserção comunitária além de criar uma permeabilidade entre o entorno e a instituição. Permeabilidade física, uma vez que as pessoas beneficiadas passam a fazer parte do ambiente acadêmico. Podemos citar :

Coral Cênico Comunitário,

Curso Livre de Teatro,

Café Filosófico,

Programação Cultural Permanente no Anfiteatro Acadêmico – Mostras Culturais, Pedagógicas, Peças de Teatro, Concertos e Recitais de Música Folclórica, Erudita e MPB, Festivais e Aulas Abertas, divulgadas no Portal Web Institucional (www.faccamp.br) e também em publicidade específica (folders, cartazes e faixas distribuídos na cidade de Campo Limpo Paulista e cidades vizinhas).

A organização da programação cultural da instituição fica a cargo dos professores da área artística cultural, hoje composta de música e cênicas. Com visão de vanguarda e, levando em conta as expressões da contemporaneidade essa área é hoje uma expressão viva do termo multidisciplinar porque consegue articular diferentes áreas do saber em suas manifestações artísticas e, ainda, levando em conta as necessidades regionais.

Fragilidades Apontadas no Relatório Atual

Melhorar a estrutura formal de organização necessária para a manutenção do bom desempenho alcançado, até o presente momento.

Dimensão 3

Nem todos os projetos pedagógicos de cursos contemplam ações que permitem a discussão e envolvimento com temáticas de responsabilidade social.

Quadro 9

Agrupam metas que contemplam a preocupação da Instituição em estabelecer mecanismos de apoio a autoavaliação e ações que promovam análise e discussão constantes de seu próprio fazer educacional nos vários segmentos.

META 19: Promover simpósios, utilizar a Internet ou outras mídias para divulgar e discutir o PDI, o PPI e a AAI com toda comunidade acadêmica e administrativa tendo em vista a sua compreensão, implementação e contínua reformulação (CoPDI, CPA, Direção, 2007-2011);

META 20: Continuamente planejar, orientar e acompanhar a implementação do planejamento nos mais diferentes segmentos da Instituição e avaliar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos (CoPDI, CPA, 2007-2011);

Contempla as dimensões:

1 e 8

Fragilidades

A FACCAMP tem em sua tradição a preocupação com a constante autoavaliação. O que apontamos como fragilidade é a intensificação da divulgação do processo que compõe a avaliação institucional, que ainda não é plenamente satisfatório em relação aos ingressantes.

Fragilidades Apontadas no Relatório Atual

Dimensão 8

Realizar conscientização sobre o processo avaliativo da FACCAMP junto aos ingressantes docentes e discentes.

Parte V - CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Rever o projeto em função do SINAES foi realizar uma meta-avaliação somativa em relação ao processo existente, ou seja, foi “avaliar a avaliação da FACCAMP”.

Podemos afirmar que a comunidade institucional, quase que na sua maioria foi ouvida, pois áreas/setores/profissionais foram contatados, alunos e professores estiveram presentes através da sua representação na CPA, no GAAVI, nas Coordenações de Cursos. A comunidade externa na sua representação no CONSUP, CPA e nos eventos de sensibilização foi contatada, na medida do possível.

Neste momento ímpar a ação predominante foi a meta-avaliação, valendo-se do recurso de ouvir a cada participante. Ouvir, expor, refletir e registrar foram as determinações constantes neste processo de auto-avaliação. Foi um verdadeiro “balanço crítico” do processo vivido e de determinações de propostas futuras.

Nesses procedimentos, as dimensões não foram tomadas como um “instrumento técnico e limitador”, mas, sim, como um levantamento de temas capazes de agregar diversas áreas/setores institucionais, envolvendo-os, entrelaçando interesses e expectativas, centralizando sugestões, organizando propostas e, nesse pano de fundo, desenhando o cenário da participação e do novo processo de Avaliação Institucional.

Na verdade, os temas foram assumidos não como ponto de partida, mas de continuidade na “[...] construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre diversas facetas e atividades institucionais, permitindo o aprofundamento do conhecimento e compreensão destes”.

A vivência desse processo, nessa metodologia, foi, talvez, a mais rica experiência vivenciada pela Avaliação Institucional, pois trouxe uma grata satisfação. Além de cumprir uma das funções da avaliação, pôde-se constatar o quanto os profissionais da Instituição se envolveram e se dedicaram, com seriedade e compromisso nesta tarefa tão extensa e complexa e o como as ações da CPA na realização dos Relatórios anteriores contribuíram para ampliar a conscientização da comunidade acadêmica sobre a relevância e importância desse processo avaliativo, criando, assim, uma cultura avaliativa estabelecida e reconhecida por seus pares. O comportamento de cada um revelou este estado de espírito colaborador e até agradável, levando em conta um assunto tão polêmico que é o da avaliação.

Importante foi também perceber que, em cada área ou setor, as indicações das dimensões, quer no núcleo básico, quer no núcleo optativo, já são, em parte, cumpridas e agora, as informações estarão centralizadas na CPA dentro de suas funções de “[...]”

organizar, coordenar e articular o processo interno de avaliação e disponibilizar informações”.

Enfim, a metodologia “construída” nesta fase de reflexões, estudos, propostas e definição do projeto final foi acertada para as especificidades desta Instituição.

Conforme citado anteriormente, o processo de auto-avaliação na FACCAMP encontra sua gênese no Projeto de criação da Instituição em 1999, é implantado e amadurecido no decorrer dos anos seguintes e vem a ser reforçado com a implantação do SINAES.

Talvez a maior satisfação, foi constatar que o caminho da auto-avaliação, até então percorrido, estava amplamente ratificado na opinião dos envolvidos, fato que se pode identificar na comparação entre os projetos finais enviado em 2004-2006 e 2006-2008, e esse projeto que se realiza em 2008-2010.

E, contatar, também, que o processo de Avaliação Institucional da FACCAMP, ao ser concebido, em 2003 fundamentou-se em princípios e concepções que ora são reforçados pelo SINAES.

Na FACCAMP, entendem seus dirigentes que seu trabalho deva ser por dois prismas:

- na sua globalidade, enquanto seus propósitos maiores;
- nas suas etapas intermediárias, quanto ao atendimento dos objetivos que levarão ao alcance da missão que se pretende.

Neste sentido, a avaliação não deverá assumir um caráter denunciador, mas, sim, detectar as conquistas e as falhas para propor alternativas de correção, de supressão, de reforço, de conservação, de nova conotação ou de novas possibilidades das ações inicialmente propostas. O processo é, portanto, dinâmico, no ir e vir, no interpretar e no agir.

BIBLIOGRAFIA

- BALZAN C. N & SOBRINHO D. J. **Avaliação institucional**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Comissão Nacional de avaliação. PAIUB. Documento Básico. Brasília, 26.nov/1994. **Avaliação**. Campinas, ano 1, n.1, jun/1996.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6a ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- _____. **Participação é conquista – noções políticas social e participativa**. Fortaleza: Ed. Da EFCE, 1985.
- FRANCO, M. L. P. B. "O que é Análise de Conteúdo". In: **Avaliação de currículos e de programas**. Brasília: Instituição de Brasília, 1997.
- GAMBOA, S. S. (Org.) et FILHO, José C. S. **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- LEITE, M. C. L. **Avaliação e relações de poder: PAIUB e exame nacional de cursos**. Texto utilizado no curso de pós-graduação na disciplina: Currículo, Conhecimento e Estrutura do Poder. UFPEL, 1997.
- MORIN, E. "O desafio da complexidade." In Morin. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.
- PARLETT, M. & HAMILTON, D. Avaliação iluminativa: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. In: Eda C. B. M. de Sousa (Org.) **Avaliação de currículos e programas**. Brasília: Instituição de Brasília, 1997.
- PENNA, A.G. **Percepção e realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- PIZZI, J. **Ética do discurso**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 1994.
- SOUZA, E.C.B.M. **Avaliação em instituições de ensino superior. leituras complementares**. Brasília: Instituição de Brasília, 1998.
- TRIGUEIRO, M. G. S. **A avaliação institucional nas Instituições brasileiras**. Mimeo. Brasília: 1997.
- TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. a pesquisa qualitativa em educação. o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

Artigos

TOGNARELLI, V. Avaliação institucional: a práxis da construção de uma metodologia. **Revista FACCAMP** (no prelo).

Documentos e Leis

Faculdade Campo Limpo Paulista – o futuro em construção. Livro comemorativo de aniversário da instituição. Coord. M. Cristina Pazin, FACCAMP, 2004.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

- Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior. Brasília.DF. MEC.2003.
- SINAES – Da Concepção à Regulamentação. Brasília.DF. INEP. 2004.
- Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.
- Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília.DF.MEC. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. 2004.
- Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – 2004. Brasília.DF. MEC. Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – 2004.
- Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento. Brasília.DF. MEC. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. 2006.
- Decreto, de 28/05/2004, sobre a CONAES – Comissão Nacional de Avaliação de Educação.
- Portaria nº 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta procedimentos do SINAES.
- Sugestão de Relatório Auto-Avaliação CONAES/ INEP 2005;
- Portaria nº. 300, de 30 de janeiro de 2006.
- Portaria Normativa 01, de 10 de Janeiro de 2007
- Ofício 000913, de 30 /04/2008.
- Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa – CONAES / DAES / INEP – 2008.
- *PORTARIA Nº- 821, DE 24 DE AGOSTO DE 2009.*

ANEXOS

PORTARIA DIR 01_01/2010

Nomeia membros para a Comissão Própria de Avaliação (CPA), reformando a Portaria DIR 02_01/2008, instituída em atendimento à Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

A Diretora da Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP) e do Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista (ISECAMP) no uso de suas atribuições e, em cumprimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e tendo em vista alterações dos membros que compunham a CPA, instituída em atendimento supramencionada, resolve:

Art. 1º – Nomear os seguintes membros efetivos para compor a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACCAMP e do ISECAMP:

I – Dra. Sonia Sueli Berti Santos como coordenadora da CPA;

II – Prof^a Dra. Lisete Maria Luiz Fischer, Prof^a Ms. Lílian Vasconcelos Springer Steffens, Prof^a Dra. Luciana Bizeto e Prof. Paulo Souza Genestreti como representantes docentes;

III – Eliana Alves da Silva, Jeniffer Joyce Oliveira Leonardi, Cláudia Mariano de Andrade e Larissa Larrúbia Ito como representantes discentes;

III – Alessandra Lomazini, Luciano Frediani, Michele Alexandre Marino Lopes e Tatiane Cristina de Souza como representantes do corpo técnico administrativo;

IV – Sr. Altair Ossuma Zalorenzi e Sr. Laszlo Richard Dezszy como representantes da sociedade civil;

V – Danusa Aparecida Graciano Mendes, Cleide de Andrade Passos, Prof. José Luiz Contador, Larissa Lupino Coelho, como representantes do Grupo de Apoio à Avaliação Institucional – GAAVI.

Art. 2º – A CPA se responsabilizará pela condução do processo de auto-avaliação interna da Instituição, pela sistematização e pela prestação de informações solicitadas pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

§ 1º – A CPA é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior (SINAES), estabelecendo um elo entre esta Instituição e o sistema de educação superior do país.

§ 2º – A CPA funcionará de maneira autônoma em relação ao Conselho Superior, ao Conselho de Coordenação, à Direção e demais órgãos institucionais de natureza deliberativa, legislativa ou executiva.

Art. 3º – O trabalho da CPA deve ser desenvolvido de modo a contribuir para a melhoria da qualidade institucional permitindo o conhecimento, a reflexão e a auto-análise valorativa de diversas dimensões institucionais.

Parágrafo único – Em seu trabalho, a CPA deverá desenvolver mecanismos participativos para que os membros da comunidade acadêmica desenvolvam autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

Art. 4º – O mandato da Comissão ora nomeada se encerra no dia 31 de dezembro de 2010.

Art. 5º – Os nomeados tomarão posse na comissão nesta data independentemente de qualquer formalidade.

Art. 6º – Esta portaria entra em vigor nesta data, ficando revogadas as disposições em contrário.

Campo Limpo Paulista (SP), 04 de janeiro de 2010.

Prof^a. Ms. Patrícia Gentil Passos
Diretora da Faculdade Campo Limpo Paulista e
Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista

Avaliação Institucional da FACCAMP
Comissão Própria de Avaliação - CPA

Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP

Campo Limpo Paulista
2008

Faculdade Campo Limpo Paulista

Diretora

Profa. Ms. Patrícia Gentil

Vice-Diretor

Prof. Dr. Nelson Gentil

Comissão Própria de Avaliação – CPA**COORDENADORA**

Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

Profa. Ms. Patrícia Gentil

Prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira

Prof. Ms. Egídio José Garó

Prof. Paulo Genestreti

REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE

Josiele Perini de Paula

Mayara Cristina Machado da Silva

**REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO-
ADMINISTRATIVO**

Prof. Péricles de Figueira Lima

Prof. Luciano Frediani

Profa. Alessandra Lomazini

Michele Alexandre Marino

Michele do Couto

Tatiane Cristina de Souza

Vanessa Kelly Fontebasso

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

Altair Ossuma Zalorenzi

Martinho Gonçalves Filho

**GRUPO DE APOIO À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -
GAAVI**

Sheila Fernanda Rodrigues da Silva

Vanessa Kelly Fontebasso

Camila Larrúbia

SUMÁRIO

Apresentação	05
Parte I – Identidade	06
1. Introdução.....	06
1.1. Histórico – Origem e desenvolvimento	06
2. Entidade Mantenedora – Instituto de Ensino Superior Campo Limpo Paulista 09	
2.1. Entidade Mantenedora	09
2.2. Entidade Mantida.....	09
2.3. Mantenedores.....	09
3. Instituição	09
3.1. Missão	09
3.2. Dirigentes	09
3.3. Órgãos colegiados.....	09
3.4. Organograma da FACCAMP	10
Parte II – Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP	13
1. Introdução.....	13
2. Missão da Avaliação Institucional da FACCAMP	13
3. História da Avaliação Institucional.....	14
4. Objetivos da Avaliação Institucional.....	19
5. Fundamentos.....	19
6. Fundamentação Teórico- Metodológica.....	19
6.1. Organização e métodos da avaliação iluminativa.....	20
7. Proposta atual do projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP	23
7.1. Considerações Iniciais.....	23
7.2. Reformulação no projeto anterior	24
7.2.1. Requisitos da auto-avaliação	24
7.2.1.1 Equipe de coordenação	24
7.2.1.2. Participação dos dirigentes da instituição	24
7.2.1.3. Compromisso explícito dos dirigentes da IES.....	25

	88
7.2.1.4. Informações válidas e confiáveis	26
7.2.1.5. Uso efetivo dos resultados.....	27
7.2.2. Etapas da auto-avaliação.....	28
7.2.2.1 Constituição da CPA.....	28
7.2.3. Objetivos da CPA.....	30
7.2.4. Regulamento da CPA	30
8. Objetivos da Avaliação Institucional.....	31
8.1. Objetivos Gerais – SINAES	31
8.2. Objetivos Específicos do Projeto de Avaliação da FACCAMP	31
9. Fundamentos.....	32
10. Procedimentos Metodológicos	33
10.1. Eventos Externos	33
10.2. Eventos Internos.....	34
10.3. Reformulações no processo a partir das Dimensões do SINAES	34
10.3.1. Momento de estudo das dimensões e levantamento de propostas ...	35
10.3.2. Momento de Consolidação e Validação das propostas	36
10.3.3. Áreas e setores envolvidos no processo.....	36
10.3.4. Natureza das propostas.....	37
11. Síntese da Proposta de Avaliação Institucional	38
11.1. Processos, projetos e ações da CPA	38
11.2. Propostas avaliativas complementares – RN1	40
11.3. Informações Complementares.....	41
11.3.1. Avaliação Institucional no Colégio Cosmos	41
11.3.2. O espaço da Avaliação Institucional como lócus de estudo e pesquisas	41
11.4. Cronograma Geral.....	42
12. Considerações em processo	43
Bibliografia	46

Apresentação

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade Campo Limpo Paulista, após a revisão, decorrente da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que implanta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e em continuidade ao processo de avaliação, elaborado pela atual CPA, sob coordenação da Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos.

Apresenta-se da seguinte maneira:

Parte I – Identidade Institucional

Parte II – Projeto de Avaliação Institucional.

Na primeira parte, resumem-se informações gerais sobre a Entidade Mantenedora e sobre a FACCAMP, para que o leitor possa situar as propostas contidas na segunda parte do documento, cujo objetivo é o de expor detalhadamente o Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP. A preocupação fora de esclarecer toda a trajetória percorrida pelo processo já existente na Instituição, anterior ao SINAES. Na seqüência do documento, registra-se o processo de reformulação da proposta anterior em suas etapas de análises e procedimentos metodológicos que culminam com a definição de um projeto ampliado e enriquecido pelas diretrizes e orientações do Sistema Nacional de Avaliação na Educação Superior – SINAES e pelo amadurecimento da experiência vivida na prática.

Parte I – Identidade

1. Introdução

1.1. Histórico - origem e desenvolvimento

Mantida pelo Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista, CNPJ 02.252.746/0001-18, e credenciada pela portaria MEC 1494-98, publicada no Diário Oficial da União no dia 30 de dezembro de 1998, a Faculdade Campo Limpo Paulista iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1999.

Instalada, no início de 1999, em uma área de 1500 m², a Instituição ofertava um Bacharelado em Administração com Habilitação em Comércio Exterior e um Bacharelado em Ciência da Computação, contando com 12 professores, 10 funcionários técnico-administrativos e um total de 94 alunos matriculados.

As necessidades da região por formação superior motivaram a rápida abertura de novos cursos. Entre 1999 e 2007 a Instituição aumentou a oferta de cursos em 1050%, a quantidade de docentes em 917%, a quantidade de funcionários em 750%, a quantidade de alunos em 2800%, a quantidade de computadores em 501%, o acervo bibliográfico em 460% e a área construída em 620%.

A transformação da Faculdade é um processo inevitável. Hoje, prepara-se para sua transformação em Centro Universitário, haja vista seu crescimento nos últimos três anos, com a oferta de 25 cursos de graduação, bacharelados, licenciaturas e tecnólogos. Recentemente, em 19 de setembro de 2008, saiu o parecer da CAPES recomendando abertura de um Programa de Mestrado em Administração na FACCAMP.

Hoje, a FACCAMP – como é conhecida na região e seu entorno – conta com aproximadamente, 3500 mil alunos matriculados na graduação e na pós-graduação. Desenvolve diversas atividades na graduação, pós-graduação e na extensão comunitária, continuando, assim, seu percurso histórico de estar sempre contribuindo com a comunidade circundante.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação são construídos com base na prática do ensino. O desenvolvimento dos cursos conta, além dos estágios curriculares, com diversas atividades extraclases e extramuros, que visam ao contato com a

realidade profissional e social possibilitando o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática.

Dessa forma, a FACCAMP mantém Núcleos e Laboratórios nas áreas de Humanas, Exatas e Biológicas; promove e participa de Jornadas, Semanas, Ciclos de Palestras e Seminários; estabelece parcerias e convênios com instituições públicas e privadas e organizações não-governamentais, que possibilitam o aperfeiçoamento dos estudantes.

Oferece, ainda, ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades complementares, as quais possibilitam a ampliação de sua formação acadêmica e de seu enriquecimento profissional e pessoal, por meio de programas como: Programa Jovens e Adultos, Núcleo Jurídico, etc.

Além disso, tem grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa). É importante salientar que a Instituição mantém, além da pesquisa institucional, dois importantes programas: Qualificação Docente Estudos, que oferece apoio à titulação (mestrado e doutorado) em instituições reconhecidas pela CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); e Qualificação Docente Eventos, que incentiva a participação de professores em eventos nacionais e internacionais. Isso porque a FACCAMP considera que a capacitação e qualificação do corpo docente são vitais para a qualidade dos cursos de graduação e da pesquisa, demonstrada no seu quadro docente de, aproximadamente, 70% mestres e doutores (valendo ressaltar que a recomendação do MEC é de pelo menos 33,3%), e os demais especialistas, em processo de qualificação.

Quanto à sua infra-estrutura, mantém, no *campus*, aproximadamente 9000 mil m² de área construída, a saber:

- Núcleo de Prática Jurídica que abriga o Escritório de Assistência Jurídica;
- Atendimento Psicopedagógico;
- Comunicação Social – com Estúdios de TV, de Rádio e Fotográficos; Laboratórios; fotográfico e de Redação Informatizados; Jornal FACCAMP;
- Tecnologia e informática – com laboratórios para Engenharias Elétricas e de Produção, de Ciência da Computação, de Sistemas para Internet;
- Licenciaturas – laboratórios de Línguas;
- Laboratório de Farmácia e enfermagem, física, química, tecnologias;
- Biblioteca mais de 30 mil volumes disponíveis para consulta e empréstimo. À disposição, também, tecnologias para acesso à informação, convênios e serviços cooperativos e salas para estudos individuais e em grupo;
- Salas Especiais – Brinquedoteca;

- Anfiteatros e auditórios com sistemas de *datashow* e de videoconferência.
- Salas de aula;
- Salas de professores e ambiente para reuniões, de coordenação de cursos, de áreas administrativas com pontos de acesso à *internet*, pontos de encontro para a comunidade acadêmica e área de convivência;
- Pode-se considerar que as propostas que tiveram origem em 1999 foram concretizadas, salas de aula transformaram-se em um amplo espaço de educação, cultura e serviços, contribuindo para o desenvolvimento social do País.

2. Entidade Mantenedora – Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista Ltda

2.1. Entidade Mantenedora

Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista Ltda
Rua Guatemala, 167, Bairro Jardim América
CEP 13231-230 - Campo Limpo Paulista (SP)
PABX (11) 4812-9400

2.2. Entidade Mantida

Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP
Instituto Superior de Educação Campo Limpo Paulista – ISECAMP

2.3. Mantenedores

A Instituição é administrada por uma Diretoria. É presidida por um Diretor Presidente Prof. Dr. Nelson Gentil. São sócios mantenedores da Instituição Educacional Campo Limpo Paulista:

Prof. Dr. Nelson Gentil
Prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira
Profa. Elisabete Gentil

3. Instituição¹⁵

3.1. Missão

Considerando seu perfil, a missão da FACCAMP é formulada com base nas idéias que constituem suas forças vitais: *“promover educação superior de qualidade para / tendo em vista à região em que está inserida.”*¹⁶

3.2. Dirigentes

Diretora – Prof^a Ms. Patrícia Gentil
Vice-Diretor – Prof. Dr. Nelson Gentil

3.3. Órgãos colegiados¹⁷

A Instituição é composta pelos seguintes órgãos colegiados:

¹⁵ Em conformidade com o PDI, p. 8.

¹⁶ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (p. 71 a 73).

¹⁷ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (p. 71 a 73).

- Conselho Superior: órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva no âmbito das questões institucionais;
- Conselho de Coordenação: órgão normativo e deliberativo máximo em questões institucionais de natureza didático-pedagógica;
- Colegiado de Curso: órgão normativo e deliberativo com foco restrito às matérias didático-pedagógicas do curso a que se refere.

3.4. Organograma da FACCAMP¹⁸

As figuras 1, 2 e 3 apresentam o organograma, respectivamente, dos núcleos normativo-deliberativo, acadêmico-administrativo e administrativo.

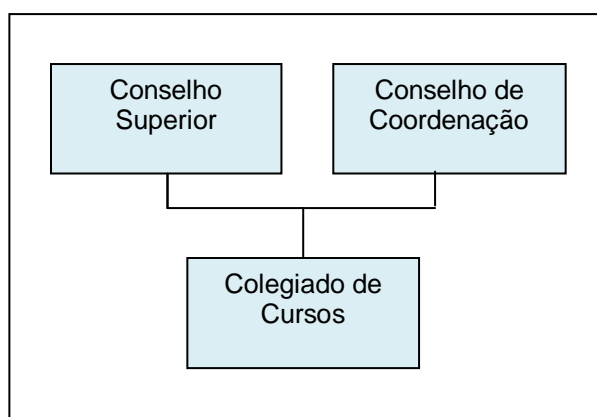


Figura 1: Núcleo normativo-deliberativo

¹⁸ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (p. xx)

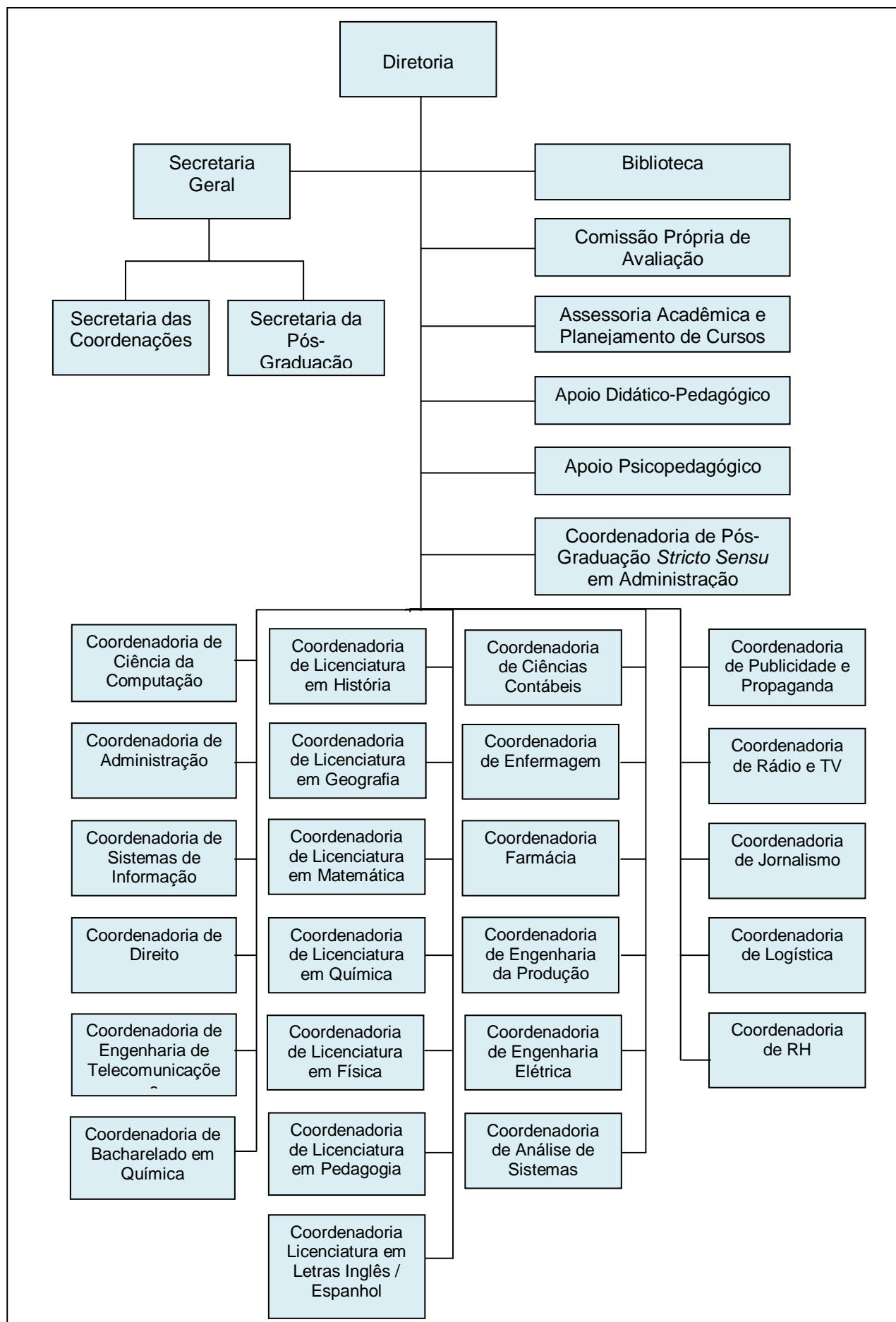


Figura 2: Núcleo acadêmico-administrativo

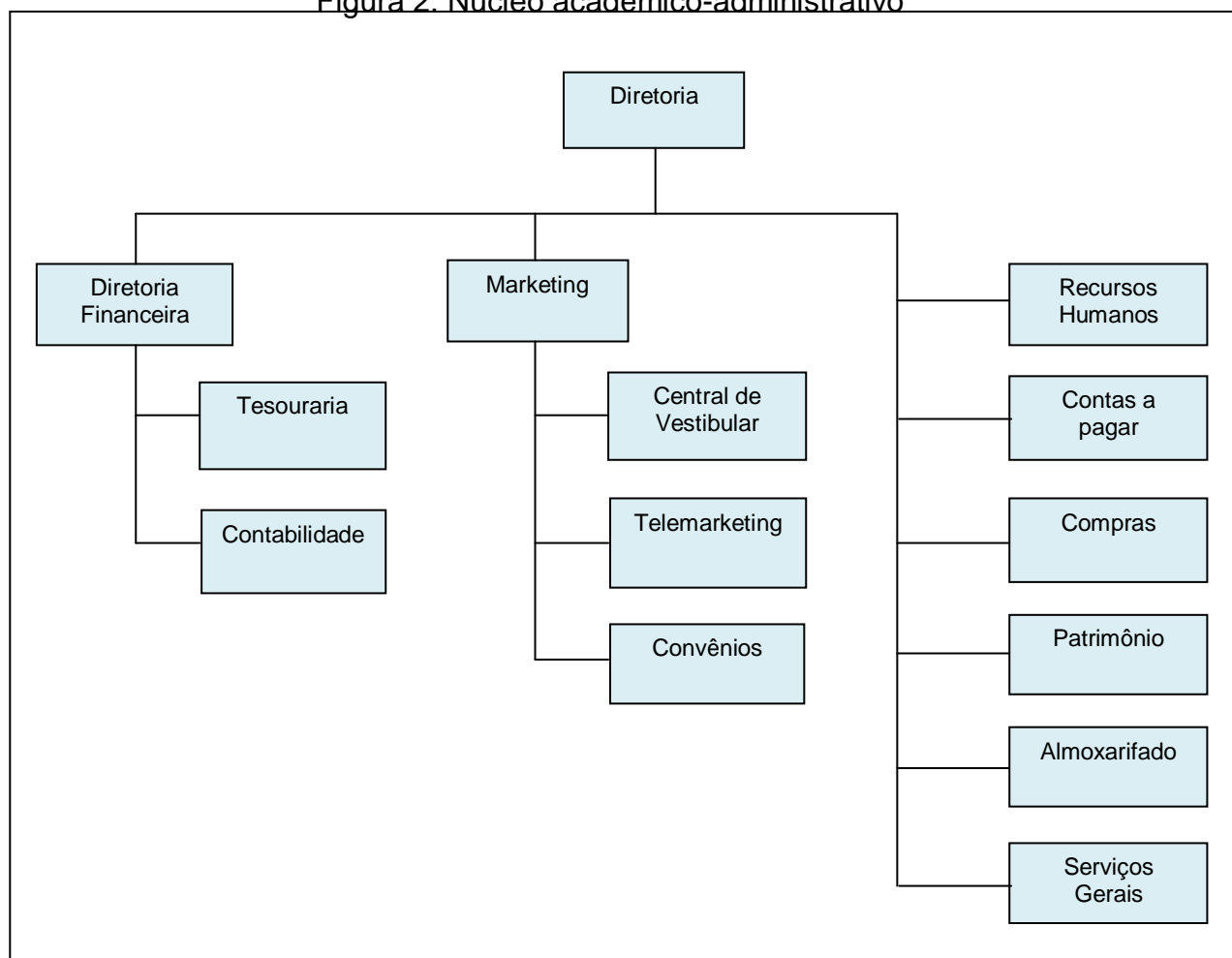


Figura 3: Núcleo administrativo

Parte II – Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP

2. Introdução

Atualmente, a Avaliação Institucional é uma realidade no campo das políticas universitárias, dos governos, de vários organismos internacionais de financiamento da educação, e uma das necessidades estruturais da Educação Superior Brasileira, tanto no plano acadêmico-pedagógico, quanto no das exigências legais. A Avaliação da Educação Superior apresenta-se como uma das prioridades do Governo Federal e, dessa maneira, assume papel fundamental no contexto das instituições de ensino do país. A Lei nº. 10.861 de 14/04/2004, que implanta o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), corrobora tal prioridade, na medida em que, é, também, parte de uma política de Estado.

Muitos estudiosos dessa temática têm destacado a indiscutível importância de se avaliar uma Instituição de Ensino Superior (IES), visando à construção de um conceito de qualidade de ensino mais condizente com a pós-modernidade. A avaliação surge como uma das mais ricas oportunidades para redefinir ou reafirmar a missão institucional e seus valores, revelando-se excelente exercício formativo para a comunidade acadêmica, que passa a se responsabilizar pelo uso dos resultados por ela produzidos.

As necessidades advindas da Avaliação Institucional vêm desencadeando estudos, reflexões e propostas na busca de modelos e programas educacionais apropriados, em consonância com o contexto a que se destina e voltados para a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Essa tem sido a postura teórico-metodológica e política da Avaliação Institucional na Faculdade Campo Limpo Paulista que, construída há cinco anos, fundamenta-se em princípios capazes de suportar um modelo de avaliação proposto pela CPA-FACCAMP e atual CPA, além de sedimentar uma cultura em avaliação universitária.

Assim sendo, tal modelo enfoca potencialidades, limitações e conduz a comunidade institucional a olhar reflexivamente sobre um sentido mais amplo de qualidade, como poderíamos exemplificar em Demo (1999, p. 3), quando diz: “Na qualidade não vale o maior, mas o **melhor**; não o extenso, mas o **intenso**; não o violento, mas o **envolvente**; não a pressão, mas a **impregnação**”.

3. Missão da Avaliação Institucional da FACCAMP

“Gerar, convergir, congregar, analisar, sistematizar e divulgar informações de diversas naturezas de acordo com as necessidades da FACCAMP, contribuindo para a otimização do processo acadêmico nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e do processo técnico-administrativo, garantindo, no papel dos processos avaliativos, a articulação necessária com as comunidades interna e externa e com os mecanismos regulatórios do Estado”.

3. História da Avaliação Institucional

A FACCAMP, ao desenhar seu modelo de Instituição, entre outras importantes iniciativas, dispôs-se ao exercício constante de rever e avaliar, não só o seu desenvolvimento, como também o cenário universitário do País e do mundo, a fim de otimizar seu processo de consolidação. Assim sendo, sua proposta de Avaliação Institucional mostra a compreensão desse processo como uma das condições imprescindíveis a uma atuação de qualidade.

“Na FACCAMP, entendem seus dirigentes que seu trabalho deva ser por dois prismas:

- na sua globalidade, enquanto seus propósitos maiores;
- nas suas etapas intermediárias, quanto ao atendimento dos objetivos que levarão ao alcance da missão que se pretende.

Nesse sentido, a avaliação não deverá assumir um caráter denunciador, mas, sim, de detectar as conquistas e as falhas para propor alternativas de correção, de supressão, de reforço, de conservação, de nova conotação ou de novas possibilidades das ações inicialmente propostas. O processo é, portanto, dinâmico, no ir e vir, no interpretar e no agir.”

Consta do regimento da FACCAMP (p.14) a preocupação com a avaliação, esta representa o pensamento e envolvimento de seus dirigentes com questões acadêmicas desde os primórdios da Instituição.

Em 2003, o processo de Avaliação Institucional inicia, efetivamente, seu exercício sob a responsabilidade da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-FACCAMP) nomeada, por ato da Diretoria, em atendimento à medida provisória número 147 de 15 de dezembro de

2003. Posteriormente esta mesma comissão foi renomeada em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

O desligamento de três dos cinco membros nomeados obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005, uma nova CPA (a atual) que está assim composta: (1) na representação docente os membros efetivos prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira e Prof. Ms. Egídio José Garó e a suplente prof.a Ms. Leni Calderaro Pontinha; (2) na representação discente os membros efetivos Carrie Guidi e Rita de Cássia Cosseti e a suplente Cleide de Andrade Passos; (3) na representação do corpo técnico-administrativo os membros efetivos Michele do Couto e Osman Lima e o suplente Péricles de Siqueira Lima; (4) na representação da sociedade civil os membros efetivos Walter Mendonça e Antônio Carlos Farina. A CPA atual tem mandato até dezembro de 2006, sendo o seu presidente o professor Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira e o seu vice-presidente o professor Ms. Egídio José Garó. Em outubro de 2005 a representante discente Carrie Guidi solicitou o seu afastamento da CPA sendo substituída pela suplente Cleide de Andrade Passos.

Em 2008, em virtude da saída de alguns membros a Avaliação Institucional sofre novas alterações, em relação ao seu conteúdo, a CPA amplia suas propostas e áreas de abrangência, estendendo suas ações avaliativas às coordenações, áreas técnico-administrativas, à Pós-Graduação e Pesquisa, à Extensão e Assuntos Comunitários e ao Colégio Cosmos pertencente, também, à Instituição Educacional Campo Limpo Paulista. Na verdade, o processo vai adquirindo o *status* institucional, não mais se prendendo apenas à Instituição e ao Ensino de Graduação.

Por conseguinte, institui-se uma nova Comissão Própria de Avaliação, coordenada pela Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos e tendo como representantes do corpo docente os Professores: Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira, Profa. Ms. Patrícia Gentil, Prof. Ms. Egídio José Garó, Prof. Paulo Genestreti. Como representantes do Corpo Discente: Josiele Perini de Paula, Mayara Cristina Machado da Silva. Representantes do corpo técnico-administrativo: Profa. Alessandra Lomazini, Prof. Péricles de Figueira Lima, Prof. Luciano Frediani, Michele Alexandre Marino, Michele do Couto, Tatiane Cristina de Souza, Vanessa Kelly Fontebasso. Da sociedade civil, são representantes: Altair Ossuma Zalorenzi, Martinho Gonçalves Filho. Essa nova CPA, por entender a importância da operacionalização e conscientização do processo avaliativo, instituiu o Grupo de Apoio à Avaliação Institucional – GAAVI, que conta com as secretárias Sheila Fernanda Rodrigues da Silva, Vanessa Kelly Fontebasso, Camila Larrúbia.

O Projeto de Avaliação fundamentava-se, basicamente, na Filosofia, Missão e Diretrizes que sustentavam o Projeto da Instituição, bem como em dispositivos legais que emanavam dos Órgãos que regiam a Educação Superior Brasileira na época. As orientações do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Instituições Brasileiras) foram, também, alicerces para a elaboração deste projeto.

Em virtude do novo contexto histórico da Instituição e, ainda, das produções da literatura da área, a Comissão reelabora o projeto de Avaliação Institucional por meio do qual prioriza a:

- redefinição teórico-metodológica do processo de avaliação institucional da FACCAMP;
- reestruturação dos processos técnico-científicos da Avaliação Institucional;
- atualização dos processos de comunicação da Avaliação Institucional;
- ampliação da abrangência da Avaliação em relação ao Institucional.

As novas determinações e diretrizes da Diretoria desencadeiam um processo que, priorizando o atendimento das necessidades e solicitações das Coordenações, acresceu, significativamente, o plano de trabalho da Avaliação Institucional.

Em relação à sua autonomia, a partir de 2008, a Avaliação desvincula-se de serviços terceirizados e passa a construir seus próprios processos eletrônicos, trabalhando com professores da Instituição, das áreas da informática e estatística, e com a Empresa CADSOFT, contratada para informatizar toda a instituição. Passa, também, a contar com professores especializados em análise de discurso, revisão das produções escritas, redação de metodologias, análises qualitativas de resultados quantitativos e outras especificidades.

Nesse sentido, começa a construir seu Sistema Informatizado da Avaliação Institucional (SIAI), ampliando a *home-page*, constituindo vídeos de apresentações e produzindo seus resultados em mídia impressa que passará a ser disponibilizada por meio eletrônico em sistema e em CD-ROM.

Como conseqüência, o processo de comunicação ampliar-se-á sobejamente, pois, além das possibilidades dos recursos eletrônicos, a CPA visa a consolidar, após cinco anos consecutivos de exercício, quatro grandes Encontros na Comunidade Institucional: com alunos ingressantes, professores ingressantes, coordenadores novos na função e com alunos representantes de classes. Ao sistematizar esses Encontros, colocará em prática o que anuncia o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, especificamente, na Dimensão 4.4 que trata do processo e dos meios de comunicação com a sociedade.

Quanto ao processo de descentralização, a Avaliação Institucional deu um salto qualitativo ao alocar, em 2008, professores representantes das áreas de conhecimento, prestando assessoria voltada ao intercâmbio entre a Comissão de Avaliação e os Cursos. O objetivo deste projeto é o de descentralizar decisões, ações e resultados da Avaliação Institucional, na medida em que são compartilhados com professores e alunos e o de legitimar o processo da Avaliação na comunidade institucional. Com a participação do GAAVI e as assessorias dos trabalhos da CPA, a legitimação da Avaliação institucional vem sendo consolidada, conforme anuncia o SINAES, de forma a preconizar a participação como base do tecido da auto-avaliação.

Nesse processo evolutivo de trabalho, ampliado e reorientado pela inserção do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, intensas discussões e esforços são depreendidos pela CPA, a fim de cumprir e acompanhar as inovações e melhorias trazidas pelo SINAES.

Assim, o primeiro semestre do ano de 2008 foi dedicado à reengenharia do Projeto de Avaliação Institucional, no qual permaneceram os processos/projetos/ações já existentes, enriquecidos pelo SINAES e aparecem os acréscimos da presente CPA.

Conforme se pode verificar, a história da Avaliação Institucional na FACCAMP vem sendo construída, ao longo desses dez anos, de forma paciente, segura e integrada ao contexto, no sentido de se tornar, cada vez mais, parte do fazer cotidiano da Instituição, numa atitude construtiva e formativa.

3.1. Quadro resumo da evolução histórica da auto-avaliação

<p>1º período (2003 a 2004) Nomeação da primeira CPA</p>	D I R E T R I Z E S	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da primeira Comissão responsável pela Avaliação Institucional (CPA-FACCAMP) em da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-FACCAMP) em atendimento à Medida Provisória número 147 de 15 de dezembro de 2003. - Renomeação em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.
<p>2º período (2005 a 2007) O desligamento de três dos cinco membros nomeados da CPA obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005,</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação da Comissão de Avaliação • As novas propostas governamentais: <ul style="list-style-type: none"> - Lei nº 10.861, 14/04/05, que implanta o SINAES; • Elaboração do Relatório Final e envio ao INEP/CONAES (2006);
<p>3º período (2008)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomeação da Nova CPA • Reestruturação e ampliação da Avaliação Institucional. • Propostas de projetos de avaliação institucional. • Criação de sistema informatizado para avaliação. • Atendimento ao Ofício 000913/2008. 		<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação e reescrita do Projeto de Avaliação da FACCAMP; - Divulgação dos Resultados da Avaliação contida no Relatório Final 2004-2006 à comunidade Institucional; - Incorporação dos resultados nos Planos Institucionais; - Disponibilização dos resultados em mídia impressa e digital; - Realização de novo processo de avaliação interna: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do corpo docente e discente; • Avaliação do corpo técnico-administrativo; • Avaliação de cursos de graduação; • Avaliação de cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>; • Avaliação da extensão; • Avaliação dos estágios; • Levantamento do Perfil docente e discente. - Reestruturação e reformulação da Avaliação Institucional, tendo em vista: <ul style="list-style-type: none"> • o contexto teórico atual da Avaliação Institucional; • o contexto atual da Instituição, das novas necessidades e determinações; • definição sobre uma nova posição na estrutura organizacional; • redefinição das funções, missão, objetivos e fundamentos da Avaliação Institucional. - Elaboração de novas propostas, em função das reformulações e reestruturações ocorridas. - Escrita do Relatório Final 2008, em continuidade do processo de avaliação do SINAES, atendendo ao Ofício 000913/2008.

4. Objetivos da Avaliação Institucional

Pelo fato de que os objetivos do Projeto de Avaliação Institucional, instituídos em 1994, terem sofrido acréscimos e reformulações decorrentes da Lei nº 10.861, optou-se por registrá-los uma só vez, na parte que descreve o Projeto já reformulado (ver item 8).

5. Fundamentos

As observações constantes no item anterior são válidas também para os fundamentos do Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP (ver item 9).

6. Fundamentação Teórico-Metodológica

A CPA fundamenta suas ações nas concepções da “Avaliação Iluminativa”, Parlett & Hamilton (1992), segundo as quais as ações de “tomada de decisões” ou de “inovação”, “criatividade nas soluções de questões”, vêm sendo, cada vez mais, vinculadas a um processo de avaliação. Mas, exatamente por ser a “avaliação um domínio em desenvolvimento[...]” entendemos que esteja em processo de construção e, portanto, carregada de preocupações que se vinculam ao seu papel, valor de uso, funções etc.

Esta conquista histórica vinculou-se a concepções teóricas que objetivam tais resultados as quais, por repetido uso, transformaram-se em paradigmas. Quanto à palavra paradigma, observa-se que possui um conceito muito amplo. No entanto, referimo-nos àquele ligado a determinadas formas de ver as coisas, ou seja, de determinadas filosofias de vida, visão de mundo e até de “ortodoxia intelectual”. Segundo T. S. Kuhn (in Triviños, 1987, p. 43), “um paradigma prescreve áreas de problemas, métodos de pesquisa e padrões de solução e explicação aceitáveis pela comunidade acadêmica que o endossa”.

Dialogando nesse sentido, utilizamos como base dois paradigmas que orientam os processos avaliativos mais freqüentes:

- a) O paradigma tradicional: adotado, freqüentemente, nas ações avaliativas que priorizam os resultados. O elemento fundamental de sua preocupação são os resultados finais de um processo avaliatório e não o processo na sua totalidade. A metodologia volta-se para a adoção de modelos prontos, com fatores padronizados e controle absoluto, no qual variáveis isoladas, atitudes, opiniões estão, absolutamente, descartadas. Nessa metodologia de generalizações, os valores

“pré-definidos” derrubam quaisquer resultados atípicos, por mais reais que se apresentem.

Tal paradigma tem um modelo “*a priori*” que não permite inserir as “preocupações pessoais” dos envolvidos, o movimento real do ambiente em avaliação. Enfim, traz grandes possibilidades de desviar a atenção do avaliador das questões mais importantes da prática educativa e atê-la ao simples registro de resultados.

b) O paradigma socioantropológico: difere, fundamentalmente, do paradigma tradicional em conceito, metodologia e resultados. Poderíamos afirmar que seus preconizadores têm convicções filosóficas distintas que definem outra visão de mundo e outra maneira de atuar nos processos educativos. É um paradigma alternativo, em uso crescente nos sistemas sociais ou educacionais, com preocupações voltadas aos “indivíduos” e “instituições”, em lugar da mensuração e precisão. Muito aplicado em estudos de programas ou outras situações em processo, tal paradigma considera diversas óticas como, por exemplo:

- experiência dos alunos;
- movimento gerado pela prática cotidiana;
- interferências que aparecem no andamento dos processos;
- interesse dos envolvidos;
- influências das diversas situações existentes.

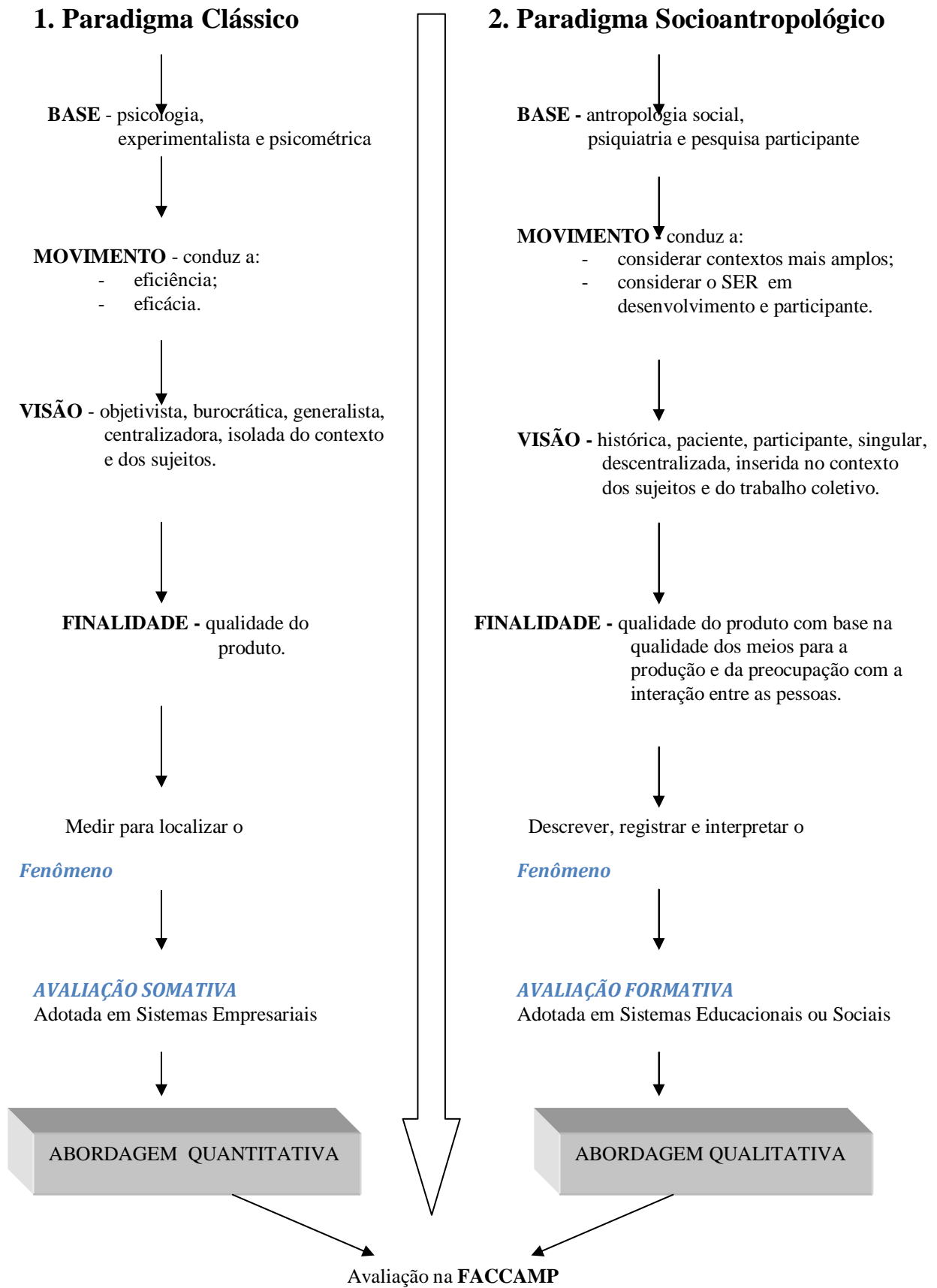
Avaliar o sistema de ensino nesse paradigma significa considerar o contexto socioantropológico no qual professores e alunos e corpo técnico-administrativo trabalham juntos.

6.1 Organização e métodos da avaliação iluminativa¹⁹

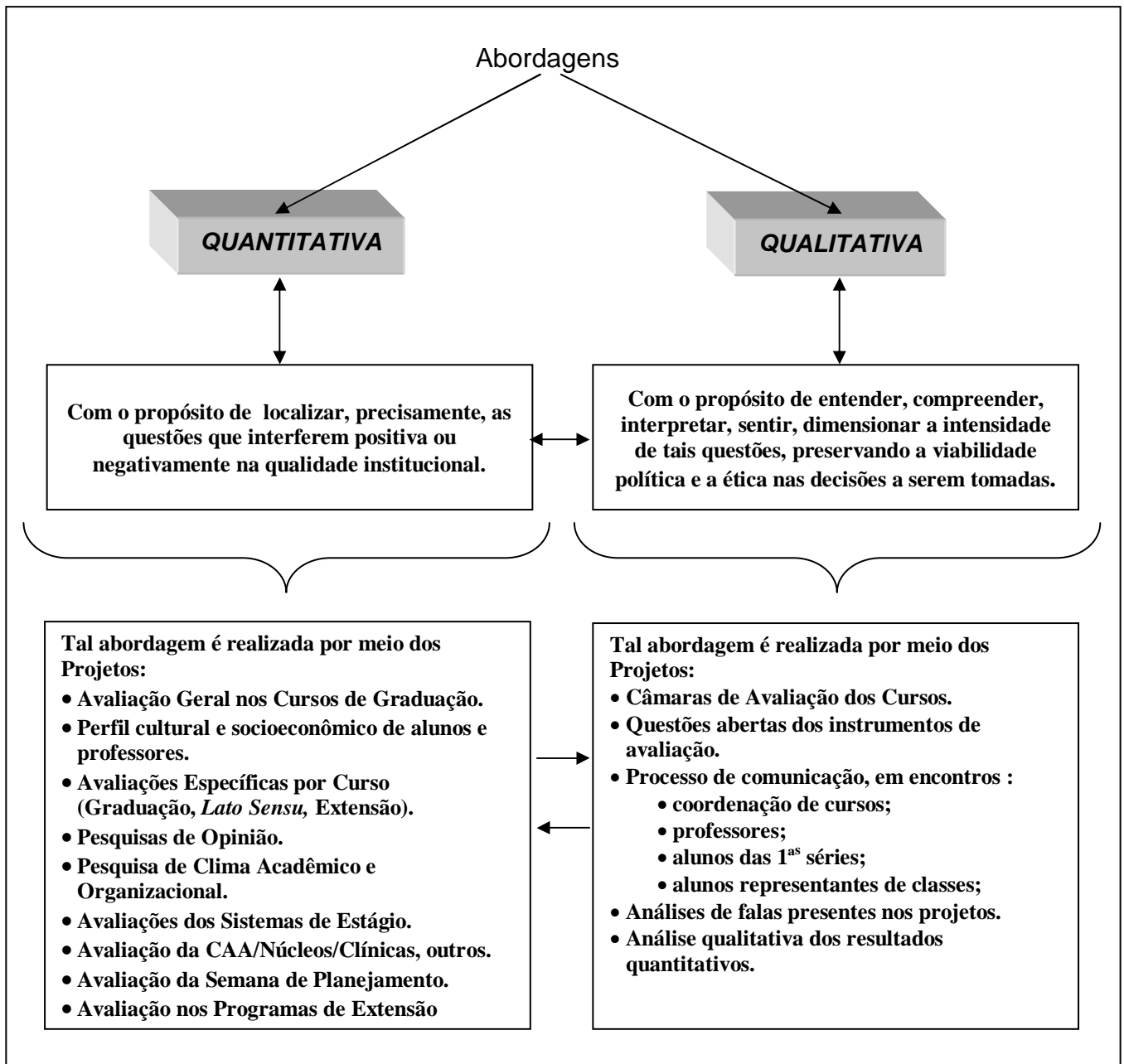
Segundo Hamilton (1992), a “avaliação iluminativa não é um ‘pacote metodológico’ padronizado, mas uma estratégia geral de pesquisa. Ela visa a ser ágil e eclética. A escolha das táticas da pesquisa não deriva da teoria científica, mas de decisões tomadas, em cada caso, para escolher as melhores técnicas disponíveis: o problema dita a utilização de certos métodos, e não o contrário”.

A CPA, valendo-se de tal convicção, traçou sua metodologia de ação combinando os paradigmas citados.

¹⁹ Tognarelli, V. Avaliação Institucional: a práxis da construção de uma metodologia. Revista FACCAMP/FACCAMP (no prelo).



A avaliação na FACCAMP busca interagir as:



É válido observar que as reformulações do projeto original de auto-avaliação da FACCAMP se deram mais no sentido de uma meta-avaliação, ou seja, avaliar o exercício até então vivenciado, para ampliá-lo e ajustá-lo ao momento atual. Porém, as convicções, diretrizes e fundamentação teórico-metodológica que sustentam o projeto permanecem. E ainda, por ser, justamente, processo é possível que no desenvolvimento da atual proposta sofram as reformulações necessárias.

7. Proposta atual do Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP

7.1. Considerações Iniciais

“A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES.”²⁰

O amplo entendimento desse conceito levou a CPA a ver sentido em reformular seu processo de avaliação, em exercício há 10 anos, como foi possível identificar na leitura dos itens que a este antecedem.

Outra motivação se deu no entendimento dos:

Princípios fundamentais do SINAES²¹

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada com base em um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- continuidade do processo avaliativo.

Dessa forma, entendeu que as responsabilidades da operacionalização deste amplo sistema de Avaliação estavam compartilhadas entre a Instituição e

²⁰ Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Brasília – DF – 2004 MEC/INEP/CONAES, p. 11

²¹ Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Brasília – DF – 2004 MEC/INEP/CONAES, p. 07

os Órgãos Governamentais, proponentes do novo processo e que a ambos competia o sucesso do sistema. Na verdade, entendeu a parceria como uma oportunidade em, efetivamente, construir-se, em conjunto, a cultura da avaliação na educação superior do Brasil, evidenciando, assim, a grande diferença entre esta e a mera ação avaliativa factual, isolada e deslocada de uma visão de conjunto e contexto em que se dá a educação de cada instituição, de cada região e, finalmente, do País.

Como na FACCAMP este conceito vem sendo exercitado ao longo de sua vida como Instituição, a comissão sentiu eco nas suas convicções e motivou-se em repensar seu processo, mesclando seus objetivos e ações com os propostos pelo SINAES.

Nessa reformulação, valeu-se dos documentos norteadores do SINAES, nos seus próprios documentos e na metodologia adotada para tais reformulações e levantamento de novas propostas, descritas na seqüência deste documento.

Assim sendo, retomando o roteiro de auto-avaliação proposto pelo SINAES, optou-se por esclarecer como cada parte do processo de reformulação foi sendo vivenciada na composição entre o existente, as propostas novas e o projeto final.

7.2. Reformulação no projeto anterior

7.2.1. Requisitos da auto-avaliação

Os requisitos fundamentais que suportam a auto-avaliação da FACCAMP estão em consonância aos do SINAES. Ao expor a prática vivida neste processo de reformulação, podemos identificá-los.

7.2.1.1. Equipe de coordenação

Conforme se pôde identificar no item 3 deste documento, a primeira comissão de avaliação, denominada CPA- FACCAMP, foi constituída em 2003 e reformulada no decorrer desses anos, em atendimento às necessidades do contexto institucional.

Hoje a equipe, denominada Comissão Própria de Avaliação - CPA, atendendo ao art. 11º da Lei nº 10.861, tem por funções “planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo”²².

7.2.1.2. Participação dos integrantes da instituição

Além dos profissionais (docentes e funcionários administrativos) da CPA, participam, sistematicamente, do processo de auto-avaliação vários profissionais da Instituição, ora pertencendo a grupos de apoio, ora a assessorias específicas ou outras atividades, conforme segue:

GAAVI – Grupo de Apoio à Avaliação Institucional, (citado no item 3) com 3 representantes. Suas contribuições consistem em realizar consultas, exposição de resultados e outras ações que exijam interlocução entre a CPA e a comunidade institucional.

SIAI – Sistema Informatizado da Avaliação Institucional (citado no item 3) consiste na implementação de soluções que envolvem a utilização da Informática para processamento de dados e elaboração de sistemas e sempre que necessário à assessoria de professores das áreas de Estatística, Matemática e Informática. Realizam programas computacionais, produção de gráficos e tabelas, documentos e aplicativos e mídias para comunicação eletrônica (Web, CD-ROM e outros).

Assessorias Específicas – A CPA conta com a colaboração de professores das áreas de Letras, Estatística, Matemática, Psicologia, Engenharia, Administração, Direito, para assessorias específicas quando os projetos as exigem. Tais profissionais realizam:

- redações de projetos ou propostas;
- revisões;
- análises de discursos;
- análises qualitativas dos resultados quantitativos;

²² Roteiro de Auto-avaliação Institucional – Brasília – DF – 2004 MEC/INEP/CONAES, p.. 11

- estudos e reflexões sobre questões teóricas que permeiam as propostas;
- análises estatísticas;
- validação de projetos, conceitos e práticas;

Equipes de apoio técnico – Há vários projetos que exigem a aplicação de instrumentos avaliativos para professores, alunos ou funcionários administrativos. Para esta ação, a CPA conta com professores da Instituição ou do Colégio Cruzeiro do Sul, que se candidatam e, para tanto, são preparados e remunerados e com o GAAVI.

Outros profissionais que participam do processo de auto-avaliação são: membros da Mantenedora; Diretoria; Coordenadores de Cursos; Professores; Alunos; Diretores da Área Administrativa, Recursos Humanos e Marketing; chefes de setores, e demais funcionários institucionais, os quais participam de: reuniões, encontros, seminários, palestras, Semana de Planejamento, fóruns e outras atividades que podem ser identificadas nos processos de comunicação, integração com outros setores e processo de descentralização.

7.2.1.3. Compromisso explícito dos dirigentes da IES.

Quanto aos gestores da Instituição, o item imediatamente anterior deixa clara a participação e compromisso dos mesmos.

Quanto à Mantenedora, o próprio histórico do processo de auto-avaliação, descrito no início da parte III, mostra o compromisso da mesma em investir no processo de auto-avaliação. Reforçando este requisito poderíamos lembrar alguns aspectos descritos a seguir:

- A proposta de auto-avaliação institucional foi inserida no projeto da Instituição, com a aprovação da Mantenedora. Pelo fato de estar expressa a intenção de existir um processo de auto-avaliação (PDI, p.19), mesmo sem obrigatoriedade legal na época (1999), fica claro o compromisso da Mantenedora com a implantação da cultura avaliativa na FACCAMP.
- O processo de auto-avaliação e as Comissões que o conduzem estão em exercício desde a formação da FACCAMP, ganhando novos padrões e sistematização a partir do SINAES. Pela evolução do

processo nesse espaço de tempo, pode-se observar que esta se deu sempre com ampliação de propostas e, conseqüentemente, ampliação dos recursos humanos e de infra-estrutura. Isso implica custos, que não foram negligenciados ou negados pela Mantenedora, corroborando, mais uma vez, seu compromisso com o processo avaliativo.

Finalmente, vale observar que o modelo de gestão adotado pela FACCAMP, por opção da Mantenedora, foi o de colocar profissionais da área da educação gerenciando a Instituição, sendo que os próprios mantenedores são educadores envolvidos com a área acadêmica e com a pesquisa e não meros administradores financeiros. Tal postura reforça o compromisso de seus dirigentes. Igualmente os gestores da Instituição, por sua vez, pertencem à área da educação superior e, portanto, estão mergulhados na convicção sobre a auto-avaliação como um dos processos importantes, entre outros, na atuação universitária com qualidade, em seu sentido mais amplo. A formação dos grupos assessores da CPA conta com total apoio do quadro de dirigentes, uma vez que é composta por profissionais da própria instituição, valorizando a atuação de tais profissionais.

7.2.1.4. Informações válidas e confiáveis

Este requisito pode ser considerado legitimado na comunidade institucional pela devolutiva dos resultados do processo ao longo de seu exercício. O envolvimento de profissionais da comunidade institucional, em assessorias específicas que, entre outras ações, tem a de participar na produção de resultados, acabou por validar as produções do processo de auto-avaliação na comunidade institucional, que encontra eco na fala de seus pares. Também, as freqüentes exposições da CPA vêm consolidando a confiabilidade das produções.

Para facilitar as consultas, a CPA disponibiliza seus resultados em duas formas e em etapas seqüenciais, conforme segue:

Resultados eletrônicos, elaborados pelo SIAI.

Tão logo as respostas dos instrumentos de avaliação ficam consolidadas em algum meio, a equipe do SIAI elabora eletronicamente o sistema de

resultados, este é divulgado por meio de “senhas”, as quais permitem cada um consultar o que é apropriado, em consonância à ética adotada pela comissão.

Contextualização dos resultados quantitativos

Os resultados obtidos pelo sistema eletrônico são, posteriormente, contextualizados e analisados comparativamente entre si e historicamente, ou seja, em relação às avaliações anteriores.

A produção desta ação é, na seqüência, publicada em “cadernos de resultados” e por projeto, os quais são disponibilizados para consulta das comunidades interna e externa, na biblioteca da Instituição. Os documentos que contêm resultados pessoais têm uma lógica específica de disponibilização, por questões éticas, sempre acompanhados de sugestões e propostas de melhoria da atuação relativamente ao objeto da avaliação, quer seja uma área, setor ou, até mesmo, avaliações pessoais.

7.2.1.5. Uso efetivo dos resultados

Pela exposição dos requisitos anteriores, foi possível perceber os esforços no sentido de sensibilizar, esclarecer e incentivar a comunidade institucional na utilização dos resultados do processo de avaliação.

Outros incentivos, além da forma de produção e disponibilização dos resultados, dá-se pela participação e envolvimento de profissionais, já descritos amplamente, pelo processo de comunicação e, ainda, pela ocupação de espaços em atividades de outras áreas, tais como:

- semana de Planejamento da Instituição;
- reuniões específicas de áreas ou setores;
- reuniões dos conselhos;
- seminários, palestras, fóruns e outros espaços em que o tema seja oportuno;
- reuniões de Diretoria e de Conselhos.

Pelos planos e relatórios das áreas e setores, é possível identificar-se o uso dos resultados em maior ou menor proporção dada à especificidade destas mesmas, situação que a Comissão adota em respeito à identidade de cada um.

7.2.2. Etapas da auto-avaliação

Pelo que acima foi exposto, pode-se identificar que as etapas imprescindíveis à implantação da cultura avaliativa na FACCAMP já foram vivenciadas, durante a existência da auto-avaliação. Contudo, com o surgimento da Medida Provisória nº 147, de 15/12/2003, fez-se necessário a retomada de alguns aspectos, com a finalidade de:

- a) preparar, sensibilizar e desenvolver uma ampla compreensão da nova realidade;
- b) levantar propostas complementares ao projeto anterior;
- c) elaboração do *portfólio* dos cursos.

Pode-se afirmar que, paralelamente, exercitava-se a sensibilização e preparação da nova situação e o exercício das ações em andamento.

Antes mesmo da reformulação da CPA, por orientação da Diretoria, alguns membros da Comissão, em parceria com as Áreas da Instituição iniciaram um trabalho que envolveu:

- entender a medida provisória nº 147;
- expor à comunidade institucional os entendimentos e as demandas contidas na medida.

A conclusão desta etapa culminou com a realização de encontros do grupo responsável envolvendo:

- Mantenedores – em reunião de Diretoria;
- Coordenadores de Cursos – em reuniões específicas;
- Professores – na Semana de Planejamento;
- Alunos – em reuniões com representantes de classes e com as séries iniciais.

Na seqüência, com a publicação da Lei nº 10.861, outras atividades complementaram esta etapa, a saber:

7.2.2.1. *Constituição da CPA*

Como já apontamos acima, a FACCAMP contou com comissões anteriores que realizaram avaliações contínuas e atenderam a todas as exigências legais em relação à avaliação institucional e à auto-avaliação. A

primeira Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Campo Limpo Paulista (CPA-FACCAMP) foi nomeada, por ato da Diretoria, em atendimento à Medida Provisória número 147 de 15 de dezembro de 2003. Posteriormente esta mesma comissão foi renomeada em atendimento à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

O desligamento de três dos cinco membros nomeados obrigou a Direção a redefinir, em fevereiro de 2005, uma nova CPA (a atual) que está assim composta: (1) na representação docente os membros efetivos prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira e Prof. M.Sc. Egídio José Garó e a suplente prof.a M.Sc. Leni Calderaro Pontinha; (2) na representação discente os membros efetivos Carrie Guidi e Rita de Cássia Cosseti e a suplente Cleide de Andrade Passos; (3) na representação do corpo técnico-administrativo os membros efetivos Michele do Couto e Osman Lima e o suplente Péricles de Siqueira Lima; (4) na representação da sociedade civil os membros efetivos Walter Mendonça e Antônio Carlos Farina. A CPA atual tem mandato até dezembro de 2006, sendo o seu presidente o professor Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira e o seu vice-presidente o professor Ms. Egídio José Garó. Em outubro de 2005 a representante discente Carrie Guidi solicitou o seu afastamento da CPA sendo substituída pela suplente Cleide de Andrade Passos.

Em 2008, em virtude da saída de alguns membros, a Comissão Própria de Avaliação sofre novas alterações e a CPA amplia suas propostas e áreas de abrangência, estendendo suas ações avaliativas às coordenações, áreas técnico-administrativas, à Pós-Graduação e Pesquisa, à Extensão e Assuntos Comunitários e ao Colégio Cosmos, pertencente, também, ao Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista Ltda. Na verdade, o processo vai adquirindo o *status* institucional, não mais se prendendo apenas à Instituição e ao Ensino de Graduação.

Por conseguinte, institui-se, em 2008, pela Portaria DIR No. 01_04/2008, uma nova Comissão Própria de Avaliação, apresentada a seguir:

COORDENADORA

Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

Profa. Ms. Patrícia Gentil
Prof. Dr. Osvaldo Luiz de Oliveira
Prof. Ms. Egídio José Garó
Prof. Paulo Genestreti

REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE

Josiele Perini de Paula
Mayara Cristina Machado da Silva

REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Profa. Alessandra Lomazini
Prof. Péricles de Figueira Lima
Prof. Luciano Frediani
Michele Alexandre Marino
Michele do Couto
Tatiane Cristina de Souza
Vanessa Kelly Fontebasso

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

Altair Ossuma Zalorenzi
Martinho Gonçalves Filho

GRUPO DE APOIO À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - GAAVI

Sheila Fernanda Rodrigues da Silva
Vanessa Kelly Fontebasso
Camila Larrúbia

Tão logo constituída, a nova CPA foi aprovada e divulgada pelos murais da Instituição, em panfletos, boletins informativos e pelo Jornal FACCAMP.

A primeira versão do projeto de avaliação, enviado em 2006 à CONAES, foi elaborada com a colaboração dos membros da CPA e de alguns setores da Instituição do período 2005-2007. Esta segunda versão está sendo elaborada pela atual Comissão, contando com a colaboração da comunidade acadêmica.

7.2.3. *Objetivos da CPA*

- coordenar os processos internos de avaliação da Instituição, sistematizar e prestar informações ao INEP/MEC;
- envolver e articular, na execução do projeto, múltiplos instrumentos, em diferentes momentos e em diferentes agentes;
- aglutinar potencialidades e forças em torno do tema avaliação;
- articular o trânsito Instituição/CONAES/INEP.

7.2.4. Regulamento da CPA

Constituída a CPA, foi elaborado seu Regulamento, com a participação da Comissão e Direção. Na seqüência, reformularam-se os objetivos e os fundamentos da Avaliação Institucional, conforme se identificam nos itens que seguem.

8. Objetivos da Avaliação Institucional

8.1. Objetivos Gerais – SINAES

- “Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional”.
- “Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.”²³

8.2. Objetivos Específicos do Projeto de Avaliação da FACCAMP

²³ Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília. MEC.CONAES, p.20.

- estimular o processo de auto-avaliação e autocrítica, como elementos fundamentais para o crescimento pessoal, coletivo e institucional;
- valorizar a representatividade e a participação como condição para a conquista de um processo avaliatório legitimado pelos que dele participam e se beneficiam;
- considerar que a avaliação não é um processo apenas técnico, mas também uma questão política, por ser espaço de atuação humana;
- conhecer como se inter-relacionam as atividades acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão, administrativas e sociais;
- impulsionar os mecanismos de retorno sobre a atuação universitária à comunidade interna e à sociedade, em consonância com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- relacionar ações avaliativas às bases conceituais que orientam os Projetos Pedagógicos dos cursos na FACCAMP;
- atender e ajustar-se, em seu âmbito de atuação, às determinações legais (em especial a Lei nº 10.861 de 14/04/2004) aos decretos e portarias que regulamentam os procedimentos da avaliação na Educação Superior Brasileira;
- atender e ajustar-se, em seu âmbito de atuação, às concepções, diretrizes e orientações do Sistema nacional da Educação Superior – SINAES;
- atender e ajustar-se, em seu âmbito de atuação, às determinações estabelecidas nos documentos orientadores e reguladores da Faculdade Campo Limpo Paulista;
- atender às determinações, orientações ou solicitações da entidade mantenedora do Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista;
- incentivar os membros e profissionais da Comissão Própria de Avaliação, no sentido de realizar estudos e pesquisas fundamentadas em suas atividades na Comissão.

9. Fundamentos

O Projeto de Avaliação Institucional fundamenta-se nas seguintes referências, bem como as atende:

A - Documentos Externos

- Edital n.º 1/93: SESU/PAIUB: diretrizes nacionais para a Avaliação das Instituições Brasileiras.
- Decreto 3.860, de 09/07/01, que dispõe sobre a organização de ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.
- Lei n.º. 10.861, de 04/04/2004, que implanta o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.
- Portaria Ministerial n.º. 1.180, de 06/05/2004.
- Decreto, de 28/05/2004, que compõe a CONAES – Comissão Nacional de Avaliação de Educação.
- Portaria n.º. 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta os procedimentos do SINAES.
- Sugestão de Relatório Auto-Avaliação CONAES/ INEP 2005;
- Portaria n.º. 300, de 30 de janeiro de 2006.
- Portaria Normativa 01, de 10 de Janeiro de 2007.
- Ofício 000913, de 30 /04/2008.

B - Documentos – SINAES:

- Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior;
- Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – 2004;
- Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento do ano de 2006;
- Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, de 2 de outubro de 2008.
- SINAES – da Concepção à Regulamentação.

C - Documentos Internos

- Projeto da Faculdade Campo Limpo Paulista.
- Documentos regimentais, reguladores e orientadores que regem internamente a FACCAMP.

- Projeto de Avaliação Institucional da FACCAMP.

D - Novos conhecimentos surgidos:

- na área da avaliação;
- nas propostas decorrentes das experiências vividas pela CPA;
- nos subsídios fornecidos pela Meta-Avaliação Somativa na FACCAMP;
- no material disponível por meio de comunicação eletrônica (*sites, homepages* etc.);
- nas necessidades surgidas no âmbito dos órgãos gestores da Instituição;
- nas páginas do INEP-MEC-CONAES-ENADE.

10. Procedimentos Metodológicos

O eixo norteador do processo de Avaliação Institucional da FACCAMP baseia-se na abordagem qualitativa, que postula o envolvimento, a participação e a expressão dos envolvidos, agora, amplamente priorizados no SINAES. Segundo José Dias Sobrinho (2000, p. 34) “A avaliação, em suas dimensões internas e externas, deve procurar apreender a multiplicidade das faces e os sentidos normalmente escondidos e tentar reconstruir significativamente as partes integrando-as no conjunto da Instituição”. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos adotados pela CPA, voltados à compreensão, sensibilização e planejamento das reformulações em seu processo original, estiveram atentos aos conceitos acima.

O processo de sensibilização esteve presente em toda a trajetória de compreensão, elaboração e divulgação do novo projeto e deverá permanecer enquanto existir Avaliação Institucional nesta Instituição. Porém, inicialmente este processo intensificou-se a partir da participação em eventos internos e externos.

10.1. Eventos Externos

Participação da CPA em:

- a) Seminário de Avaliação do Ensino Superior.**
- b) Seminário: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- c) II HUNICON – Congresso Internacional de Humanas – UNICSUL com apresentação de trabalho (2007);
- d) III HUNICON – palestras sobre metodologias e processos informatizados de avaliação Institucional (2008).

10.2. Eventos Internos

Vários eventos realizados na FACCAMP intensificaram o processo de sensibilização e preparação do novo projeto.

Seminário de conscientização sobre o SINAES, proferida pelo Profa. Dra. Sonia Sueli Berti Santos, realizado na FACCAMP em maio de 2008.

Outras programações estão em andamento em continuidade a este procedimento que deve ser constante para manter o interesse e o envolvimento de comunidade institucional e externa, sempre que possível.

10.3. Reformulações no processo a partir das Dimensões do SINAES

“O princípio de todo esforço voltado para o conhecimento é o da comunicação” (Schleiermacher *apud* Sobrinho: 2000, p. 18).

Partindo desta afirmação que, segundo a coordenação da CPA, é um princípio fundante nos processos de construção do conhecimento e, em especial, na educação, a CPA refinou seus procedimentos metodológicos voltados agora para o atendimento das Dimensões da Avaliação Institucional (Lei nº 10.861, art.3º).

A coordenação da CPA julgou necessário uma atuação bastante primorosa na vivência do processo de reflexão, discussão e levantamento de novas propostas, a partir das dimensões acima citadas. Julgou que na vivência de seus procedimentos metodológicos de preparação e elaboração do novo

projeto, dever-se-ia compromissar e programar todo o seu desenvolvimento, concluindo com a elaboração do segundo Relatório Final 2006-2008.

Cabe-nos ressaltar que para a elaboração do primeiro Relatório Final 2004-2006, a Comissão anterior elaborou, igualmente, o estudo das dimensões e dos documentos pertinentes à avaliação, como explicitado no Relatório de Auto-Avaliação Institucional 2004-2006 (p. 106), obedecendo ao calendário de avaliação estabelecido pela CONAES (2005).

Esta atual comissão de CPA, dando prosseguimento às ações da anterior e atendendo os requisitos legais, igualmente, planejou a realização de reuniões entre CPA e as áreas/setores institucionais que, inevitavelmente estariam incluídos, pois as dimensões apontadas, em número de dez, envolvem a Instituição em sua totalidade.

Nessas reuniões discutiu e analisou os documentos já existentes, integrou-se dos processos das comissões anteriores, tomou ciência dos documentos elaborados e enviados à CONAES e ao INEP.

Como a avaliação é um processo contínuo e por ser processo está em constante modificação, aprimoramento e atualização, essa comissão de CPA passou a estudar os documentos recém lançados em especial o Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externo, de 02 de outubro de 2008, elaborado conjuntamente pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, Diretoria e Avaliação da Educação Superior - DAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, cuja formulação teve como referência os princípios e diretrizes do SINAES e os padrões de qualidade da educação superior.

As reuniões ocorreram em dois momentos diferenciados:

10.3.1. Momento de estudo das dimensões e levantamento de propostas

Consistiu-se em:

- a) Estudo do *Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externo*, de 02 de outubro de 2008;

- b) Análise critério de **referencial mínimo de qualidade**²⁴ e da nomenclatura do documento;
- c) Análise da nova distribuição dos pesos constantes no quadro dos Pesos das Dimensões²⁵.
- d) Elaboração de material relativo às 10 dimensões.
- e) Distribuição deste material aos profissionais envolvidos em reuniões com os membros da CPA para exposição das ações a serem realizadas que resumiram-se em:
 - leitura do material e reflexão sobre a relação entre cada dimensão, os novos pesos e as áreas/setores dos profissionais envolvidos;
 - identificação de ações avaliativas existentes tanto nas áreas / setores, quanto na CPA e apontamento da continuidade, reformulação ou exclusão das referidas ações;
 - apresentação de novas ações avaliativas, pertinentes às suas áreas/setores, que viessem ao encontro de suas necessidades e às dimensões em estudo.

As reuniões foram realizadas entre março a agosto de 2008 e as propostas foram recolhidas em setembro de 2008.

10.3.2. Momento de Consolidação e Validação das propostas

A resposta da comunidade interna a esta atividade foi bastante animadora, pois todos participaram. Procurou-se, ainda, colher opiniões da comunidade externa por meio dos representantes da CPA.

Na seqüência, foi realizada ampla leitura e compatibilização entre:

- as propostas de cada área/setor;
- as propostas inter-setores;
- as propostas das áreas/setores em relação ao processo de avaliação institucional;
- e o conjunto de propostas em consonância, coerência e atendimento às dimensões.

²⁴ *Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externo*, de 02 de outubro de 2008, p. 8.

²⁵ IDEM (p. 23)

O processo originou, em sua totalidade, uma proposta específica de atendimento à cada dimensão contemplando todas, incluindo outros itens (ver anexo I).

Em posse desse conteúdo, a coordenação da CPA realizou reuniões com os proponentes a fim de validar as propostas, efetuando os ajustes necessários. Definiu-se, assim, o rol final dos processos, projetos e ações não só da avaliação institucional, como da auto-avaliação contida em cada área ou setor. Os membros que não prestam serviços na CPA, também participaram das reuniões dos dois momentos descritos.

O quadro a seguir tem por finalidade expor a abrangência do envolvimento que este procedimento proporcionou.

10.3.3. Áreas e setores envolvidos no processo

O registro contido no quadro abaixo não segue a estrutura orgânica hierárquica da Instituição.

Área	Envolvidos / setores
Diretoria	Diretoria
	Secretaria Geral
	Diretora da Biblioteca
	Área de Assessoria Acadêmica e de Planejamento de Cursos - AAPC
Mantenedora	Mantenedores
	Marketing
	Diretoria Administrativa Financeira
	Departamento de Sistemas
	Departamento de Recursos Humanos
GRADUAÇÃO	Coordenadores de Graduação
	Assessores da GRADUAÇÃO
	Comissão do Vestibular

	Área de Assessoria Acadêmica e de Planejamento de Cursos - AAPC
	Secretarias de Graduação
PÓS-GRADUAÇÃO	Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa
	Assessores da PÓS-GRADUAÇÃO
	Coordenação dos Cursos de Extensão
	Coordenação dos Cursos <i>Lato Sensu</i>
	Coordenação do Curso de Mestrado
EXTENSÃO	Coordenador de Extensão e Assuntos Comunitários
	Secretaria Geral
CPA	Coordenação
	Membros

10.3.4. Natureza das propostas

Na vivência destes dois momentos, além da validação das novas propostas bem como das existentes, foi possível uma reflexão mais ampla sobre as ações que constituem um processo avaliativo. Entendeu-se o processo num sentido mais amplo e completo, em que avaliar não consiste apenas no levantamento de dados com finalidade exclusiva de expor um juízo de valor, mas transcendem a esta concepção. Entendeu-se que documentos que descrevem, relatam, explicam fatos, acompanhados de apreciações avaliativas, são imprescindíveis no processo avaliativo como um todo.

Nesta linha de raciocínio, as propostas foram identificadas em três naturezas distintas, identificadas por:

Natureza	Responsabilidade
RN ₁ – Relatórios descritivos / avaliativos	– Elaborados pelas áreas / setores com a participação da CPA, para descrever planos / projetos / programas / ações e outras atividades presentes na atuação das áreas / setores, contendo um balanço crítico das questões abordadas.
RN ₂ – Relatórios analíticos / descritivos / avaliativos	– Elaborados pelas áreas / setores ou pela CPA, ou ainda, em conjunto, a partir de levantamentos, coletas de dados, pesquisas de opinião e outras fontes de informações, contendo uma análise, descrição ou avaliação.
PN ₃ – Processos / projetos / ações de natureza especificamente avaliativa.	– Elaborados / executados pela CPA com participação das áreas / setores, com a finalidade específica de avaliar, apresentar resultados e sugestões.

11. Síntese da Proposta de Avaliação Institucional

11.1. Processos, projetos e ações da CPA

A síntese das propostas, relativamente ao processo de Avaliação Institucional, estão prioritariamente voltadas às propostas de naturezas identificadas como RN2 e PN3. Totalizam processos, projetos e ações, entrelaçando todas as existentes em seu processo original e as novas propostas. O rol a seguir distribui as propostas por processos independentemente de suas naturezas.

Processos/Projetos/Ações	Finalidades
1. Processo de Planejamento	
1.1. Relatório Geral sobre o Plano de Trabalho da Avaliação Institucional.	- prestar contas à Mantenedora e Comunidade Institucional quanto ao Plano de Trabalho da CPA.
1.2. Plano Anual de Trabalho da Avaliação Institucional.	- elaborar plano anual de trabalho com base no relatório do ano anterior.
2. Processo de Avaliação	
2.1. Avaliação na GRADUAÇÃO ²⁶	
2.1.1. Perfil cultural e socioeconômico de professores e alunos da Graduação	- estudar e apresentar os resultados sobre o perfil de professores e alunos da FACCAMP.
2.1.2. Perfil cultural e socioeconômico de alunos ingressantes na Graduação.	- estudar e apresentar os resultados sobre o perfil de alunos ingressantes da FACCAMP.
2.1.3. Avaliação Geral na Instituição nos Cursos de Graduação	- avaliar aspectos gerais institucionais pelos alunos e professores, no Ensino de Graduação.
2.1.4. Avaliação Específica dos Cursos de Graduação – Currículos	- avaliar o Ensino de Graduação nos aspectos fundamentais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.
2.1.5. Câmaras de Avaliação dos Cursos de Graduação	- avaliar o Ensino de Graduação nos aspectos fundamentais dos Projetos pedagógicos dos Cursos (abordagem qualitativa).
2.1.6. Pesquisa de opinião com alunos concluintes da Graduação.	- avaliar a imagem que o graduando leva da FACCAMP ao concluir seu curso e o nível de satisfação dos mesmos com a Instituição.
2.2. Avaliação na Pós-Graduação	
2.2.1 Avaliação dos Cursos de <i>Lato Sensu</i>	- avaliar o ensino de Pós-Graduação nos aspectos fundamentais dos Projetos Pedagógicos dos cursos de <i>Lato Sensu</i> .

²⁶ PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

2.2.2. Avaliação dos Cursos de Extensão	- avaliar o ensino de Pós-Graduação nos aspectos fundamentais dos Projetos Pedagógicos cursos de Extensão.
2.2.3. Perfil cultural e socioeconômico de professores e alunos da Pós-Graduação	- estudar e apresentar os resultados sobre o perfil de professores e alunos da Pós-Graduação da FACCAMP.
2.3. Avaliação em outras áreas/setores institucionais	
2.3.1. Pesquisa de Clima Organizacional	- Avaliar o nível de satisfação dos funcionários técnico-administrativos em relação ao seu trabalho na FACCAMP.
3. Processo de Comunicação e Sensibilização da Comunidade Acadêmica	
3.1 Encontros da CPA com os alunos das 1 ^{as} séries dos Cursos de Graduação	- esclarecer e sensibilizar alunos ingressantes sobre a Avaliação Institucional da FACCAMP.
3.2 Encontros da CPA com alunos representantes de classe dos cursos de Graduação	- comunicar os resultados dos processos da Avaliação Institucional da FACCAMP.
3.3 Encontros da CPA com professores ingressantes na FACCAMP	- esclarecer e sensibilizar professores ingressantes, sobre a Avaliação Institucional da FACCAMP.
3.4 Encontros da CPA com Coordenadores de Cursos (ingressantes na função)	- esclarecer e sensibilizar os coordenadores de cursos, ingressantes na função, sobre a Avaliação Institucional da FACCAMP.
3.5 Participação da CPA em reuniões: - da Diretoria; - das Coordenações de Cursos; - de outros setores institucionais.	- expor propostas e resultados da Avaliação Institucional vivenciados pela CPA.
3.6 Página <i>Web</i>	- divulgar a Avaliação Institucional e as atividades da CPA por meio de comunicação eletrônica.
3.7 Publicações: - Cadernos da CPA; - Informativo e Jornal FACCAMP.	- divulgar os trabalhos realizados pela CPA em publicações específicas.
3.8 Publicação eletrônica	- divulgar eletronicamente os trabalhos realizados pela CPA.
3.9 Painel CPA	- organizar e instalar processo de exposição (comunicação) dos resultados da Avaliação Institucional, em painel apropriado.
3.10 Exposição de Acervo da Avaliação Institucional, para consultas.	- organizar, enviar e manter acervo relativo às produções da CPA na biblioteca da FACCAMP.
4. Processo de descentralização apoio e participação na Avaliação Institucional	
4.1. Atuação do Grupo de Apoio à Avaliação Institucional (GAAVI)	- descentralizar as decisões e ações da CPA e proporcionar espaço para participação da comunidade acadêmica.
5. Processo de atualização, aperfeiçoamento e intercâmbio dos membros da CPA	

5.1. Realizar no âmbito da FACCAMP eventos na área de avaliação	- proporcionar à CPA a possibilidade de organizar eventos na área da avaliação.
6. Processo de integração, coordenação, articulação e divulgação da auto-avaliação da Instituição	- Consolidar a função da CPA de coordenadora, articuladora e organizadora do processo interno de avaliação da Instituição.
6.1. Elaborar, executar, acompanhar e registrar ações avaliativas entre CPA e áreas/setores.	- dar continuidade ao processo de integração entre CPA/Áreas/Setores.
6.2. Consolidar relatórios avaliativos, organizar resultados, e manter central de informações das produções em sua área de abrangência.	- organizar e manter os documentos de registros e os comprobatórios dos processos/projetos e ações avaliativas.
7. Processo de Informatização da Avaliação Institucional – SIAI – Sistema Informatizado da Avaliação Institucional	- Processamento eletrônico das consultas e resultados das avaliações realizadas pela CPA.
7.1. Implementação da consulta CPA/SINAES via Web	- Utilizar o site da CPA para oferecer possibilidades de consultas e envio de informações da área de avaliação, mediante acesso <i>on-line</i> .
7.2. Elaboração de sistemas informatizados	- Elaborar sistemas de resultados das coletas de dados, pesquisas de opiniões ou avaliações propriamente ditas, com pessoal interno e com a empresa CADSOFT.
7.3. SIAI on-line	- Elaborar o sistema informatizado para criar, modificar, realizar, divulgar e consultar via Web as pesquisas da Avaliação Institucional.

Os sete processos do rol de propostas do Projeto de Avaliação Institucional na FACCAMP asseguram todas as dimensões do SINAES, os objetivos da Avaliação Institucional especialmente a missão a que se propôs: “gerar, convergir, congregar, analisar, sistematizar e divulgar informações de diversas naturezas de acordo com as necessidades dos diversos setores da FACCAMP, contribuindo para a otimização do processo acadêmico nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, garantindo, no papel dos processos avaliativos internos, a articulação necessária com os mecanismos regulatórios do Estado.”.

11.2. Propostas avaliativas complementares – RN1

Os relatórios de natureza descritiva/avaliativa expostos no item 10.3.4 deste documento, integram o processo de auto-avaliação, na medida em que complementam o atendimento às 10 dimensões do SINAES, quando somados às avaliações realizadas pela CPA. Tais relatórios serão elaborados pelas

áreas/setores envolvidos no processo de Avaliação Institucional, descritos no item 10.3.3.

11.3. Informações Complementares

11.3.1. Avaliação Institucional no Colégio Cosmos

A título de esclarecimento ao leitor, registra-se que o Instituto de Ensino Campo Limpo Paulista tem entre suas mantidas, o Colégio Cosmos. A CPA prevê a realização de avaliações e levantamento de dados no colégio. Dentre essas ações pensadas para serem realizadas em 2009, estão:

Processos/Projetos/Ações	Finalidades	Cronograma
1. Processo de Avaliação		
1.1 Avaliação no Colégio Cosmos		
1.1.1 Avaliação Geral no Colégio Cosmos	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar a cultura avaliativa no Colégio Cosmos - Avaliar os ensinamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Fundamental • Médio - Avaliar os cursos nos aspectos fundamentais dos seus Projetos Pedagógicos e infra-estrutura 	- Agosto a Dezembro (bienalmente)
1.1.2 Perfil cultural e socioeconômico de professores, alunos e familiares dos alunos do Colégio Cosmos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar e apresentar os resultados sobre o perfil de professores e alunos do Cosmos 	- Agosto a Dezembro (bienalmente)

11.3.2. O espaço da Avaliação Institucional como *locus* de estudos e pesquisas

Uma das mais importantes metas que vêm orientando o processo de Avaliação Institucional na FACCAMP consiste na determinação de que este não seria um processo revestido da função de prestação de serviço, de assessoria ou de apoio com caráter apenas técnico-administrativo. Mas, antes disso, que o processo criasse a oportunidade para formação de um espaço no qual fosse possível realizar trabalhos baseados na “práxis” da pesquisa em avaliação, ou seja, avaliar pesquisando e pesquisar avaliando.

Após oito anos de um crescente processo evolutivo de metodologias e fundamentação teórica (1999/2007), podemos afirmar que a referida meta vem

sendo cumprida, com possibilidade de ampliar-se, na medida em que podemos comprovar a efetiva realização de:

11.4. Cronograma Geral

As etapas listadas abaixo fazem referência ao processo avaliativo da FACCAMP desde 2003, passando pelo Relatório Final de 2004-2006 e pelo atual Relatório Final 2006-2008.

Fase preparatória e de planejamento

Etapas	Descrição das Ações
I–Apropriação da Medida Provisória nº 147 de 15/12/03	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões de estudos e providências – Preparação e sensibilização da comunidade interna – Levantamento de propostas/sugestões – Elaboração dos portfólios dos cursos
II–Apropriação da Lei nº 10.861 e Port. nº 2051	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões de estudos e debates – Definições – Preparação de realização
III- Apropriação dos Documentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> – Estudo dos documentos de Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior, 2004, 2006 e do Novo Instrumento de Avaliação Externa de 2008.
VI–Constituição das Comissões Próprias de Avaliação – CPA 2005 e 2008	<ul style="list-style-type: none"> – Atendimento ao art. 11 da Lei nº 10.861 – Constituição da CPA e aprovação – Inscrição no cadastro do CONAES/INEP – Regulamento da CPA – elaboração e aprovação
V–Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> – Participação no Seminário de Avaliação do Ensino Superior – I Fórum SINAES – Conferência: Prof. Dr. José Dias - UNICSUL – Conferência: Prof. Dr. Dilvo Ristoff - UNICSUL – Reuniões de sensibilização referente ao SINAES
VI–Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> – Delimitação das áreas/setores envolvidos no planejamento de reformulação do projeto original. – Reuniões de estudos/reflexões - Dimensões do SINAES – Compatibilização das propostas e redação final do projeto – Divulgação do projeto (Mantenedora-Comunidade Institucional e demais membros da CPA)

	– Envio do Projeto à CONAES/INEP
--	----------------------------------

Fase do desenvolvimento

Etapas	Descrição das Ações
I – Sensibilização/operacionalização/divulgação	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões e Encontros de discussões e debates sobre a operacionalização das novas propostas – Divulgação do processo nos meios de comunicação interna e externa – Execução das propostas avaliativas – Organização dos documentos de resultados e relatórios da CPA e das áreas/setores institucionais

Fase de consolidação

Etapas	Descrição das Ações
II – Elaboração do Relatório Final	<ul style="list-style-type: none"> – Definição do formato dos relatórios parciais – Definição sobre a realização dos relatórios e outros documentos avaliativos, em processo eletrônico – Definição do formato do Relatório Final – Elaboração do Relatório Final – Reuniões e encontros de divulgação do Relatório Final – Reuniões de discussão sobre os resultados obtidos – Planejamento das ações futuras – Envio do Relatório Final para CONAES/INEP – Meta avaliação do processo

12. Considerações em processo

Rever o projeto em função do SINAES foi realizar uma meta-avaliação somativa em relação ao processo existente, ou seja, foi “avaliar a avaliação da FACCAMP”.

Podemos afirmar que a comunidade institucional, quase que na sua maioria foi ouvida, pois áreas/setores/profissionais foram contatados, alunos e professores estiveram presentes através da sua representação na CPA, no GAAVI, nas Coordenações de Cursos. A comunidade externa na sua

representação no CONSUP, CPA e nos eventos de sensibilização foi contatada, na medida do possível.

Neste momento ímpar a ação predominante foi a meta-avaliação, valendo-se do recurso de ouvir a cada participante. Ouvir, expor, refletir e registrar foram as determinações constantes neste processo de auto-avaliação. Foi um verdadeiro “balanço crítico” do processo vivido e de determinações de propostas futuras.

Nesses procedimentos, as dimensões não foram tomadas como um “instrumento técnico e limitador”, mas, sim, como um levantamento de temas capazes de agregar diversas áreas/setores institucionais, envolvendo-os, entrelaçando interesses e expectativas, centralizando sugestões, organizando propostas e, nesse pano de fundo, desenhando o cenário da participação e do novo processo de Avaliação Institucional.

Na verdade, os temas foram assumidos não como ponto de partida, mas de continuidade na “[...] construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre diversas facetas e atividades institucionais, permitindo o aprofundamento do conhecimento e compreensão destes”.²⁷

A vivência desse processo, nessa metodologia, foi, talvez, a mais rica experiência vivenciada pela Avaliação Institucional, pois trouxe uma grata satisfação. Além de cumprir uma das funções da avaliação, pôde-se constatar o quanto os profissionais da Instituição se envolveram e se dedicaram, com seriedade e compromisso nesta tarefa tão extensa e complexa. O comportamento de cada um revelou este estado de espírito colaborador e até agradável, levando em conta um assunto tão polêmico que é o da avaliação.

Importante foi também perceber que, em cada área ou setor, as indicações das dimensões, quer no núcleo básico, quer no núcleo optativo, já são, em parte, cumpridas e agora, as informações estarão centralizadas na CPA dentro de suas funções de “[...] organizar, coordenar e articular o processo interno de avaliação e disponibilizar informações”.²⁸

²⁷ Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília. MEC/CONAES, p. 18

²⁸ Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Brasília – DF – 2004 MEC/INEP/CONAES, p. 12

Enfim, a metodologia “construída” nesta fase de reflexões, estudos, propostas e definição do projeto final foi acertada para as especificidades desta Instituição.

Conforme citado anteriormente, o processo de auto-avaliação na FACCAMP encontra sua gênese no Projeto de criação da Instituição em 1999, é implantado e amadurecido no decorrer dos anos seguintes e vem a ser reforçado com a implantação do SINAES.

Talvez a maior satisfação, foi constatar que o caminho da auto-avaliação, até então percorrido, estava amplamente ratificado na opinião dos envolvidos, fato que se pode identificar na comparação entre o Plano de Trabalho da Avaliação Institucional 2004, o projeto final enviado em 2004, e esse projeto que se realiza em 2008.

E, contatar, também, que o processo de Avaliação Institucional da FACCAMP, ao ser concebido, em 2003 fundamentou-se em princípios e concepções que ora são reforçados pelo SINAES.

Na FACCAMP, entendem seus dirigentes que seu trabalho deva ser por dois prismas:

- na sua globalidade, enquanto seus propósitos maiores;
- nas suas etapas intermediárias, quanto ao atendimento dos objetivos que levarão ao alcance da missão que se pretende.

Neste sentido, a avaliação não deverá assumir um caráter denunciador, mas, sim, detectar as conquistas e as falhas para propor alternativas de correção, de supressão, de reforço, de conservação, de nova conotação ou de novas possibilidades das ações inicialmente propostas. O processo é, portanto, dinâmico, no ir e vir, no interpretar e no agir.

BIBLIOGRAFIA

- BALZAN C. N & SOBRINHO D. J. **Avaliação institucional**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Comissão Nacional de avaliação.PAIUB. Documento Básico. Brasília, 26.nov/1994. **Avaliação**. Campinas, ano 1, n.1, jun/1996.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6a ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- _____. **Participação é conquista – noções políticas social e participativa**. Fortaleza: Ed. Da EFCE, 1985.
- FRANCO, M. L. P. B. "O que é Análise de Conteúdo". In: **Avaliação de currículos e de programas**. Brasília: Instituição de Brasília, 1997.
- GAMBOA, S. S. (Org.) et FILHO, José C. S. **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- LEITE, M. C. L. **Avaliação e relações de poder: PAIUB e exame nacional de cursos**. Texto utilizado no curso de pós-graduação na disciplina: Currículo, Conhecimento e Estrutura do Poder. UFPEL, 1997.
- MORIN, E. "O desafio da complexidade."In Morin. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.
- PARLETT, M. & HAMILTON, D. Avaliação iluminativa: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. In: Eda C. B. M. de Sousa (Org.) **Avaliação de currículos e programas**. Brasília: Instituição de Brasília, 1997.
- PENNA, A.G. **Percepção e realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- PIZZI, J. **Ética do discurso**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 1994.
- SOUZA, E.C.B.M. **Avaliação em instituições de ensino superior. leituras complementares**. Brasília: Instituição de Brasília, 1998.
- TRIGUEIRO, M. G. S. **A avaliação institucional nas Instituições brasileiras**. Mimeo. Brasília: 1997.
- TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. a pesquisa qualitativa em educação. o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

Artigos

TOGNARELLI, V. Avaliação institucional: a práxis da construção de uma metodologia. **Revista FACCAMP** (no prelo).

Documentos e Leis

Faculdade Campo Limpo Paulista – o futuro em construção. Livro comemorativo de aniversário da instituição. Coord. M. Cristina Pazin, FACCAMP, 2004.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

- Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior. Brasília.DF. MEC.2003.
- SINAES – Da Concepção à Regulamentação. Brasília.DF. INEP. 2004.
- Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.
- Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília.DF.MEC. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. 2004.
- Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – 2004. Brasília.DF. MEC. Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – 2004.
- Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento. Brasília.DF. MEC. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. 2006.
- Decreto, de 28/05/2004, sobre a CONAES – Comissão Nacional de Avaliação de Educação.
- Portaria nº 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta procedimentos do SINAES.
- Sugestão de Relatório Auto-Avaliação CONAES/ INEP 2005;
- Portaria nº. 300, de 30 de janeiro de 2006.
- Portaria Normativa 01, de 10 de Janeiro de 2007
- Ofício 000913, de 30 /04/2008.

- Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa – CONAES / DAES / INEP – 2008.